O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

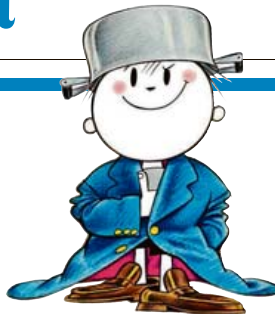
Domingo 7 de ABRIL de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47654
estadão.com.br

Fim de semana

TASSO MARCELO/ESTADÃO

Luto nas artes __A20

Adeus a Ziraldo

Pai do Menino Maluquinho e fenômeno editorial, cartunista morreu aos 91 anos

Despedida __A21

'O maior educador leigo do Brasil'

Sérgio Augusto lembra amizade – e brigas

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA** __A14 a A17

Crime e miséria criam êxodo dos rincões da floresta na Amazônia

__ *Manaus não para de crescer e tem 52% da população amazonense*

Empurrados pela violência e pela falta de trabalho, saúde e educação, moradores do interior do Amazonas escapam para Manaus e outros grandes centros urbanos. São dias e noites de jornadas desconfortáveis e tensas em embarcações lotadas, na companhia de traficantes e outros criminosos cada vez mais presentes, informa o enviado especial Vinícius Valfré. O **Estadão** percorreu mais de 3 mil quilômetros de rios e estradas e constatou que o reflexo desse fenômeno pode ser visto no crescimento desordenado de Manaus. No último meio século, a capital amazonense, que abriga 52% da população do Estado, foi a única no País a manter crescimento demográfico superior à média nacional.

"Nosso efetivo é reduzido, contamos com experiência"
Policial, após apreender 13 kg de cocaína em um carrinho de açaí

Indígenas dividem rios com traficantes e invasores em canoas

Em busca de assistência básica, peregrinação em pequenas embarcações motorizadas chega a passar de quatro dias. __A16

ALBERTO SUAREZ / AFP

México rompe com Equador após invasão de embaixada

A polícia do Equador ignorou convenções que garantem imunidade diplomática e entrou na representação mexicana em Quito para prender o ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas, condenado por corrupção. O Itamaraty condenou a ação. __A13

Notas e Informações __A3
O mistério da fé lulopetista

Eliane Cantanhêde __A8
Petrobras: o que vem aí, passado ou futuro?

Renata Cafardo __A21
Importância de formar professores criativos

Leandro Karnal __C12
As cataratas marcam o fluxo do tempo

Artigo __C8 a C11

China e Rússia desafiam o Ocidente, mas fogo amigo é o perigo maior

Ascensão chinesa e retorno russo são reação não só ao domínio dos EUA, mas ao legado liberal. Justiça independente, imprensa livre e tolerância religiosa perdem força em países como Índia, Turquia e Brasil, escreve Fareed Zakaria.

Oriente Médio __A10 e A11

Seis meses após ataque do Hamas, Israel lida com traumas e críticas

Ecos do terror ainda estão presentes no dia a dia de região alvo de massacre cometido pelo Hamas em outubro.

Gaza em colapso __A11
Civis que escapam das bombas morrem de fome

São Paulo __ A7

'Janela partidária' amplia poder de Ricardo Nunes a 6 meses da eleição

Prefeito, do MDB, tem agora a maior bancada de vereadores. Seis parlamentares migraram para seu partido.

Campeonato Paulista __A22 e A23
Marcada para hoje às 18h, final terá duelo de estilo e gerações

E&N Pode parar no STF __B3
Fazenda e governo do Rio travam embate sobre bets

C2 Streaming __C1
'Ripley' abraça ambiguidade de seu personagem principal

Tempo em SP
21° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

INÊS 249

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Congresso vê governo Lula acuado e avança na tributária à revelia de Fernando Haddad

O cenário de queda de popularidade e de crises internas do governo tem acuado a equipe do presidente Lula, que demora para apresentar os projetos de regulamentação da reforma tributária. A avaliação é feita entre congressistas e consultores, que aproveitam o vácuo e ampliam o poder das frentes parlamentares. À revelia do Ministério da Fazenda, as frentes já entregaram três propostas para garantir seus interesses e digitais no regramento do imposto seletivo, na desoneração da cesta básica e nos contratos de longo prazo. O presidente da Câmara, Arthur Lira, distribuiu os textos para as comissões na sexta-feira, 05. Nesta semana, as frentes vão concluir os trabalhos dos 19 GTs paralelos e entregar até mais 16 projetos de lei, entre eles o de combustíveis e biocombustíveis.

● **ORGANIZAÇÃO.** "A atuação das frentes é a nova forma de poder do lobby. A briga é de conteúdo. Os setores criam relacionamento entre Congresso e sociedade civil e não ficam mais dependendo do Executivo", afirmou à *Coluna* o consultor político e diretor executivo da Action RelGov, **João Henrique Hummel**.

● **PRESSÃO.** O consultor está à frente de quatro das maiores frentes: biodiesel, comércio e serviços, empreendedorismo e mineração sustentável. Também foi o criador da Frente Parlamentar da Agropecuária, onde tem forte influência até hoje. Hummel não tem dúvidas de que esses grupos conseguem emparedar o governo. "Totalmente. A frente tem capacidade técnica, jurídica, consegue propor leis, propor políticas públicas".

● **FOCO.** Os 19 GTs paralelos da regulamentação da reforma tributária fizeram cerca de 150 reuniões e 17 audiências públicas.

● **ACORDÃO.** O PT e o PSB articulam uma jogada política para ter o presidente Lula e o vice Geraldo Alckmin no mesmo palanque em São Bernardo do Campo, berço político do petista. Para evitar um enfrentamento dos partidos nas urnas, a ideia é lançar o ex-prefeito William Dib (PSB) como vice do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT).

● **ASPAS.** "A vinda do PSB é muito importante para não pairar dúvida sobre qual é o candidato que tem relação 100% com o governo federal", afirmou ao *Broadcast/Coluna do Estadão* o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, ex-prefeito de São Bernardo e envolvido na articulação.

● **BASTA.** O senador Carlos Portinho (PL) protocolou uma PEC que prevê impor limite ao pagamento de precatórios pelo governo. Neste ano, o presidente Lula liberou R$ 93,1 bilhões para quitar o estoque de sentenças judiciais transitadas em julgado.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

João Hummel,
diretor executivo da Action RelGov

● **AQUI SE FAZ...** Pelo menos 10 deputados do PL ouvidos pela *Coluna* vão votar para manter a prisão do colega Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), suspeito de mandar matar Marielle Franco. A pauta deve ser votada na Câmara nesta semana.

● **...AQUI SE PAGA.** Ainda que discordem da prisão do deputado, autorizada pelo STF, esses parlamentares entendem estar diante de um momento de "revanche". Em 2021, Chiquinho votou para manter a prisão do bolsonarista Daniel Silveira, ex-deputado.

COLABORARAM IANDER PORCELLA, GIORDANNA NEVES E LEVY TELES

PRONTO, FALEI!

Roberto Livianu
Procurador de Justiça de SP

"Se a cada seis anos o STF mudar de posição em temas vitais, como é possível que ocorra se ampliar o foro privilegiado, a segurança jurídica virou utopia?"

CLICK

DÉBORA TUNDELA

Vanderlei Luxemburgo
Ex-técnico do Corinthians

Com a presidente do Podemos, Renata Abreu, assinou sua ficha de filiação ao partido. De acordo com aliados, ele não tem intenção de se candidatar em 2024.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O mistério da fé lulopetista

Lula acha que basta rechear seu discurso com expressões religiosas para se aproximar dos evangélicos, o que mostra a ignorância do PT a respeito dos anseios desse segmento da população

O presidente Lula da Silva parece achar que encontrou a luz que fará o governo retomar o caminho da popularidade perdida. Como o demiurgo e seus *spin doctors* estão convictos de que a desaprovação crescente ao seu mandato vem do afastamento da população evangélica, ele resolveu se transfigurar em crente. Foi o que se viu na constrangedora missa de quermesse que Lula oficiou num palanque de Arcoverde, em Pernambuco, quando usou inacreditáveis 27 vezes as palavras "Deus" e "milagre", atingindo a surpreendente marca de uma referência religiosa por minuto em seu discurso. O presidente definiu como um "milagre de fé" a obra que levará águas do Rio São Francisco para o agreste pernambucano, exaltou a "crença" dos brasileiros tanto para obras oficiais quanto para a sua própria chegada à Presidência, criticou o uso do nome de Deus em vão pelos adversários e, ora vejam, afirmou ter sido escolhido pelo "homem lá de cima" para solucionar o problema da escassez de água no Nordeste.

Eis o mistério da fé lulopetista: desde que os institutos de pesquisa radiografaram a distância que hoje separa o governo dos evangélicos, conselheiros governistas invariavelmente apontam caminhos para que Lula tente se aproximar desse segmento. Nos últimos dias, soube-se que a nova campanha do governo adotará o slogan "Fé no Brasil". A ideia, dizem porta-vozes, é difundir os feitos do governo e fazer um "aceno" ao eleitorado evangélico. Não se discute aqui a religiosidade presidencial nem a criatividade dos seus publicitários, mas o artificialismo de recém-convertido e a estratégia escolhida para a tal "aproximação com os evangélicos" demonstram que nada entenderam do problema – muito menos das soluções. Pelo que se viu em Pernambuco, Lula e seus apóstolos só reafirmam desconhecimento e preconceito.

Um erro habitual de muitos não evangélicos, especialmente da esquerda lulopetista, é enxergar o segmento como uma só coisa e, sobretudo, como uma outra gente. É como se se tratasse de outro País, apartado e monolítico, uma espécie de "Evangelistão". Ocorre que não há outro Brasil, à parte do Brasil oficial, tampouco ninguém é apenas evangélico, assim como não é apenas católico nem apenas mãe, pai ou trabalhador. Pensar o inverso é tão enganoso quanto tomar a parte pelo todo: atribuem-se ao segmento evangélico os males do fundamentalismo bolsonarista e do radicalismo de pastores que se misturam à política. Convém lembrar a animada fala da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, ao tratar da atuação de pastores "mentirosos" que "vão para o inferno" porque se aproveitam da "boa-fé" e da falta de instrução dos fiéis. Foi quase uma peça antipetista pronta. Ela e a companheirada não percebem que nem todo evangélico segue a cartilha do extremismo.

O presidente dificilmente moverá montanhas entre evangélicos tentando credenciar-se como uma espécie de profeta. Sem dúvida há uma dissonância de valores entre a esquerda e uma boa parcela dos evangélicos, tradicionalmente mais conservadores em matéria de família, segurança e expectativas de futuro. Mas a dissonância maior tem muito mais a ver com a visão de mundo e de liberdade.

Há pesquisas com moradores de periferias e também entre evangélicos que apontam uma prevalência de valores liberais, com foco no empreendedorismo, nas conquistas individuais e na ascensão pelo trabalho. Há, por oposição, também forte rejeição a um Estado glutão e intrometido – exatamente o ideal de Estado para os petistas. Como constatou em 2017 uma pesquisa feita pelo próprio PT, por meio da Fundação Perseu Abramo, na periferia de São Paulo, em meio à brutal crise econômica gerada pela incúria lulopetista, "no imaginário da população não há luta de classes; o 'inimigo' é, em grande medida, o próprio Estado ineficaz e incompetente".

É difícil acreditar que será a *Bíblia* a salvar o governo da desaprovação popular. Não há milagre: os evangélicos, a exemplo de tantos outros setores da sociedade, querem facilidade para empreender, escolas eficientes para seus filhos, bom uso dos impostos e segurança para a família. Deus não tem nada com isso.●

O dilema da Margem Equatorial

Cabe ao governo assumir o ônus da decisão política de explorar petróleo na Margem Equatorial. A Guiana descobriu petróleo, cresceu 64% em 2022 e continua com emissão líquida zero de carbono

O petróleo retirado do pré-sal, que já corresponde a mais de 80% da produção nacional, levou o produto a rivalizar com a soja e o minério de ferro na liderança na pauta de exportações brasileira e contribuiu de forma decisiva para o recorde de US$ 98,8 bilhões no superávit da balança no ano passado. A tendência é que a produção continue crescendo até 2030, como mostrou reportagem do **Estadão**, mas, a partir daí, deve começar a cair. Os sinais de declínio das reservas já estão sendo percebidos, como é natural na atividade.

A força exportadora do petróleo, aliada à diversificação do mercado de destino devido às mudanças geopolíticas, torna ainda mais premente uma solução para o dilema em torno da avaliação do potencial das reservas da Margem Equatorial, a nova e promissora fronteira exploratória da costa brasileira, que se estende por cinco bacias petrolíferas, do Amapá ao Rio Grande do Norte. Desde que a autorização para perfuração num bloco na Bacia da Foz do Amazonas foi negada pelo Ibama, em maio do ano passado, em meio a grande polêmica no governo, o assunto foi engavetado.

Comunicado recente da Petrobras deve recolocá-lo em pauta e mostra que experimentos científicos derrubam a principal alegação do Ibama para proibir a licença ambiental – o risco de um eventual vazamento na operação exploratória derivar para a costa do Amapá, distante 175 quilômetros, e poluir a Região Amazônica. Nos últimos meses, foram lançados na Margem Equatorial mais 428 equipamentos para medir o comportamento das correntes marítimas, conhecidos como derivadores, sendo 84 deles na Bacia da Foz do Amazonas. A conclusão foi de que a corrente marítima na região segue em sentido oposto à costa.

Estrategicamente, a Petrobras tomou o cuidado de ressaltar que os estudos não são da empresa, mas da "comunidade científica", o que engloba profissionais das universidades dos Estados do Norte e Nordeste por onde se estende a Margem Equatorial, além de Marinha, Ministério da Ciência e Tecnologia e Serviço Geológico do Brasil. O resultado será publicado em revista científica especializada e vai reforçar a defesa da exploração na região.

Já passa da hora de o assunto ser revisitado, com a definitiva opção do governo sobre explorar ou não a Bacia da Foz do Amazonas. Em novembro do ano passado, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, comprometeu-se a concluir a avaliação dos recursos apresentados pela Petrobras "no início de 2024". Mas, obviamente, esta será uma decisão mais política do que técnica e o governo tem de assumir esse ônus.

Um exemplo desse tipo de opção foi dado recentemente pelo presidente da Guiana, Mohamed Irfaan Ali, ao ser entrevistado no programa *Hardtalk*, da rede britânica BBC. No meio da conversa, Irfaan Ali interrompeu de forma veemente o entrevistador Stephen Sackur, que contestava a exploração de petróleo e gás que, segundo o próprio jornalista inglês, renderia em torno de US$ 150 bilhões pelas próximas duas décadas, num momento em que se discutem os efeitos da atividade no clima. A surpreendente e enfática resposta do presidente viralizou na internet.

"Mantivemos nossa floresta viva e ela equivale à Inglaterra e Escócia juntas. Armazena 19,5 gigatoneladas de carbono para que você e o mundo todo possam tirar proveito sem pagar nada por isso", disse Irfaan Ali, acrescentando que, mesmo com a exploração de petróleo seu país não deixará a posição de emissor líquido zero de carbono, devido à preservação da Floresta Amazônica. Ex-colônia inglesa, a Guiana foi o primeiro país a descobrir petróleo na Margem Equatorial, em 2015, e o início da produção fez o país, até então um dos mais pobres do continente, registrar o segundo maior PIB per capita da região.

De uma só tacada, a descoberta no mar da Guiana deu ao país reservas estimadas em 11 bilhões de barris de petróleo. Em 2022, último dado disponível, a economia do país cresceu inacreditáveis 64%. A Guiana assumiu o ônus de uma posição política. O Brasil não pode ficar indefinidamente em cima do muro.●

ESPAÇO ABERTO

O método Jokic

Fernando F. Rossi

Muitos entusiastas do basquetebol foram cativados pelo esporte influenciados pelo excepcional Michael Jordan. O esporte naturalmente evolui, e suas dificuldades também; os ídolos se renovam com o tempo. Basta mencionar alguns expoentes para mostrar a sucessão ou a disputa entre eles, tais como LeBron James, Kareem Abdul-Jabbar, Magic Johnson, Larry Bird, Kobe Bryant, Shaquille O'Neal, Stephen Curry, Hakeem Olajuwon, Luka Doncic, sem esquecer o nosso "Mão Santa", Oscar Schmidt, um dos maiores cestinhas da história do esporte e uma lenda do basquetebol brasileiro.

Nesta oportunidade, gostaria de destacar um jogador de basquete profissional cujo talento é equiparável ao de todos os outros citados, mas com uma particularidade digna de nota. Estou me referindo a Nikola Jokic. Atualmente, ele atua na *National Basketball Association* (NBA) pela equipe do Denver Nuggets. Foi selecionado apenas como a 41.ª escolha geral no *Draft* de 2014, e conquistou o prêmio de *Most Valuable Player* (MVP) e a final da temporada 2022-2023 da NBA, quando o Denver Nuggets ganhou o título inédito.

Mesmo originalmente situado na posição de pivô, o atleta é conhecido por suas habilidades versáteis, destacando-se em assistências. Por isso, paradoxalmente, assemelha-se mais a um armador do que a um pivô.

Para quem não tem muita familiaridade com termos técnicos, o pivô no basquetebol é o jogador especializado em defender e atacar próximo ao aro. A posição garante a defesa, os rebotes e os bloqueios dos arremessos dos adversários no garrafão.

Por sua vez, no basquete, a assistência refere-se ao ato de um jogador passar a bola para um companheiro de equipe que, em seguida, converte a cesta. Essa é a habilidade do jogador que cria oportunidades ofensivas para seus colegas e toma decisões rápidas; quem presta assistência não marca ponto, mas ajuda o outro a fazê-lo. Enfim, a equipe é a beneficiária.

> ***Assistir a uma partida do jogador sérvio é uma lição de liderança, fundamentada numa das mais belas qualidades humanas: a assistência ao outro***

Ao ver uma partida de Nikola Jokic, logo fica evidente que a assistência é a sua obsessão. Não que a capacidade de ser decisivo com a bola ao cesto seja prescindível, muito pelo contrário; ela exige extrema desenvoltura, inteligência e habilidade. Mas a gana de Jokic é outra: ele não quer marcar ponto; quer servir o companheiro.

Essa atitude demonstra uma humildade peculiar e um olhar para o outro que gera confiança, respeito e influência. Seu jogo supre a necessidade alheia, pois é desapegado do objetivo primordial do basquete que normalmente glorifica o jogador: o ponto.

Antes de receber a bola, Jokic já antecipou mentalmente o movimento de passe. Assim, ele se mantém milésimos de segundos à frente dos demais, o que se converte numa eternidade considerando a rapidez deste esporte.

O jogador sérvio, então, é imoderadamente talentoso na criação de oportunidades para seus companheiros de equipe, muitas vezes atuando como um verdadeiro armador com uma visão de jogo extraordinária, sempre buscando uma oportunidade para deixar seu colega pronto para pontuar.

Pode-se pensar que a especialização nas assistências seria um subterfúgio do atleta para escamotear uma habilidade precária. Nada disso! Nikola Jokic compreende o jogo de maneira plena, é eficaz em relação ao garrafão, tanto no jogo interno quanto no externo; é um excelente reboteiro, tanto defensivo quanto ofensivo. Por isso, quando é preciso, ele decide e marca pontos de várias maneiras: em jogadas no garrafão, lances livres, arremessos de longa distância. Enfim, resta claro que o seu protagonismo é diretamente proporcional às suas assistências, não obstante ter literalmente em suas mãos a capacidade de pontuar.

A sua polivalência lhe rendeu o apelido *The Joker* (o coringa). Isso porque não são raras as vezes em que ele usa *máscaras* para apresentar-se como Ronaldinho Gaúcho (futebol), passando a bola fintando com um olhar; como Maurício Lima (voleibol), dando um sutil toque na bola com uma das mãos para corrigir um erro e transformar a jogada; ou como Tom Brady (futebol americano), um autêntico *quarterback* arremessando a bola de ponta a ponta em busca de um *touchdown*.

Tudo isso revela um estilo peculiar de liderança que, nesta oportunidade, chamo de "o método Jokic". Quanto mais ele serve a equipe, mais se destaca como referência de liderança. Nikola Jokic, em sua individualidade, é frequentemente caracterizado por sua alegria e sua descontração, gerando conforto para os demais parceiros de time. Ele não é um líder ostensivo, mas alguém que lidera por ações para a equipe, não para si. Seu compromisso é com o sucesso coletivo, não com o individual. Jokic supre a necessidade do companheiro, dá-lhe assistência.

Assistir a uma partida do timoneiro Nikola Jokic é uma lição de liderança, fundamentada numa das mais belas qualidades humanas: a assistência ao outro. Em quadra, ele é um exemplo a ser seguido, e, fora dela, representa um estilo de liderança inspirador. ●

DOUTOR E MESTRE EM DIREITO PELA UNAERP, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, ADVOGADO, É JOGADOR DE BASQUETE NOS FINS DE SEMANA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Ministério da Saúde

R$ 8 bilhões

Saúde distribui recursos a municípios sem estrutura para receber a verba (**Estadão**, 4/4, A7). Se foram liberadas verbas além da capacidade de cidades realizarem procedimentos de alta e média complexidades, a pergunta é: afinal, como foi gasto o dinheiro?

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Governo Lula

Fé no Brasil

O governo vai lançar uma nova campanha publicitária com o slogan *Bote fé no Brasil*. A explicação é de que é preciso atrair os evangélicos, uma vez que pesquisas mostraram queda na popularidade do presidente nesse segmento da população. Ao ver o novo slogan, lembrei-me de um filme com Steve Martin e Debra Winger lançado aqui, no Brasil, com o título *Fé demais não cheira bem*. Precisar invocar a fé numa campanha publicitária é porque as coisas estão indo muito mal. Ninguém vai botar fé num governo que não mostre resultados concretos, que não sinalize claramente para onde estamos indo e aonde queremos chegar. Isso o governo *Lula 3, o Retorno*, está longe de entregar. E não é só o presidente que está perdido, a comunicação do governo também segue no mesmo descaminho. Em apenas um ano e três meses da nova gestão, já tivemos os seguintes slogans: "União e reconstrução", "O Brasil voltou", "Brasil no rumo certo", "Brasil, um só povo" e, agora, teremos "Bote Fé no Brasil". Nenhuma empresa privada, atendida por uma agência de publicidade de nível, iria mudar seu slogan de comunicação a cada dois, três meses. O consumidor/cliente ficaria perdido sem saber o que pensar dessa empresa. É o que a Secretaria de Comunicação do governo está fazendo com o eleitor, que não sabe se o Brasil voltou, se é um só povo que está em reconstrução e se bota fé nesta mixórdia.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

'Milagre' no São Francisco

Lula classificou como "milagre da fé" uma obra de seu governo em Pernambuco. Gostaria de lembrá-lo de que por trás deste "milagre" existem trabalhadores acordando cedo, trabalhando muitas vezes sob sol escaldante para o sustento de seus familiares. Presidente, tenha cuidado com suas falas, não deboche da religião ou da espiritualidade do povo brasileiro. Numa tentativa frenética – para não dizer desesperada – de reconquistar o eleitorado evangélico, Lula citou 11 vezes a palavra Deus, 16 vezes a palavra "milagre" e 5 vezes a palavra "fé" em recente discurso em Pernambuco. Para estancar a queda de popularidade, porém, Lula tem de fazer por merecer, e não misturar religiosidade com seus feitos e desfeitos. A piada de Lula intitulando-se o "homem mais honesto deste país" há muito já perdeu a graça, bem como esses tipos de colocações. Humildade e reconhecimento são palavras-chave para a construção de um digno caráter.

Eduardo Foz de Macedo
São Paulo

Fala demais

Lá atrás, Lula disse que só ficaria bem quando "f... com o Moro". Recentemente, sugeriu que Vladimir Putin não seria preso se viesse ao Brasil, ainda que condenado pelo Tribunal Penal Internacional. Já Nicolás Maduro debochou de Lula e não cumpriu a promessa que lhe fez de realizar eleições sem perseguir opositores. Na verdade, nada se espera de um presidente que diz que a democracia é "relativa". Calado, Lula é um grande poeta, afinal.

Júlio Roberto Ayres Brisola
São Paulo

O julgamento de Moro

Vingança

PT e PL são vingativos e perseguem Sergio Moro. Espero que os demais desembargadores do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) sigam o relator e que a desculpa para punir o senador com a cassação de seu mandato não seja aceita, principalmente por aqueles indicados para o cargo pelo sr. Lula.

Tania Tavares
São Paulo

Brasil-Venezuela

Humilhação

O governo da Venezuela dá de ombros para o descontentamento brasileiro quanto ao conflito com a Guiana em Essequibo e acredita, com razão, que as posições da maior economia da América do Sul não passarão de notas pouco firmes e nada enfáticas. O presidente Lula tem dificuldade em criticar, de maneira mais contundente, a ditadura do país vizinho. A propósito, não nos esqueçamos de que o Brasil arcou com o calote do Palácio de Miraflores quando houve desembolso do BNDES. Somos, literalmente, os otários do continente.

Willian Martins
Guararema

COLUNA CEO DA SAÚDE

Dr. Victor Piana de Andrade
é médico patologista e CEO do A.C.Camargo Cancer Center

APRESENTADO POR

A SAÚDE ESTÁ NAS MÃOS DE TODOS NÓS

Hoje celebramos o Dia Mundial da Saúde. Atualmente, a data nos remete a uma ambiguidade: falamos muito mais de doença do que de saúde. Saúde não se faz só com médicos, remédios e hospitais. Saúde está nas mãos de todos e em todos os lugares. Está no saneamento básico, na qualidade do ar e da água, na logística da alimentação *in natura*, na política contra o fumo e os alimentos ultraprocessados, na vacinação, na transformação digital e na coordenação para colocar o esforço de prevenção muito acima do esforço do tratamento. Saúde pede o letramento e protagonismo de cada cidadão sobre seus hábitos e riscos e o convite para ser um agente da própria transformação.

Nossa sociedade está vivendo mais porque resolvemos as doenças infecciosas no século passado. Hoje em dia, o que mais mata são as doenças cardiovasculares e o câncer –condições associadas a pessoas com mais de 50 anos e aos hábitos da vida moderna. O câncer cresce no mundo com previsão de 19,3 milhões de novos casos e 10 milhões de óbitos até 2025. Prevemos, ainda, um aumento de 40% a 60% nos próximos 20 anos. Os dados são alarmantes e pedem ações urgentes.

O nosso grande desafio agora é de gestão. A ciência já avançou muito, novas técnicas e terapias surgiram, prolongando a vida dos doentes. Porém, a um custo insustentável. Sou médico patologista com 25 anos de dedicação ao câncer. Há 8 anos atuo como gestor de saúde e afirmo: para melhorar a situação em relação ao câncer no Brasil, falta sair do atual "EGOsistema" e formar um ECOsistema com foco no paciente e na sociedade. Não há recursos para irrigar a cadeia de desperdícios atuais. A qualidade, a pertinência e o custo precisam ganhar o espaço agora ocupado pelo volume de atendimentos.

O governo, as empresas empregadoras, as operadoras, os médicos e demais profissionais da saúde e até as mídias sociais devem, de forma coordenada, facilitar o entendimento e incentivar as atitudes preventivas para a saúde oncológica. O câncer é parte da vida dos pacientes, mas só parte e, com acesso ao diagnóstico precoce e tratamento ágil e coordenado, nossos cidadãos continuarão produtivos para a sociedade após o câncer, custando uma fração do que custam hoje ao tratarem um caso avançado.

Nestas mais de sete décadas desde a formação da Organização Mundial da Saúde (OMS), criamos medicamentos com a precisão molecular, ativamos e desligamos quase qualquer molécula que quisermos, transformamos a vida mesmo daqueles com doença muito avançada. A ciência e a indústria fizeram a sua parte, não nos faltam conhecimento nem tecnologia. Há também conhecimento suficiente para evitar pelo menos 40% dos tumores. Os outros 60% poderiam ser descobertos mais precocemente. Por que, então, precisamos aguardar o câncer surgir para agir? Por que ficamos tão felizes com a descoberta de medicamentos para câncer avançado e pouco se celebra a existência de uma vacina contra o HPV, capaz de acabar com o câncer do colo uterino e diversos outros tumores?

O custo dos medicamentos modernos não deveria ocupar toda a nossa agenda, porque um câncer diagnosticado no início nem precisa deles. Levantamos o custo dos primeiros 12 meses de tratamento, comparando os tumores em estágio precoce versus aqueles em estágio avançado. Eis os números: o câncer de mama, o de pulmão e o colorretal custam entre 470% e 890% mais quando avançados; o melanoma chega a custar 5.400% mais. Em todos os casos, a chance de cura é bem menor e o esforço e o sofrimento para se tratar, bem maiores – mama em estágio inicial, sobrevida de 97% e, em estágio avançado, 42%. Para pulmão, a média é de 80% e cai para 12%, e colorretal, de 90% para 32%.

Os avanços científicos dos últimos 30 anos permitiram inúmeras novas abordagens. A necessidade de UTI caiu para menos da metade, assim como as internações e as transfusões de sangue. Em 2023, somente 0,9% dos casos de cirurgia da mama foram para UTI ao sair do centro cirúrgico, 0,06% de tireoide e 0% das prostatectomias robóticas. De tão pouco invasivas e altamente seguras, já há exemplos de cirurgias com alta no mesmo dia. O tratamento do câncer é cada vez menos hospitalar e não vai demorar muito para podermos cuidar do paciente em sua casa.

Saúde oncológica significa prevenir, com cada cidadão tomando as rédeas da sua saúde e conhecendo seu risco individual para desenvolver câncer. Prevenção de câncer se faz todo dia. Os exames de rastreamento detectam o câncer que já está lá e, se realizados na frequência correta para cada indivíduo, vão ajudar a descobrir a tempo de uma solução fácil e acessível.

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Prevenção: o remédio mais eficaz contra o câncer

Saiba como evitar os principais tipos da doença com um guia preparado pelo A.C.Camargo Cancer Center

O Instituto Nacional de Câncer estima que surgirão mais de 704 mil novos casos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. Esse número seria muito menor se a prevenção da doença fosse realizada corretamente, por meio do monitoramento do histórico de câncer familiar e da exposição aos fatores de risco – alimentação, sedentarismo, tabagismo, etilismo e sol em excesso, entre outros.

"Apenas 10% dos pacientes têm tumores relacionados a questões hereditárias; 90% dos casos ocorrem devido à exposição a algum fator de risco. Por isso, podemos atuar em grande parte de forma preventiva, evitando que os tumores malignos surjam. É a chamada prevenção primária", diz o Dr. Thiago Celestino Chulam, líder do Departamento de Prevenção e Diagnóstico Precoce do A.C.Camargo.

Diagnóstico precoce

Já a prevenção secundária do câncer é baseada nos exames de rastreamento, que identificam a doença em estágios iniciais, resultando em maior sobrevida. Veja como se prevenir dos principais tipos tumorais e o impacto, em termos de sobrevida, de diagnosticá-los na fase inicial.

CÂNCER DE PULMÃO E TÓRAX

Fator de risco: tabagismo.
Prevenção: tomografias de baixa dose em pessoas de 50 a 80 anos com carga tabágica elevada, ex-fumantes e fumantes passivos (que, mesmo não se encaixando em programas de rastreamento nesse tipo de câncer, precisam ser monitorados).

→ TAXAS DE SOBREVIDA*
Homens
Fase inicial: **72,6%**
Fase mais avançada: **10,4%**
Mulheres
Fase inicial: **84,1%**
Fase mais avançada: **16,9%**

CÂNCER DE MAMA

Fatores de risco: obesidade, álcool e histórico familiar.
Prevenção: mamografia para mulheres a partir dos 40 anos.

→ TAXAS DE SOBREVIDA*
Se diagnosticada na fase inicial: **97,4%**
Se diagnosticada na fase mais avançada: **41,9%**

CÂNCER DE CÓLON E RETO

Fatores de risco: consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e carnes vermelhas, sedentarismo, obesidade e histórico familiar.
Prevenção: colonoscopia a partir de 45 anos.

→ TAXAS DE SOBREVIDA*
Homens
Fase inicial: **88,9%**
Fase mais avançada: **34,1%**
Mulheres
Fase inicial: **91,5%**
Fase mais avançada: **31,1%**

CÂNCER DE OROFARINGE (GARGANTA)

Fatores de risco: tabagismo, etilismo, sexo oral com número elevado de parceiros e HPV.
Prevenção: vacina contra HPV em crianças entre 9 e 14 anos.

CÂNCER DE PRÓSTATA

Fatores de risco: histórico familiar.
Prevenção: PSA e toque retal a partir de 50 anos.

→ TAXAS DE SOBREVIDA*
Fase inicial: **92,3%**
Fase mais avançada: **56,5%**

*Dados baseados no Observatório do Câncer do A.C.Camargo Cancer Center, sobre casos de câncer tratados na instituição entre 2000 e 2020. O índice de sobrevida é a probabilidade de um paciente estar vivo após cinco anos do diagnóstico.

ESPAÇO ABERTO

A equação do MEC não fecha

Claudio de Moura Castro

O funcionamento do MEC é uma sinfonia de desencontros. Deveria cuidar do ensino básico e das suas escolas superiores. Mas não tem instrumentos para tal. Poderia tê-los, usando seus orçamentos e transferências de recursos. E não cumpre seu papel de liderar e pensar nos destinos da educação.

Espoca uma guerra. Imaginemos um general que, teoricamente, teria 27 divisões e 5 mil batalhões. Porém sua missão será inglória, caso ele não comande o seu exército, não mande na tropa, não financie e não escolha os coronéis e majores. Todos esses batalhões seriam independentes e operariam com vontade e regras próprias. Esse general não vai vencer a guerra.

O ministro da Educação, oficialmente, é responsável pelo ensino no País. Mas não opera nenhuma das 200 mil escolas públicas, nos 27 Estados. E tampouco tem instrumentos legais para mandar nelas, sejam estaduais ou municipais. De fato, não tem ferramentas para exercer seu comando. Tem a mesma eficácia do hipotético general.

É verdade, é dono de 68 universidades federais e 38 institutos de tecnologia, onde gasta 2/3 do seu orçamento. Teoricamente, mandaria neles. Mas prevalece a doutrina da liberdade de cátedra e da autonomia das universidades. Se o País precisa de mais engenheiros de IA e a universidade cria um curso de berimbau, o ministro nada pode fazer. Vejam a contradição: a sociedade confiou ao MEC o rumo e a gestão de suas universidades, pois são públicas. Mas são autônomas para inúmeras decisões, inclusive definir seus rumos! E pouco importa onde são gestados os orçamentos, de tão travados.

Algumas decisões ganham ao serem descentralizadas, outras perdem. O MEC centraliza quase tudo e não monitora os rumos das universidades. Melhor seria descentralizar todos os dinheiros e a operação. Em contrapartida, caberia a ele acertar rumos, definir orçamentos e cobrar resultados.

O assunto é delicado. O ministro Paulo Renato tentou isso. Havia feito o mesmo no sistema paulista, trazendo ganhos muito significativos. Ao tentar igual proeza no MEC, quase perdeu o emprego. Os reitores não queriam a responsabilidade e sabotaram suas tratativas.

Falta clareza nas políticas para o superior privado. E, neste assunto, os processos internos do MEC são discretamente controlados por uma velha burocracia, competente para fazer impor a sua vontade soberana. Lá viceja um pequeno tráfico de influências. Nos *porões* do MEC, ministro e secretários mandam pouco.

> ***É pena que desempenho do ministério esteja abaixo do seu potencial. Como um general que não comanda o seu exército, está perdendo a sua guerra***

O MEC tem também órgãos vinculados, como o CNE, a Capes e o Inep. Em que pese serem importantes, são mais entidades em que seu poder é relativo. E tem o rico FNDE, de decisões opacas. Difícil saber o quanto manda nele o ministro. A formação de professores está desgovernada e as normas do MEC só fizeram piorar.

Numa ocasião, eu disse a Paulo Renato Souza que ministro da Educação não mandava. Coçou a cabeça, titubeou, mas prevaleceu a honestidade, admitindo que era verdade.

Porém o MEC teria alternativas para exercer seu poder.

Minimamente, cumpre a ele assegurar boas estatísticas, incluindo aí a avaliação. Avanços nesta linha foram feitos. Mas poderiam ter mais impacto no ensino se fossem mais bem usadas.

Antes de tudo, o MEC deveria ser um *think-tank* da educação. Da sua liderança intelectual deveriam nascer boas ideias e boas políticas. Lá se reuniriam as melhores cabeças, não importa de que orientações, para debater e mapear o futuro da educação. Lastimavelmente, vem fazendo o oposto, delegando a feitura dos seus planos a sindicatos docentes, infimamente preparados para a tarefa e transbordando de conflitos de interesse.

A jusante dessa vocação de liderança, um dos grandes papéis do ministro seria convencer a sociedade de que uma boa educação é essencial. Deveria assumir a tarefa de indutor, não de um gerente usurpado de suas funções. O MEC tem as armas. Pesquisas mostram que é, de longe, o maior abastecedor de notícias para os jornais. O que disser sai na mídia – inclusive as idiotices.

O MEC não banca financeiramente as escolas públicas do País, mas faz transferências substanciais (transporte escolar, merenda, livro didático, dinheiro direto nas escolas, bolsas etc.). Um uso inteligente dessas rubricas permitiria criar incentivos para que as escolas caminhem nas boas direções. Costuma-se dizer que o dinheiro move montanhas. Se os substanciais fundos transferidos às escolas forem condicionados, por exemplo, a avanços no aprendizado dos alunos, esse é um incentivo poderoso. É uma forma indireta de mandar. Algo começou nessa linha, mas ainda tropeça.

Todo orçamento contém, embutido, incentivos e desincentivos. No ensino superior, se não ganha mais quem matricula mais, há zero incentivos à expansão. E se a evasão não penaliza o orçamento, por que contê-la? Se não premia a qualidade, o que será dela? Pelo mundo afora, os ministérios se esgrimam com fórmulas complexas e imaginativas para embutir os estímulos certos nas regras orçamentárias. Aqui, passamos batido. Na prática, o orçamento deste ano está ancorado no do ano anterior e na inércia da gigantesca folha de pessoal. Os outros fundos são também inerciais.

É pena que o desempenho do MEC esteja abaixo do seu potencial, não cumprindo seu papel a contento. Como o general imaginário, está perdendo a sua guerra. ●

PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO, É DOUTOR EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE VANDERBILT (EUA)

TEMA DO DIA

ARQUIVO PESSOAL/LAISE MENDES DOS SANTOS

Cota na USP

Justiça autoriza aluno barrado por banca a frequentar as aulas de Medicina

A Justiça de Cerqueira Cesar (SP) concedeu liminar para permitir que Alison dos Santos Rodrigues seja matriculado no curso de Medicina da USP. Alison foi barrado porque a banca não o considerou pardo, como pleiteava.●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Decidir se alguém é pardo pela grossura dos lábios ou o tipo de cabelo é uma barbaridade."
WESLEY SCHUBERT

● "Cotas tinham que ser exclusivamente por renda familiar e ponto final."
ALEX COURI

● "Só espero que ele não sofra nenhum tipo de perseguição/perturbação por isso."
DEISE DÓTELE

● "Que ele consiga estudar!!! USP foi muito incorreta e continua a insistir no erro."
LAYLA LIMA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

AFRICA STUDIO - STOCK.ADOBE.COM

Saúde

É gripe, bronquiolite ou covid? Veja as diferenças.●
https://l1nq.com/Zzx7A

Podcast Dois Pontos

Em debate, os influenciadores digitais.●
https://encr.pw/1EkXi

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail.●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2024

‘Janela partidária’ aumenta poder de Nunes na Câmara de SP em ano eleitoral

Prefeito, candidato à reeleição, tem agora a maior bancada do Legislativo municipal de São Paulo: seis vereadores migraram para MDB no prazo definido pela legislação

SAMUEL LIMA

O MDB do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, ampliou a representação parlamentar antes das eleições de 2024 e, agora, responde pela maior bancada da Câmara Municipal de São Paulo. A janela partidária, como é conhecido o prazo de 30 dias que autoriza os vereadores a trocarem de legenda sem risco de perda de mandato em ano eleitoral, fechou na última na sexta-feira. Foram 16 trocas ao todo. Três ex-secretários voltaram ao cargo.

Os emedebistas ganharam o reforço de seis parlamentares e perderam a companhia de apenas um, ampliando de seis para 11 o número de cadeiras. Com isso, superou o PT, que tinha oito vereadores e passou para nove. As mudanças não afetam o equilíbrio de forças entre governo e oposição na Casa, que continua amplamente favorável ao atual prefeito, na ordem de 70% do total de membros.

O desafio do MDB agora é eleger ao menos essa mesma quantidade de vereadores em outubro, o que demandaria em torno de 1 milhão de votos em seus candidatos ou na legenda (quando o eleitor escolhe apenas os dois primeiros números no momento de votar para vereador), em um cálculo raso que leva em conta o quociente eleitoral de 2020. Os 11 membros atuais fizeram pouco mais de 238 mil votos no pleito passado.

O presidente do diretório municipal do partido, Enrico Misasi, entende ser possível chegar a nove ou dez cadeiras e relata que os parlamentares de dentro da base foram atraídos pelo protagonismo nas eleições. “O MDB é a linha de frente da campanha majoritária, por ser o partido do prefeito. Essa atratividade é pela centralidade no projeto político”, avalia. A sigla deve ser reforçada nas urnas ainda pelas ex-secretárias municipais Aline Torres, de Cultura, e Elza Paulina, de Segurança Urbana, dispensadas dos cargos para cumprir as regras eleitorais e viabilizar as candidaturas.

DEBANDADA TUCANA. Em um cenário inverso, o período ficará marcado negativamente na história do PSDB como aquele em que a sigla – que detinha a maior bancada ao lado do PT, com oito vereadores – perdeu todos os seus representantes no Legislativo paulistano de uma só vez. Os tucanos entraram em confronto aberto com a direção nacional do partido, cobrando apoio à reeleição de Nunes, posição descartada ao longo das semanas. A falta de acordo resultou em uma debandada dos integrantes para siglas como MDB, PSD, PL e União Brasil.

Em entrevista ao **Estadão**, o ex-líder da bancada do PSDB Gilson Barreto, agora no MDB, criticou as decisões tomadas de “cima para baixo” e afirmou que o partido será entregue “vazio” para a pré-candidata Tabata Amaral (PSB), referindo-se a uma preferência da militância por Nunes. José Aníbal, líder do diretório municipal, rebateu acusando a bancada de não querer “assumir a relevância e o protagonismo” do partido na cidade e justificando a rejeição ao prefeito pela sua aliança com o “golpismo” do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Além do MDB, outro partido que conseguiu atrair vereadores foi o PSD. A sigla comandada pelo ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, atualmente secretário na gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), dobrou a bancada, de três para seis parlamentares. E outro que não está mais presente na Câmara é o Solidariedade, com a saída de Sidney Cruz. A legenda, no entanto, fechou apoio a Nunes e permanece administrando cargos na Prefeitura.

PT e PL, partidos que rivalizam no plano federal, ampliaram os seus membros em uma e duas cadeiras cada. Os petistas ganharam o reforço de Adriano Santos, antes no PSB. A outra troca na esquerda envolveu Jussara Basso, que deixou o PSOL rumo ao partido de Tabata. O PL perdeu Thammy Miranda, crítico de Bolsonaro, mas recebeu a ex-tucana Rute Costa e a bolsonarista Sonaira Fernandes, ex-secretária de Políticas para a Mulher do Estado, antes no Republicanos. Sonaira é uma das cotadas para vice na chapa de Nunes.

A expectativa é de que a ampla maioria dos 55 vereadores de São Paulo disputem um novo mandato em 2024. Apenas dois parlamentares negaram essa intenção até o momento: o presidente da Câmara, Milton Leite (União Brasil), que faz jogo duro pela vaga de vice de Nunes, e Fernando Holiday (PL), ex-membro do MBL, que aderiu ao bolsonarismo; ele afirmou à CNN, em fevereiro, que pretende disputar as eleições apenas daqui a dois anos, para a Câmara dos Deputados.

OUTRAS CIDADES. Nas cidades mais populosas de São Paulo, houve uma tendência similar à observada na capital. O **Estadão** solicitou a prévia da lista de trocas aos Legislativos dos nove maiores municípios da região metropolitana e do interior do Estado até a tarde de sexta-feira. Até aquele momento, estavam consolidadas 34 trocas em seis municípios (Campinas, Osasco, Santo André, São José dos Campos, Sorocaba e São José do Rio Preto), que possuem, juntos, 133 vereadores. As mudanças atingem, portanto, ao menos 25% dos mandatos.

O PSDB e o Cidadania lideram a lista de baixas nas grandes cidades da região metropolitana e do interior. Somando os dois, foram nove desfiliações e dois novos membros. A situação da capital, ainda que em menor grau, com a bancada reduzida a zero, se repetiu em Campinas (2), Sorocaba (2) e São José do Rio Preto (1), onde os filiados sofreram assédio de Podemos, PSD, PRD, União Brasil e Avante.

As outras quatro baixas da federação ocorreram em São José dos Campos, onde o PSDB e o Cidadania tinham sete cadeiras antes da janela partidária. A lista inclui o presidente da Câmara, Roberto do Eleven, que escolheu disputar a nova eleição pelo PSD. Os tucanos diminuíram o prejuízo filiando um vereador na cidade, fato que também ocorreu em Osasco – nesse caso, com saldo até então positivo.

Por outro lado, a bancada dos partidos em Santo André, composta por seis parlamentares, permanecia intacta na prévia enviada ao **Estadão**. A cidade é administrada por Paulo Serra, presidente estadual do PSDB-Cidadania. Com isso, segue tendo a maior representação entre todos os partidos.

Debandada

PSDB, cuja bancada tinha oito vereadores, perdeu todos os representantes no Legislativo paulistano

A “dança das cadeiras” nas grandes cidades do interior paulista favoreceu partidos como Podemos, União Brasil e PSD, e trouxe prejuízos para PDT e PV, duas siglas de esquerda. Nesse campo, quem mais ganhou adeptos foi o PSB, do vice-presidente Geraldo Alckmin, com dois novos filiados e nenhuma baixa detectada no levantamento.

O PV perdeu, por exemplo, o presidente da Câmara de Campinas, Luiz Rossini, para o Republicanos. O partido de Tarcísio, por sua vez, foi trocado pelo líder do Legislativo de Santo André, Carlos Ferreira, agora no MDB. Não houve mudanças no PT. Já o PL ganhou dois novos membros, mas perdeu Cláudio Sorocaba, que preside os trabalhos no município, para o PSD. ●

DANÇA DAS CADEIRAS

Como ficam as bancadas na Câmara Municipal de São Paulo depois da janela partidária

FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para entender

Mudança sem risco de perda de mandato

● **O que é**
Conhecida como “janela partidária”, a norma é um intervalo de 30 dias, aberto somente em anos eleitorais, para que as pessoas que detêm mandatos eletivos obtidos em eleições proporcionais possam mudar de legenda sem perder o cargo atual

● **Fidelidade**
A janela partidária foi uma saída criada pelo Congresso após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinar que os cargos obtidos em eleições proporcionais devem ter uma fidelidade partidária, pois pertencem aos partidos, e não ao candidato. A medida também foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal (STF)

● **Justa causa**
O TSE estabelece que, fora do período da janela partidária, as situações que permitem a mudança de partido com justa causa são: desvio do programa partidário ou grave discriminação pessoal. Trocas de legenda que não se enquadrem nesses motivos podem levar à perda do mandato

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Fé em quê?

O presidente Lula chamou Jean Paul Prates nesta segunda-feira para uma “conversa definitiva”, como exigia o próprio Prates, mas ele já é considerado passado. O que interessa, e não só ao mercado, é o futuro da Petrobras e o que ele desvenda sobre a política econômica e sobre o governo daqui em diante. Afinal, Lula quer continuar a olhar para trás, ou vai aproveitar a troca na principal empresa do País para olhar para frente?

O fim do PSDB é melancólico, constrangedor. E o que projetar para o PT, seu antagonista durante décadas, até o bólido bolsonarista atropelar os dois? Aloizio Mercadante na Petrobras lembra Dilma Rousseff no Banco dos Brics e Guido Mantega na Vale: falta de renovação, compensação para “cumpanheiros” e volta ao passado, em diferentes sentidos.

Mercadante, ponte direta com Lula, dispensa padrinhos e neutraliza a guerra entre Rui Costa, Fernando Haddad e Alexandre Silveira, único fora do PT, e passou ileso por mensalões e petrolões. Ele, porém, foi assessor econômico de Lula no PT durante décadas, mas foi preterido para a Economia nos três mandatos de Lula e duas vezes por Dilma. Na visão do mercado, não exatamente por suas qualidades...

A queda de Prates e a ascensão de Mercadante gera dúvidas: quem vem aí, um velho petista intervencionista, estatizante, encharcado de preconceitos contra o mercado, como Lula se assume? Sua passagem de quase um ano e meio pelo BNDES – um canhão poderoso – não dá pistas. Alguém sabe o que tem sido feito por lá?

Petrobras: o que vem aí, passado ou futuro, liberdade ou intervencionismo?

Muita coisa boa deve estar acontecendo, mas ninguém sabe, ninguém viu. De Saúde, só se fala de dengue, covid, pouca oferta de vacina e menos ainda de demanda. Na Educação, Camilo Santana é do Ceará, que ganha prêmios nessa área, mas pouco se fala além da mudança nas mudanças do ensino médio. E o “ministério do Bolsa Família”? Os três são, ou eram, uma grande marca do PT.

A queda da popularidade não é por uma crise, um grande problema, mas pelo conjunto da obra: falas de Lula sobre Maduro, Putin, gastos, estatais, mercado; desconhecimento sobre o que ministros e ministérios andam fazendo; velhas guerras palacianas e petistas; ataques especulativos a Haddad, que fechou 2023 como estrela, mas parece não ter entrado ainda em 2024.

Juntem-se a isso inflação de alimentos e força da oposição na internet e conclui-se: o slogan “Fé no Brasil”, Lula sair por aí falando em Deus e milagres e uma reforma ministerial – principalmente atingindo mulheres – não vão melhorar a imagem de Lula e seu governo. A solução não está no marketing e no passado, está na política, na gestão e no foco no futuro. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Manifestação

Bolsonaro convoca novo ato, agora em Copacabana

Investigado por uma tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) convocou uma nova manifestação, desta vez no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana, no próximo dia 21 de abril, feriado nacional de Tiradentes.

“Estaremos dando continuidade ao que aconteceu em São Paulo, no dia 25 de fevereiro. Estamos discutindo, levando informações para vocês, juntamente com autoridades e o pastor Silas Malafaia, sobre o nosso estado democrático de direito e, também, falarmos sobre a maior fake news da história do Brasil, que está resumida hoje na minuta de golpe”, disse o ex-presidente em vídeo publicado nas redes sociais.

Desta vez, não houve pedido para que os apoiadores não levem cartazes com ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal, como fez quando convocou o ato na Avenida Paulista. ●

J. R. Guzzo

A polícia eleitoral

O presidente da República jurou de morte o senador Sérgio Moro – em público, com linguajar cafajeste e num vídeo que pode ser conferido por todo mundo, a qualquer momento. Não se trata de uma interpretação, mas de um fato. Está em busca de vingança, como nunca se viu antes por parte de um presidente brasileiro, e convenceu a si próprio de que o sistema judicial do Brasil vai executar esse desejo para ele. Não adianta nada que o partido do seu inimigo fundamental, o ex-presidente Jair Bolsonaro, esteja querendo a mesma coisa – a cassação do mandato de Moro pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná e, se não der, pelo pelotão de fuzilamento para eleitos indesejáveis que hoje funciona no TSE de Brasília. Na verdade, só piora – é mais gente no linchamento. A questão que interessa é outra: se o Brasil ainda conta, em algum degrau do seu Judiciário, com magistrados capazes de aplicar a lei.

Não há nada certo no ataque contra Moro. Nenhuma democracia séria do mundo, para começo de conversa, admite que o seu sistema nacional de justiça, pago por todos e destinado a todos, seja utilizado por uma facção política para eliminar inimigos. É contra, como a esquerda brasileira aprendeu a dizer agora, "o processo civilizatório". Do ponto de vista jurídico, há outro problema sério: não existe nenhum ponto de vista jurídico para ser discutido nesta história. O esquadrão que está à caça de Moro não tem prova alguma contra ele, não tem o apoio da lei e não apresenta nada que se possa chamar de argumento – consequência inevitável do fato de que o senador não fez nada de errado. A cassação do seu mandato, enfim, seria uma das fraudes eleitorais mais selvagens que este país já viu. Moro recebeu quase 2 milhões de votos; é óbvio que a vontade do povo do Paraná foi enviar o ex-juiz para o Senado. Ou alguém está achando que não foi? Não há como negar o fato mais essencial disso tudo: cassar Moro é jogar no lixo a decisão do eleitor paranaense, e passar mais um atestado de que eleição no Brasil de hoje pode ser uma farsa em estado puro, todas as vezes que a polícia eleitoral suprema decide fabricar o resultado final.

> ***O presidente está em busca de vingança, e se convenceu de que o sistema judicial vai executar esse desejo***

Voto mesmo, de verdade, quem tem é a célula política que chamam de TSE. Já exterminou o mandato do deputado Deltan Dallagnol, também do Paraná e também para satisfazer os rancores de Lula – embora o TRE do Paraná tivesse decidido o contrário. Pode fazer a mesma coisa com o senador Jorge Seif, embora o TRE de Santa Catarina tenha decidido por unanimidade a seu favor. É o fascínio do atual regime pela democracia tipo Venezuela. Eleição? Nenhum problema – é só proibir que o adversário ganhe. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Brazil Conference

STF precisa ser 'menos proeminente', diz Barroso

WESLLEY GALZO
ENVIADO ESPECIAL/CAMBRIDGE (EUA)

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou ontem que a Corte precisa ser "menos proeminente", mas antes é preciso processar quem tentou o golpe de Estado. "Acho que precisamos voltar a um tribunal que seja menos proeminente, mas não podemos fingir que essas coisas (*suspeitas envolvendo uma tentativa de golpe de Estado*) não aconteceram. Se não processarmos a tentativa de golpe e as pessoas que invadiram esses prédios do Congresso, da próxima vez todo mundo vai achar que pode fazer a mesma coisa."

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), generais das Forças Armadas e ex-ministros de Estado são investigados pela Polícia Federal. O grupo é suspeito de formular documentos para anular o resultado das eleições de 2022, decretar um estado de sítio no País e prender ministros do Supremo.

Barroso participou da 10.ª edição da Brazil Conference, realizada durante este fim de semana na Universidade Harvard e no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Além do presidente do STF, o evento contará com a participação do também ministro do STF Luiz Fux, do procurador-geral da República, Paulo Gonet, e de ministros de Estado, governadores e deputados brasileiros.

O painel do qual participou Barroso contou também com a presença do professor de Harvard Steven Levitsky, que é autor do livro "Como as Democracias Morrem". Ao citar os ataques do dia 8 de Janeiro e as investidas golpistas do governo Bolsonaro, o presidente do Supremo disse que a democracia brasileira ficou "por um triz".

'POLITIZAÇÃO'. Ele também afirmou que as Forças Armadas foram atingidas por "politização indesejada e incompatível com a Constituição" nos últimos anos. A Corte julga uma ação apresentada pelo PDT para tornar inconstitucional a interpretação de que os militares podem intervir nos demais Poderes em situações de crise.

Barroso, que não apresentou seu voto por escrito na votação virtual, disse que "não existe poder moderador numa democracia". "Não participo desse processo de desapreço às Forças Armadas, antes pelo contrário. Porém, é fato que em alguns momentos dos últimos anos houve uma politização indesejada e incompatível com a Constituição."

FORO. O STF irá retomar na próxima sexta-feira o julgamento sobre o alcance do foro privilegiado de deputados, senadores, ministros e outras autoridades na Corte. O julgamento havia sido suspenso após pedido de vista feito pelo presidente do STF no dia 29 de março. O placar estava com cinco votos favoráveis à manutenção da prerrogativa mesmo após a saída das funções – ou seja, a um voto de ter a maioria. A nova regra valeria para casos de renúncia, não reeleição, cassação, entre outros motivos. ● COLABOROU TÁCIO LORRAN

'ESTAMOS TENTANDO SALVAR A COMPANHIA', DIZ LEMANN, PÁG. B5

Musk questiona Moraes no X: 'Por que tanta censura no Brasil?'

O dono do X (antigo Twitter), o bilionário Elon Musk, questionou o ministro Alexandre de Moraes ontem ao comentar uma publicação feita pelo magistrado em janeiro. "Por que você está exigindo tanta censura no Brasil?", escreveu.

A publicação em que Musk comentou foi feita por Moraes para parabenizar Ricardo Lewandowski pela nomeação para a pasta da Justiça e Segurança Pública. ●

Guerra em Gaza

Israel revive traumas, seis meses após ataque do Hamas

Ecos do terror ainda chocam sobreviventes e parentes dos reféns, que exigem sua libertação

LUIZ RAATZ
NIR OZ, ISRAEL

Quanto tempo dura o cheiro da morte? No kibutz Nir Oz, no sul de Israel, as marcas do horror do Hamas, no atentado de 7 de outubro, ainda afetam os cinco sentidos, seis meses depois da tragédia. É difícil passar pelo refeitório usado como necrotério improvisado em razão dos odores ainda presentes.

Casas do kibutz, umas incineradas, outras cravejadas de balas, terão de ser demolidas. Numa delas, tudo virou cinza e ferro retorcido. Noutra, ainda há sangue no chão de gente que tentou se proteger dos terroristas. É possível ouvir tiros da artilharia israelense em Gaza, a 1,5 km dali. No horizonte, prédios semidestruídos de Khan Younis, um dos alvos do Exército, são visíveis.

Durante a visita da reportagem, no início de março, Nir Oz ainda estava isolado por determinação do governo de Israel. O kibutz, no entanto, serve como uma metáfora sobre como Israel vive o 7 de outubro. Aquele sábado não terminou, muitos revivem aquelas 24 horas, dia após dia.

A família de Michel Nysembaum, o único refém brasileiro em poder do Hamas, é um exemplo. "Eu vivo o dia 7, de novo e de novo, e não consigo voltar para a minha vida normal", conta Ayala Harel, sobrinha do brasileiro.

O Hamas ataca Israel com foguetes e mísseis desde 2001. Com isso, toda uma infraestrutura foi preparada para evitar um tipo específico de ataque. Na estrada que liga Tel-Aviv ao sul de Israel, existem abrigos antimísseis. São pequenas construções de concreto, sem porta, para que civis se protejam até que os projéteis sejam interceptados. As casas dos kibutzim têm quartos seguros, com portas e janelas reforçadas, para resistir a um foguete.

Em 7 de outubro, no entanto, nada disso evitou o massacre de 1,2 mil pessoas. Quem se trancou no quarto seguro viu o Hamas incinerar a casa. Quem buscou abrigo antiaéreo foi alvo de tiros e granadas. E quem estava numa área aberta se tornou um alvo fácil.

MORTE. Segundo relato de sua irmã, Mary Shohat, e sua sobrinha, Michel Nysembaum, excombatente da Força Aérea de Israel, foi alertado pela filha na manhã do dia 7 de que havia um ataque terrorista em curso. Seu genro lhe deu um relato similar, ainda que não se soubesse a escala do que ocorria.

Mesmo assim, o pai de duas mulheres e avô de seis crianças decidiu ir buscar uma delas, de 4 anos, com o genro, que servia na base de Re'im, a cerca de 10 km de Gaza. Nysembaum pegou o carro, uma arma e, saiu de Sderot, onde vivia, rumo ao sul e entrou na rodovia 232.

> *"Tenho dificuldades em tudo. Eu virei um zumbi no primeiro mês após o ataque. Tenho sonhos, pesadelos, medos. As memórias são muito pesadas. Mas existe um pós e essa é a minha maior mensagem. Tento sempre me manter positiva e o Hanani (Glazer) é a minha luz"*
>
> **Rafaela Treitsman**
> Brasileira, vítima do ataque de 7 de outubro

Após o atentado, a estrada ficaria conhecida como "Rodovia da Morte". Ele dirigiu por alguns minutos, enquanto homens do Hamas em picapes atacavam carros e pedestres, atiravam a esmo e preparavam emboscadas. Nysenbaum tentou contato com a polícia às 7h02. Depois, parou de atender o telefone. Minutos depois, sua filha apenas conseguiu falar com homens que gritavam "Hamas" e palavras em árabe.

A polícia localizou seu carro e um laptop nos dias seguintes e até hoje não há detalhes sobre seu estado de saúde. Os remédios enviados pela Cruz Vermelha, segundo a associação que representa os reféns, nunca chegaram a quem precisa deles.

"Estamos nas mãos do Hamas. Meu irmão tem diabetes e doença de Chron. Eu não sei se ele vai sobreviver sem os remédios", diz Mary Shohat. Apesar disso, ela mantém a esperança. "Vou dar para ele doces que gosta e tenho guardados para o reencontro."

A estrada 232 também foi palco da execução a sangue frio de parte das vítimas do festival de música eletrônica Nova e do drama de uma outra brasileira, a paulista Rafaela Treitsman. A garota vivia em Israel desde 2021 e apenas alguns meses antes conhecera o namorado, Hanani Glazer, fã de música eletrônica.

No fim de semana do dia 7, ambos decidiram ir ao Nova, que seria realizado a alguns quilômetros da Faixa de Gaza. Pouco antes das 7h, o casal e um amigo brasileiro, Rafael Zimerman, começaram a ouvir mísseis.

A maioria dos jovens apenas seguiu o protocolo do Domo de Ferro: procurar um abrigo, e esperar. Ninguém imaginava que uma invasão por terra iria ocorrer. Quando ficou claro que havia terroristas em Israel, a situação se complicou.

FUGA. Rafaela, o namorado e um amigo buscaram uma carona até um abrigo mais próximo, onde ficaram por um tempo sós. Ao longo das horas, mais e mais civis buscaram refúgio no local. Ali, um bloco de concreto de 6 m², com capacidade para 20 pessoas, abrigava mais de 40. Do lado de fora, homens do Hamas atiravam e jogavam granadas e bombas de gás.

A sorte de Rafaela foi ter sido uma das primeiras a chegar no abrigo. A própria lotação do local, aliada à proteção de Hanani, impediu que os tiros a atingissem. O namorado esteve com ela o tempo todo, a protegendo e a acalmando. Após horas de cerco, conseguiram ser resgatados pelo Exército. Hanani não teve a mesma sorte da namorada e do amigo. Foi alvejado pelos terroristas.

Hoje, a jovem tenta reconstruir sua vida. "Tenho dificuldades em tudo. Virei um zumbi no primeiro mês após o ataque. Tenho sonhos, pesadelos, medos. As memórias são muito pesadas", conta. "Mas existe um pós e essa é a minha maior mensagem. Tento sempre me manter positiva e o Hanani é a minha luz."

FILHOS SEQUESTRADOS. A argentina Silvia Cunio tem o olhar triste e vazio de uma mãe que não sabe o paradeiro dos filhos. Mais ainda, ela sabe em primeira mão o que a família passou nas mãos do Hamas. Em 7 de outubro, terroristas do Hamas invadiram o kibutz Nir Oz, e atacaram as casas de seus três filhos. Eitan, David e Ariel. Os dois últimos ainda estão nas mãos do Hamas.

Eitan sobreviveu ao ataque, mas a sua história talvez seja uma as das mais cruéis de Nir Oz, onde cerca de um quarto da população de 400 pessoas morreu ou se tornou refém dos terroristas.

Segundo o relato de sua mãe, no dia do ataque, o eletricista, a mulher e as duas filhas se trancaram no quarto seguro da casa do kibutz para se proteger. Os quartos, como a maioria na região, foram feitos para aguentar um míssil ou um foguete. Os homens do Hamas então decidiram atear fogo ao local. Com as pessoas dentro.

As horas se passavam e o quarto ia esquentando. Todos desmaiaram. Quando recuperou a consciência, Eitan tentou fugir. "Não iria morrer assim", ele disse depois à mãe.

Mas o calor havia derretido a maçaneta da porta. As janelas também estavam travadas. O eletricista então tomou a decisão que salvou sua vida e a da família: arrancou o ar condicionado da parede, o que lhe possibilitou uma fresta para respirar. Horas depois, eles seriam resgatados. Outras casas do kibutz também foram incendiadas com gente dentro.

A reportagem visitou os locais destruídos pelo fogo. Todos os móveis viraram cinzas e ferro retorcido. As paredes estavam enegrecidas. Muitas, condenadas. "Agora, esperamos que meus filhos voltem com vida", diz Silvia. "A esperança é a última que morre."

ATAQUE. Zikim, ao norte de Gaza, foi um dos primeiros alvos do Hamas no dia 7. Frequentada por jovens naquele início de outono, é uma praia simples, com uma longa faixa de areia, banhada pelo Mar Mediterrâneo. Conta com uma pequena estrutura de banheiros e um modesto bar que serve bebidas e alguns petiscos aos frequentadores, a maioria moradora dos kibutzim e cidades dos arredores.

Segundo Moshiko Moskovitz, paramédico e reservista do Exército em Zikim, aquele sábado era feriado e alguns jovens acampavam na praia. Amanhecia quando lanchas com homens armados do Hamas invadiram a praia e come-

LUIZ RAATZ/ESTADÃO

Dois filhos da argentina Silvia Cunio foram levados pelo Hamas

O ATAQUE DO HAMAS EM 7 DE OUTUBRO

Entenda como terroristas invadiram Israel em diversas frentes

Áreas violadas ou infiltradas pelo Hamas

LOCALIZAÇÃO DA VIOLAÇÃO DA CERCA DE FRONTEIRA

LOCAIS INFILTRADOS PELO HAMAS

LÍBANO
JORDÂNIA
ISRAEL
ÁREA PROIBIDA
LIMITE DE PESCA
LIMITE DE PESCA
PRAIA DE ZIKIM
EREZ
CIDADE DE GAZA
KFAR AZA
NAHAL OZ
ÁREA INTERMITENTEMENTE ACESSÍVEL
FAIXA DE GAZA
RE´IM
MAR MEDITERRÂNEO
KHAN YUNIS
ZONA PROIBIDA
ZONA DE RISCO
NIR OZ
RAFAH
ISRAEL
EGITO
KEREM SHALOM

FONTE: THE WASHINGTON POST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

çaram a disparar. Alguns se esconderam nos banheiros e no bar. Muitos tiros, alguns de grosso calibre, sinalizam que as vítimas tiveram pouca chance de defesa. No restaurante, as geladeiras estão semidestruídas e o cenário é lúgubre.

A quilômetros dali está uma usina de energia. Os terroristas tentaram chegar ao local, mas foram impedidos. O ataque à praia, sofisticado em termos militares, bem como seus objetivos, indicam que a magnitude do plano do Hamas era ainda maior. Segundo o paramédico, se os terroristas tivessem conseguido tomar a base e a usina, o estrago seria pior. ●

O REPÓRTER VIAJOU A ISRAEL A CONVITE DA ONG STANDWITHUS BRASIL

Palestinos descrevem fome intensa e busca por comida em Gaza

RAJA ABDULRAHIM
THE NEW YORK TIMES
CIDADE DE GAZA

Na maioria das manhãs antes da guerra, Suhail al-Asaad, um fisiculturista, podia ser encontrado no balcão da sua cozinha na Cidade de Gaza, comendo uma omelete de oito claras de ovos antes de caminhar rapidamente ao longo da orla e ir para a academia levantar pesos.

A orla agora está em ruínas. Asaad e sua família, como tantos outros, foram deslocados pelos bombardeios de Israel e agora dormem numa tenda em Rafah, no sul de Gaza. Ele passa os dias lutando para encontrar comida para a mulher, os três filhos e a mãe doente.

Em Gaza, o café da manhã, de qualquer tipo, é raro. Ovos, um luxo. Em meio à fome que paira sobre os 2,2 milhões de habitantes, a sua frágil sobrevivência tornou-se mais difícil esta semana. A World Central Kitchen (WCK), ONG do chef José Andrés, suspendeu os seus trabalhos depois de sete voluntários terem sido mortos em ataques israelenses na segunda-feira. Desde o início da guerra em Gaza, em outubro, o grupo entregou mais de 43 milhões de refeições na região.

Asaad sabe que muitas pessoas dependiam das refeições da WCK, que muitas vezes consistiam de arroz, feijão e, às vezes, carne ou frango. Sua família raramente recebia a comida "porque a demanda era maior do que a oferta", disse Asaad. Aqueles que recebiam regularmente as refeições, acrescentou, teriam dificuldade em encontrar um substituto.

PRESSÃO. Sob pressão do presidente dos EUA, Joe Biden, Israel concordou em abrir mais rotas para comboios de ajuda. Na sexta-feira, foi liberada a passagem de Erez, no norte do enclave. Agências humanitárias e vários países dizem que estão trabalhando para enviar mais comida, mas alguns habitantes de Gaza duvidam que será suficiente para satisfazer à enorme necessidade.

"Não consigo descrever nossa situação. Estamos agarrados à vida, e é isso", disse Mohamed al-Masri, um contador de 31 anos que também está abrigado com a sua família numa tenda em Rafah.

"A ajuda nem sempre chega", disse. "Quase tudo é vendido no mercado", acrescentou, repetindo o que muitos moradores de Gaza têm dito há meses. Sua família consegue comprar algumas carnes e vegetais enlatados e obter arroz e feijão com ONGs que trabalham em Gaza, de acordo com ele.

PREÇOS. Em meados de março, Asaad postou um pequeno vídeo em sua página do Instagram de dois ovos – tudo o que ele podia pagar – que ele havia acabado de comprar no mercado local por 10 shekels israelenses, cerca de 10 vezes o que costumavam custar. Sua família planejava cozinhar os ovos para a refeição daquela noite, para quebrar o jejum do Ramadã. "Os ovos custam mais que o ouro", escreveu Asaad, de 45 anos, na legenda.

> *"Não consigo descrever nossa situação. Estamos agarrados à vida, e é isso. A ajuda nem sempre chega. Quase tudo é vendido no mercado"*
> **Mohamed al-Masri**
> **Contador de 31 anos abrigado com a família em Rafah**

Tal como um número crescente de habitantes de Gaza, ele recorreu à criação de uma página GoFundMe pedindo doações para comprar alimentos e água potável. "Entramos agora no sexto mês sem dinheiro, alimentos ou mesmo ajuda, todos disponíveis no mercado negro a preços elevados", escreveu ele na sua página na GoFundMe.

O Programa Alimentar Mundial, um braço da ONU, afirma que a fome é iminente no norte de Gaza. A Organização Mundial da Saúde (OMS), também uma agência da ONU, informou esta semana que pelo menos 27 crianças morreram de desnutrição em Gaza.

FRUSTRAÇÃO. Dia 5 foi a última sexta-feira, dia sagrado para os muçulmanos, de Ramadã. Normalmente, seria um dia de maior observância religiosa e preparação para as próximas festividades do Eid al-Fitr, que marcam o fim do mês sagrado. Mas Masri disse que não havia esse sentimento no acampamento onde ele vivia com centenas de milhares de outros palestinos. "A maioria das pessoas jejua porque não há nada para comer", disse. "Não houve nenhuma sensação de Ramadã este ano." ●

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Desordem global desafia lideranças

Os desafios que a crescente desordem internacional impõem à liderança dos EUA – ou de qualquer país que tente exercê-la – se apresentaram de forma condensada na última semana: a violência desenfreada de Israel na Faixa de Gaza, a vulnerabilidade da Ucrânia frente à Rússia, de Taiwan frente à China e da Guiana frente à Venezuela.

O presidente Joe Biden comunicou ao premiê Binyamin Netanyahu que sua política em relação a Gaza depende da adoção de medidas por parte de Israel para frear a punição coletiva de civis. Traduzindo: o governo americano pode suspender a ajuda militar anual de US$ 3,8 bilhões se Israel continuar atacando alvos civis e bloqueando entrada de ajuda humanitária.

A conversa se seguiu ao assassinato de sete membros da organização World Center Kitchen, que distribuíam alimentos na noite de segunda-feira em Gaza, quando seu comboio foi bombardeado pela Força Aérea israelense. Eles se somaram a 194 agentes humanitários e 32 mil palestinos mortos por Israel desde as atrocidades cometidas pelo Hamas, em 7 de outubro.

A campanha israelense viola não só o direito internacional, mas a lei americana, que proíbe o emprego de armas fornecidas pelos EUA em castigos coletivos contra civis. Biden reiterou o compromisso americano com a defesa de Israel frente ao Irã. No dia do massacre dos voluntários, o presidente assinou a transferência de mais de 2 mil bombas a Israel, já aprovada anteriormente pelo Congresso.

SOBREVIVÊNCIA. Netanyahu luta pela própria sobrevivência política. Um dos líderes da oposição, o general Benny Gantz, propôs a realização de eleições em setembro. Pelas pesquisas, o bloco do governo sairia derrotado. Netanyahu tem o apoio de 64 dos 120 deputados da Knesset. Basta que quatro se retirem para seu governo cair. O efeito da pressão americana depende da reação dos deputados mais moderados, suscetíveis aos danos à reputação e às relações de Israel com os EUA.

A influência de Biden é ainda menor no flagelo dos ucranianos. O ex-presidente Donald Trump orientou a bancada republicana, majoritária na Câmara, a não votar um pacote de ajuda de US$ 60 bilhões para a Ucrânia, que inclui também US$ 14,1 bilhões para Israel, US$ 9,2 bilhões em assistência humanitária e US$ 4,8 bilhões para aliados no Indo-Pacífico, especialmente Taiwan.

> ***Com Maduro voltando à carga contra a Guiana, liderança do Brasil na região se perdeu***

Na celebração do 75.º aniversário da Otan, na quinta-feira, em Bruxelas, o secretário de Estado Antony Blinken afirmou que a Ucrânia acabará se tornando membro da aliança de defesa ocidental. A promessa pareceu mais vazia do que nunca. O chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, falou da necessidade urgente de munição de artilharia e defesa antiaérea, para proteção contra os ataques diários da Rússia.

A Ucrânia não sabe se seguirá sendo um Estado soberano nos próximos anos. Se isso não for garantido agora, com armas e munições, não há um futuro sobre o qual sonhar. Os membros da Otan prometeram vasculhar seus arsenais em busca de antimísseis Patriot, projetados para interceptar mísseis russos. Mais uma prova da improvisação e voluntarismo na contenção do expansionismo russo.

O terremoto de quarta-feira levou à suspensão temporária de parte da produção de chips em Taiwan. A ilha responde por 90% da fundição dos mais avançados semicondutores do mundo. São eles que fazem funcionar tudo o que é eletrônico, civil ou militar.

AMEAÇA. A pausa, logo superada, foi mais um lembrete da dependência do mundo em relação a essa ilha ameaçada de invasão pela China. Biden lançou em 2022 um programa de US$ 280 bilhões para deslocar a produção de chips para os EUA e parceiros próximos. Mas isso leva tempo, e as transferências estão atrasadas.

Taiwan não tem interesse: seu status de maior produtor de chips é um principais motivos para o Ocidente proteger a ilha das ameaças chinesas. O pacote de leis de Biden incluiu o banimento do acesso da China a chips de alta performance, criando mais um incentivo para a anexação de Taiwan.

O impopular regime venezuelano voltou a ameaçar com uma guerra na Guiana. O Essequibo, que representa 70% do território guianês, foi anexado, exatamente como Vladimir Putin, aliado de Nicolás Maduro, fez com 15% da Ucrânia.

Em 14 de dezembro, em acordo mediado pelo presidente Lula, Maduro havia se comprometido a retirar essa ameaça. Em troca, Lula deu aval à sua farsa eleitoral. Com a retirada desse aval, diante da explícita exclusão da oposição, Maduro volta à carga contra a Guiana. O único sinal de liderança do Brasil na América do Sul se perdeu. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Sem imunidade

México rompe com Equador após invasão da embaixada em Quito

Polícia invadiu missão diplomática mexicana para prender ex-vice-presidente Jorge Glass, condenado por corrupção

QUITO

O México rompeu ontem relações diplomáticas com o Equador após a polícia invadir a embaixada mexicana em Quito para prender o ex-vice-presidente Jorge Glas, que havia recebido asilo político – ele teve duas condenações por corrupção, uma delas no caso Odebrecht.

Às 22 horas de sexta-feira (meia-noite em Brasília), uma equipe de operações especiais da polícia chegou à embaixada em carros blindados e arrombou as portas externas. Alguns policiais pularam o muro da casa. Em menos de dez minutos, Glas foi retirado da embaixada e levado para a prisão La Roca.

O presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, descreveu o incidente como uma "violação do direito internacional e da soberania do México". A chanceler, Alicia Bárcena, foi mais específica e acusou o governo equatoriano de violar a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas e prometeu acionar a Corte Internacional de Justiça, em Haia.

INCOMUM. Diplomatas mexicanos lembraram que a invasão não tem precedentes na América Latina. Em plena campanha eleitoral mexicana, as duas candidatas se manifestaram. "É uma afronta ao direito internacional", disse a governista Claudia Sheinbaum. "A sede diplomática de qualquer nação é inviolável", afirmou a opositora Xóchitl Gálvez.

Ataques a embaixadas são mais comuns do que se imagina, mas normalmente são realizados por multidões durante períodos de instabilidade ou por conta de algum lapso de segurança, como a tomada da Embaixada dos EUA no Irã, em 1979, ou a invasão da Embaixada da Venezuela em Brasília, em 2019. Uma invasão ordenada por um órgão de Estado, porém, é incomum.

Ontem, a chancelaria do Equador tentou justificar a invasão. "Havia um claro risco de fuga de Glas", afirmou a chanceler, Gabriela Sommerfeld. O presidente do Equador, Daniel Noboa, foi menos sutil. "A agenda do Equador quem impõe é a maioria."

A tensão entre Equador e México aumentou depois que Glas se refugiou na embaixada mexicana, em dezembro. A crise se agravou após comentários de Obrador, na quarta-feira. Ele disse que o assassinato do candidato presidencial equatoriano Fernando Villavicencio ajudou Noboa a se eleger – o presidente equatoriano se irritou e expulsou a embaixadora do México.

Ontem, a Nicarágua também rompeu relações com o Equador. Já o Itamaraty seguiu a mesma linha de quase todos os países da região e condenou a invasão. "A medida constitui grave precedente, cabendo ser objeto de enérgico repúdio", disse a diplomacia brasileira, em nota. ● AFP

Ataques na história

● Novembro de 1979
Estudantes iranianos invadem Embaixada dos EUA em Teerã e fazem 66 reféns. O impasse dura 444 dias e custa a reeleição de Jimmy Carter.

IRNA/AFP-4/11/1979

● Março de 1992
Atentado atribuído ao Irã mata 30 na Embaixada de Israel em Buenos Aires.

● Maio de 1999
Otan erra o alvo e mata 3 em bombardeio à Embaixada da China em Belgrado. Os EUA se desculparam e pagaram US$ 28 milhões aos chineses.

● Setembro de 2012
Militantes atacam Consulado dos EUA em Benghazi, na Líbia, matando 4 americanos, incluindo o embaixador. Caso prejudicou imagem da então secretária de Estado, Hillary Clinton, na eleição de 2016.

● Novembro de 2019
Aliados do opositor Juan Guaidó invadem embaixadas da Venezuela em La Paz e Brasília, com apoio do Itamaraty, na época chefiado por Ernesto Araújo.

● Julho de 2023
Multidão incendeia Embaixada da Suécia em Bagdá em protesto contra a queima do Alcorão em Estocolmo.

● Abril
Ataque israelense mata 12 no Consulado do Irã na Síria. Teerã prometeu responder e Israel entrou em estado de alerta máximo.

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA :** REPORTAGEM ESPECIAL

Violência e escassez criam êxodo dos rincões da Amazônia para Manaus

Embarcação que parte da fronteira com a Colômbia é uma das principais saídas de brasileiros e estrangeiros que migram do interior da floresta para os grandes centros

VINÍCIUS VALFRÉ

É uma manhã quente e úmida em Tabatinga, no extremo oeste do Amazonas. Uma viagem só de ida está prestes a começar pelas águas do Solimões. Centenas de brasileiros, venezuelanos, colombianos e peruanos vão descer mais de mil quilômetros de rio empurrados pela violência e pela falta de trabalho, saúde e educação do interior amazonense em direção a Manaus e a outros grandes centros urbanos. Serão quatro dias e três noites em uma jornada desconfortável e tensa que em voo comercial não duraria mais do que duas horas.

A cena da partida se repete a cada semana na região onde o Brasil faz fronteira com a Colômbia e o Peru. As despedidas emocionadas no terminal hidroviário logo dão lugar ao corre-corre para o embarque dos pertences levados para o recomeço nas cidades grandes. Os objetos pessoais são acomodados entre as redes de pano que servirão de sofá, cama e mesa pelos próximos dias. Cada um precisa trazer a sua e dar para si o conforto que consegue.

O **Estadão** percorreu durante 18 dias mais de 3 mil quilômetros de rios e estradas em uma porção da Amazônia e constatou um fenômeno que aponta para um fluxo migratório em direção aos centros urbanos em detrimento de comunidades indígenas, ribeirinhas e de fronteira. Há indícios de um êxodo que não cessa, de paralelos com dois ciclos migratórios anteriores: o da borracha, nos anos 1940, e o dos grandes projetos de desenvolvimento econômico, a partir dos anos 1960. O reflexo do êxodo mais recente está no crescimento desordenado de Manaus. No último meio século, a capital amazonense foi a única no País a manter um forte crescimento populacional, superior à média nacional. A cidade tem 52% de toda a população do Amazonas.

Risco presente
Um terço da população da Amazônia é afetado pelas disputas entre facções, como o PCC e o CV

O CRIME NO CAMINHO. A viagem começa em Tabatinga no início da tarde de uma terça-feira. A chegada a Manaus está prevista para o entardecer de sexta. Dentro da embarcação, o espaço é apertado. As famílias escolhem perímetros em algum lugar dos dois pavimentos superiores destinados aos viajantes e nenhuma consegue raio livre de mais de 1 metro. Ao todo serão 225 passageiros, além de 30 tripulantes.

Toda sorte de tralha vai no piso inferior, na área da carga. De um lado, móveis, ferramentas de trabalho, galinhas vivas, cachos de tucumã. Em outra parte, uma TV 65", engradados de cerveja, colchões, bebedouros para escola, carro, moto, geladeira, fotocopiadora, cilindros de oxigênio. Logo, logo se saberá que alguns quilos de cocaína e de maconha também foram colocados a bordo.

A zona é uma conhecida rota do narcotráfico, mas o trânsito de pessoas e de mercadorias é livre para a Colômbia e o Peru. O controle de bagagens no embarque é manual e falho. A equipe de reportagem e outras dezenas de passageiros subiram sem verificação. A primeira das sete paradas até Manaus é na cidade de Benjamin Constant, colada nos limites peruanos. Um desordenado entra e sai de novos passageiros, vendedores ambulantes e estivadores abastecendo o porão percorre todo o convés durante a ancoragem. Não há nenhuma restrição ao trabalho infantil de meninos e meninas que esquadrinham as redes vendendo doces e frutas.

A falta de fiscalização e a informalidade são típicas em toda a região. Em Tabatinga e no entorno, a emissão de notas fiscais, documento obrigatório em transações comerciais regulares, é exceção. Os órgãos oficiais contam 8% de população ocupada. A maioria vive de bicos, empregos temporários e comércios irregulares. Parte dos estabelecimentos, segundo investigações da Polícia Federal, serve para lavagem de dinheiro do narcotráfico.

A exatos três minutos após a partida de Benjamin, outro retrato da chaga do crime organizado na zona de fronteira apa-

FOTOS WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Jovem é preso por agentes da PF, que, durante inspeção, descobriram que ele viajava com droga escondida em carrinho de açaí

rece. Uma lancha rápida da Polícia Federal emparelha com o barco de passageiros e ordena que o comandante reduza a velocidade. Três policiais prendem a lancha à embarcação e saltam para dentro. De pronto e sem qualquer satisfação, começam a vasculhar banheiros, ralos, armários de tripulantes, vãos e a área de carga.

Um remendo mal feito na estrutura de um carrinho de açaí estacionado próximo às galinhas na parte inferior chama a atenção dos agentes. O item é mais pesado do que aparenta e os policiais decidem arrancar a tampa para averiguar as paredes internas. O dono é um jovem que viaja sozinho e protesta: precisa do material intacto para trabalhar em Manaus. Tão logo o compartimento sucumbe a uma alavanca pé de cabra, uma substância branca ensacada dá a certeza da adulteração. São cerca de 13 quilos de drogas. "Sabemos que essa rota é muito utilizada para tráfico. Nosso efetivo é reduzido, viemos só nós três, mas contamos com a experiência", disse o policial federal (que pediu para não ser identificado).

Após prenderem o passageiro em flagrante, o rapaz algemado e o carrinho são transferidos para a lancha da Federal. E o comandante do "cruzeiro" pode reativar seus dois motores de 550 HP que produzem força e barulho incompatíveis com a máxima de 25 km/h rio abaixo. Houve quem atribuísse a ação policial à presença da equipe de reportagem, confundida por alguns como policiais à paisana. Mesmo com os devidos esclarecimentos, não ficou claro se a maioria aprovou ou desaprovou a blitz. Dali a Manaus, haverá duas barreiras policiais em pontos pré-determinados. Só em Coari, na última noite, cães farejadores da Força Nacional serão usados nas bagagens. Costuma ser a noite mais crítica, segundo tripulantes, pois não há novas abordagens até o destino, e quem veio disposto a encaminhar furtos ou outros ilícitos fica mais à vontade.

Um terço da população de toda a Amazônia é afetado pelas disputas entre facções criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). É uma realidade conhecida há quase uma década, graças a reportagens históricas. Mas que só agora parece ganhar mais ênfase em levantamentos acadêmicos e em estudos de organismos da sociedade civil. O esvaziamento das florestas é bom para o crime. As regiões menos habitadas e remotas viram corredores para produção de entorpecentes e para o tráfico de drogas e de armas. As gangues nacionais operam, em alguns casos, em regimes de consórcio com cartéis internacionais. É um trabalho de policiamento difícil e com pouca estrutura. Agentes federais costumam buscar a transferência para cidades maiores assim que possível.

OS PASSAGEIROS. Dentro do barco, faz calor durante o dia e frio à noite. As nuvens que surgem sobre a calha do rio inundam toda a área dos andares dos passageiros. A alvorada e o crepúsculo refletidos nos mais de 2 quilômetros de calha deslumbram e amenizam o desconforto de quem viaja pela primeira vez e é desabituado com o repouso em rede e com o cardápio à base de macarrão e frango.

Quando a noite cai, a escuridão do lado de fora é absoluta. Um canhão de luz operado manualmente pela tripulação rastreia troncos e bancos de areia que precisam ser evitados. Uma colisão pode virar uma tragédia. Com mais de 30 metros de profundidade em alguns pontos, o Solimões teve alguns célebres naufrágios entre os anos 1980 e 2010. Apesar de demorada e perigosa, a viagem de barco é a única opção para centenas de pessoas por uma razão financeira. Pode sair por pelo menos R$ 220, com três refeições diárias inclusas, aproximadamente um quinto do valor do bilhete aéreo para o mesmo percurso. Ainda assim é uma conta alta demais para quem viaja com a família inteira.

Neuza Rocha Patrício, de 44 anos, embarcou com quatro filhos e não prega os olhos à noite. A caçula, Elis, de 2 anos, chora à noite querendo terra firme. O mais velho, Romerson, de 22, tem paralisia cerebral e sofre crises de epilepsia e de vômito recorrentes. Ele precisa ser visto periodicamente por um neurologista, especialidade que o poder público não oferece no extremo oeste do Amazonas. Para a administração municipal, fica mais barato e mais fácil despachar pacientes como ele para Manaus. Por enquanto, quem dá suporte à mãe no trato com os irmãos na viagem é Natally Evellyn, de 15. Neuza faz questão que ela e Erick, de 12, acompanhem os demais por um instinto protetor. "É um cuidado que eu tenho de ter. Não deixo eles porque já está tendo muito caso de criança de 12 anos sendo usuária (*de droga*) e ficando grávida", comenta. A última ida foi há dois anos, em uma romaria que a manteve por nove meses na casa da mais velha, Jéssica, de 27, que já trocou os rincões do Amazonas pela capital.

Essa viagem não tem data de regresso. Tudo dependerá do parecer médico, do tempo para marcação e obtenção de resultados de exames. A prefeitura só paga a viagem dela e de Romerson. Quando Neuza quiser levar os filhos de volta precisará ter conseguido de alguma forma mais R$ 600 para completar os custos do retorno, metade da pensão que o governo paga por causa do filho especial e é a principal fonte de renda. "É uma luta, mas vou fazer o quê? Não tenho o que fazer."

CELULARES. A viagem é tediosa. O sinal de celular funciona somente em alguns portos. Os passageiros e os tripulantes chegam a ficar 24 horas sem comunicação com as cidades. Superada a tensão da vistoria de homens da Força Nacional equipados com fuzis, na base de Coari, inaugurada em 2020, Franciney Souza Alves, de 44 anos, mira o celular. Desde a noite anterior, após a partida do porto de Jutaí, não havia nenhum sinal de internet ou telefone. As mensagens represadas chegaram de uma vez e um áudio específico deixa seus olhos marejados. "Se o cabra não tiver estrutura, não aguenta, não", comenta. É uma mensagem da voz da caçula, Jéssica, de 8. "Papai, volta. Estou com muita saudade, te amo muito."

> ***"Sabemos que essa rota é muito utilizada para tráfico. Nosso efetivo é reduzido, viemos só nós três, mas contamos com a experiência"***
> **Policial federal na abordagem**

> ***"Do Brasil, só conheço Tabatinga. Não dá para ter um futuro lá, não tem oportunidades. Quero estudar, trabalhar"***
> **Andrea Rosas**
> **Venezuelana**

Neuza não prega os olhos nem os tira dos filhos com quem viaja

Franciney soldou guarda-corpo da popa durante a viagem

O comandante Pedro Jeremias: parando nas blitze da Federal

A despedida foi em casa, com um abraço em cada um dos três filhos, e um beijo na mulher. A cerimônia teve um chamado à responsabilidade do único rapaz, Giovani, de 15, por agora ele ser o único homem no lar. Os meninos não foram à despedida no terminal de embarque. "Se fossem, eu não teria coragem de vir." Em um acordo com a mulher, Franciney deixou a família para trás em busca de melhores condições de trabalho e renda. Era serralheiro em Tabatinga, mas não recebia o suficiente. "Tirava alguma coisa, mas só dava para comer", lembra.

A cozinha havia acabado de servir pão e broa de milho do café da manhã quando Franciney passou sorrindo, compartilhando uma boa nova. "Já vou conseguir tirar o que gastei com a passagem!" Ele espalhara entre os tripulantes a informação de que havia um soldador profissional a bordo e acabou contratado para remendar uma parte do guarda-corpo da popa que precisava de manutenção.

Nas cidades fronteiriças, a falta de trabalho é um dos principais motivadores dos emigrantes. O dado mais recente do IBGE aponta 7% de taxa de ocupação em Tabatinga, fruto de uma informalidade não mapeada a contento. Dos cerca de 70 mil habitantes, estima-se que menos de 4 mil tenham carteira assinada. É um lugar onde quase tudo gira em torno de pequenos comércios e da influência da prefeitura, mesma realidade dos demais municípios da região.

Glória Catique Rodrigues, de 37, também parte em busca de trabalho. A viagem feita na companhia da filha, Heloísa, 16, é repleta de simbolismos. Há três anos, Glória perdeu um bebê. "É uma última viagem, não sabemos quando será a próxima", diz, sobre a filha que vai voltar, depois de um período na casa de parentes, sob a supervisão de um tripulante amigo da família.

Glória tem diploma de técnica em enfermagem, mas diz que não consegue vaga sem se submeter a políticos locais. Mesmo as opções para trabalhar como vendedora em lojas ou supermercados são escassas. A melhor solução que encontrou foi partir. "Estou sem emprego há dois anos e pouco. Isso leva a gente à necessidade. Minha mãe é pensionista, tem um salário mínimo, não dá para sustentar uma casa."

PERTO DO DESTINO. Às 8h30 de sexta-feira, o comandante Pedro Jeremias, de 70 anos, avisa que a chegada a Manaus está, enfim, prevista para as 15h. Para alguns, será o fim da jornada. Para outros, só encerramento da perna mais curta. A venezuelana Andrea Rosas, de 19 anos, segue o caminho que primos e tios já percorreram. As situações de assédio moral e xenofobia no trabalho sem documentação em um restaurante de Tabatinga passaram a ser intoleráveis, ela conta. Em paralelo, alguns dos colegas de seu convívio se aproximaram do tráfico.

As notícias que chegavam de Curitiba, onde a família de Andrea se estabeleceu, davam conta de que a cidade oferece mais oportunidades. "Do Brasil, só conheço Tabatinga. Não dá para ter um futuro lá, não tem oportunidades. Quero estudar, trabalhar. Tenho medo, mas sei que não podemos nos estressar com coisas que não estão no nosso alcance", diz. Mas sonha com as condições de um dia ter toda a família reunida novamente. "Quero estar perto de toda a minha família. Agora, a Venezuela não dá. Mas, se algum dia as coisas mudarem, eu volto para lá." ●

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : REPORTAGEM ESPECIAL

Indígenas dividem rios com traficantes e invasores em viagem de 'peque-peque'

A peregrinação nas pequenas canoas motorizadas chega a durar mais de quatro dias em busca de assistência básica

VINICÍUS VALFRÉ

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Luiz e Sônia Kanamari, da Aldeia Bananeira, atracam a canoa que aloja 11 pessoas: 'Viemos pegar um dinheirinho, a pensão, os benefícios'

A viagem pelas curvas dos Rios Ituí, Itaquaí e Javari, na Amazônia, é cada vez mais perigosa para quem nasceu nestas margens. Traficantes de drogas e de armas, pescadores ilegais, caçadores e garimpeiros usam as mesmas calhas pelas quais indígenas descem com famílias inteiras dentro de peque-peques. A peregrinação a bordo das pequenas canoas motorizadas chega a durar mais de quatro dias.

Foi exatamente por este caminho que o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips foram interceptados e assassinados em junho de 2022. Pereira tinha um histórico de serviços em defesa dos povos do Javari e a atuação dele passou a incomodar grupos criminosos que exploram a região. Apesar da comoção geral, pouca coisa mudou de lá para cá. As ameaças continuam. Na semana passada, indígenas denunciaram a circulação dentro de um corredor na mata utilizado por grupos que vivem em isolamento. A área invadida é rica em canamã – os nutrientes que fazem dela um santuário para uma variedade de animais buscados por invasores e necessários à dieta de subsistência dos nativos.

O destino dos indígenas que partem das florestas do oeste do Amazonas por essa rota é o cais do município de Atalaia do Norte (AM), o primeiro centro urbano fora da terra indígena. Na margem da cidade, kanamaris, mayorunas e matises do Javari se aglomeram em condição de miséria dentro das canoas cobertas com lona ou sob barracões abandonados. Por ali permanecem por três, quatro ou cinco meses. A migração, em tese, é provisória. Dura o tempo da espera pelo atendimento médico que não existe na aldeia, o de conseguir acessar benefícios sociais como o Bolsa Família ou o de receber por serviços prestados à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

A PRECARIEDADE E O CENSO 2022. Enquanto se desvencilham da burocracia dos brancos depois da longa viagem de barco, viram dependentes de cestas básicas e ficam à mercê da violência e das seduções da cidade, como o álcool, e de comerciantes mafiosos que retêm cartões de benefícios sociais de indígenas. A situação rendeu um inquérito atualmente em tramitação no Ministério Público Federal.

Esse fluxo migratório permanente e os riscos enfrentados por comunidades vulneráveis sintetizam a deficiência da prestação de serviço a cidadãos que vivem nos extremos do País e a pressão do crime organizado em uma área de infinitas riquezas naturais. Com efeito, agravam problemas sociais na pequena cidade da tríplice fronteira do Brasil com a Colômbia e com o Peru.

A precariedade no atendimento escolar e sanitário força os deslocamentos precários. A polícia local não tem estrutura para enfrentar os pequenos e grandes traficantes de drogas, nacionais e estrangeiros, que atuam por dentro das matas e até na praça central de Atalaia. Do outro lado do rio que margeia a cidade, já território peruano, lavouras de coca podem ser encontradas em meia hora de viagem, contam policiais e agentes da Funai.

As consequências do descaso e da violência nessa parte remota do Brasil podem ter começado a aparecer na numeralha oficial. Dados do Censo 2022 apontam uma queda no número de habitantes do Vale do Javari. Agora são 5.598, ante 6.978 na medição de 2010. É uma redução de 19,7%, significativa sobretudo por se tratar de uma das áreas mais preservadas da Amazônia e onde está a maior concentração de povos isolados do mundo. Na cidade, os números também indicam um fenômeno em curso. Ao longo dos 12 últimos anos, Atalaia do Norte manteve seus cerca de 15 mil habitantes, também um sinal de encolhimento populacional do município que é o primeiro porto fora da terra indígena, no lado brasileiro.

A rota
O destino dos que partem das florestas do oeste por essa rota é o cais de Atalaia do Norte (AM)

Desde o assassinato de Bruno e Dom, lideranças locais são unânimes em apontar que quase nada mudou em relação à estrutura oferecida na região para proteger os indígenas e para derrubar o crime organizado que se beneficia da ausência do Estado – e, cada vez mais, da ausência dos próprios indígenas. Os números são vistos como indícios de um movimento migratório de esvaziamento, mas com exatidão questionada por gestores dos municípios afastados dos grandes centros. As dificuldades de acesso e a pouca estrutura dos recenseadores, na visão de prefeitos e secretários, não detectaram com precisão os fenômenos dentro de áreas como a do Javari, do tamanho de Portugal. Além disso, ainda existe um número indefinido de indígenas isolados na região sobre os quais ainda pouco se sabe.

A VIDA NO 'PEQUE-PEQUE'. Luiz e Sônia Kanamari, da Aldeia Bananeira, atracaram a canoa que aloja 11 pessoas há três semanas. Entre os seis filhos, Aurora, recém-nascida. A maioria entende o português, mas nem todos conseguem se expressar na língua neolatina. "Viemos pegar um dinheirinho, a pensão da mãe, os benefícios, e comprar açúcar, sabão e sal. Depois, colocar gasolina e subir. A sobrinha adoeceu, está com anemia. Mas agora está bem, está gorda", contou Luiz. A viagem de volta leva seis dias. A depender da aldeia, pode durar dez ou mais.

No período em que vivem em Atalaia, os indígenas de aldeias do Vale do Javari ficam em vulnerabilidade extrema. Não têm água limpa nem onde preparar alimentos de forma adequada. O tamanho e o conteúdo das panelas são incompatíveis com a quantidade de bocas. Doações de botijas de gás e insumos básicos, como pão e arroz, enganam a insegurança alimentar das famílias com pessoas de todas as idades, de idosos a crianças magras de barrigas salientes. É comum que crianças terminem com infecções graves ou mesmo padeçam.

Atalaia do Norte não tem uma agência da Caixa. Quem não possui o cartão que permite os saques na lotérica da cidade precisa ir ainda mais longe, até Tabatinga, principal cidade da região e uma das mais violentas do interior do Amazonas. A falta de tradutores no banco capazes de atender membros de todas as sete etnias conhecidas do Javari é um dificultador. A burocracia é mais complicada para quem não entende bem a papelada exigida nem pode ser atendido no idioma nativo.

Por outro lado, ter a documentação completa e o cartão do programa social não é garantia de facilidades. Alguns comerciantes locais travam os cartões de benefícios sociais de indígenas e viram os únicos vendedores, a preços inflacionados. O esquema do comércio foi citado pela primeira vez em relatório à polícia elaborado pelo indigenista Bruno Pereira. Além de serem vítimas de uma variedade de violências, os indígenas ficam expostos ao assistencialismo. O poder público não leva os serviços administrativos até as aldeias e todos os anos centenas de indígenas precisam viver temporadas nas cidades. As doações da prefeitura são garantidas aos mesmos assistidos que se tornam eleitores nas disputas municipais.

ÁLCOOL E RELIGIÃO. O alcoolismo é outra face visível desse êxodo. A atração pelas igrejas evangélicas, mais uma. Sem au-

torização para entrar no Vale do Javari, pastores evangelizam índios que surgem na cidade para que estes levem a mensagem e regressem com outros convertidos. A catequização é vista com preocupação por lideranças locais.

O interesse é o de esvaziar as aldeias em nome da fé dos brancos. Os templos evangélicos existem às dezenas na pequena Atalaia do Norte, inclusive liderados por estrangeiros. Um casal de pastores norte-americanos é célebre na cidade, mas ambos se recusaram a dar entrevistas para explicar motivações, crenças e propósitos.

Situação de crise
Além de serem vítimas de variedade de violências, indígenas ficam expostos ao assistencialismo

Há três anos na cidade, o indígena Burano Shabac Mayoruna, de 24 anos, tem na parede da casa de madeira onde vive um conjunto de passagens bíblicas e cumprimentos evangélicos que lhe foram ensinados. Tudo está em português, apesar de livros do Novo Testamento também já serem oferecidos em sua língua materna. "Na aldeia tem escola até o ensino fundamental. Muitos jovens vêm porque não tem como terminar o ensino médio e ter profissão. A gente perde os anos, não dá pra terminar cedo", diz o mayoruna. O jovem tenta se capacitar como técnico em enfermagem por acreditar que o ofício será útil na floresta, para onde diz que pretende voltar um dia, depois de formado.

Enquanto providencia o diploma, trabalha durante a semana como tradutor do atendimento do Cadastro Único. Fluente no mayoruna, no matis e no português, Burano também entende a língua dos marubo e dos korubo. Cabe a ele receber e orientar outros nativos que chegam à cidade em busca de benefícios sociais. Aos finais de semana, ele faz bicos de marcenaria e dedica-se à igreja. "Jesus nos dá fortaleza, força, conhecimento", afirma.

É comum que indígenas saiam das aldeias para estudar e não voltem mais, especialmente aqueles que cresceram com algum contato com brancos e que foram atraídos pelo mundo que lhes aparece pelo celular e pela televisão. A opção de viver as injustiças das cidades soa mais atraente do que a de lidar com a dureza das aldeias.

Aos 13 anos, Bushe Matis deixou pais e irmãos na aldeia Aurélio e seguiu para Atalaia do Norte com um tio, levado por uma ONG internacional para uma capacitação como agente de saúde. Aos 35, nunca mais voltou a viver como seus antepassados. "Quando a gente já nasceu olhando as culturas dos brancos, tem de ter educação boa. Antes, o indígena era nômade, tinha uma roça aqui e outra ali. Ia plantando e descia colhendo. Agora não é mais assim. Então precisa de uma estrutura pessoal, barcos, motores, precisa de uma camisa. Para ter isso é de que forma? Tem que correr atrás de alguma coisa, de um conhecimento. Já que estamos contactados, precisamos usar a tecnologia do branco, temos que buscar conhecimento, capacitação, formação, trabalho", afirmou.

Mas conseguir trabalho na região é um problema. A mudança de Bushe para a cidade ocorreu nos idos de 2000, época da demarcação da terra indígena Vale do Javari, no governo de Fernando Henrique Cardoso. A medida gerou animosidades com ribeirinhos e moradores da cidade. Com a demarcação, o território estava formalmente "trancado" para a exploração dos brancos, que reclamaram de prejuízos e passaram a não ver com bons olhos os nativos na cidade. "Eu nem andava na rua, senão era surrado. Depois de um tempo, Atalaia viu que demarcação foi boa, porque coibiu colombianos e peruanos que tinham mais dinheiro para explorar. A cidade aproveita o entorno da terra indígena. Então passaram a entender que tinha de tratar o índio melhor."

Na cidade, um pastor batista foi importante na adaptação de Bushe. O indígena conta que recebeu ensinamentos sobre a importância do trabalho e da família, e ainda sobre a importância de ir para longe do álcool. "Quando eu estava sem saída, a quem recorrer?" Depois, incomodou-se com a proliferação de diversas igrejas diferentes e concluiu que era melhor afastar-se de todas.

ACADEMIA. Em seguida, Bushe se aproximou de antropólogos e pesquisadores estrangeiros que decidiram bancá-lo em uma faculdade de Administração em Goiânia (GO). Formado, não conseguiu trabalho e voltou para Atalaia, onde cria os cinco filhos. Quatro homens e Maria Vitória, de 1 ano. "Nessa região do interior do Amazonas é muito difícil. Não tem empresas legalizadas, com CNPJ, não tem algo que precise de uma mão de obra. As únicas coisas são os serviços, a prefeitura e a Funai", explica.●

Favelização agravada abre brechas para tráfico e milícia

Em 20 anos, população de Manaus cresceu 47%, em parte por atrair migrantes dos rincões em busca de melhores condições de vida

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Cacica Lutana teme perda de identidade motivada pelo preconceito

A chuva forte na periferia de Manaus (AM) não atrapalhou os planos de Cristina Quirino, de 28 anos, para o almoço especial de domingo. O caldo de galinha caipira é preparado em um panelão colocado sobre uma fogueira improvisada no fundo da casa de alvenaria onde vive com o marido e o filho. A receita tem inspirações colombianas trazidas da região de Belém dos Solimões, na fronteira com a Colômbia, de onde a indígena ticuna partiu em busca de oportunidades.

A chegada foi dura. Logo engravidou de Roney, de 5 anos, e o objetivo principal, de tentar algum estudo profissionalizante, ficou no papel pelos primeiros três anos. Aos poucos, conseguiu um curso técnico em análises clínicas e depois uma bolsa na faculdade de farmácia. Parte dos custos é arcada com o dinheiro que o irmão consegue com a venda de frutas em Tabatinga. A história de Cristina é semelhante a de milhares de indígenas que saíram de aldeias do Amazonas para viver no Parque das Tribos, em Manaus.

Essa comunidade localizada na região do Tarumã-Açu é resultado de uma migração iniciada nos anos 1980 por indígenas baré e kokama, contribuindo para o "boom" populacional de Manaus provocado pela criação da Zona Franca. Os que não eram absorvidos pelo mercado de trabalho ao menos tinham área para roças. Quase 50 anos depois, o território continua acolhendo indígenas e não indígenas atraídos pelo sonho de uma vida melhor na cidade grande.

Trata-se de um pequeno retrato do êxodo dentro da capital. Oficialmente reconhecido em 2014, o local abriga cerca de 850 famílias de descendentes de 32 etnias, segundo as pesquisas mais atuais. São pelo menos 4,5 mil pessoas. A comunidade indígena dentro da capital tem todos os aspectos de uma favela: ruas sem pavimentação, falta de saneamento básico, barracos amontoados, inúmeras igrejas evangélicas, conflitos por pontos de droga e maioria trabalhadora que encontrou ali o único lugar possível para fazer morada.

Recentemente, a polícia debelou o embrião de uma milícia na comunidade. O grupo criminoso "grilava" terras e vendia lotes para pessoas muito simples. Em seguida, surgia cobrando taxa de segurança, luz e água. Quem não pagava era roubado, tinha casas incendiadas ou sofria atentados. O esquema, segundo a polícia, começou a funcionar pouco depois da constituição do bairro, em 2015, e as primeiras prisões ocorreram em 2021.

No bairro das tribos, são comuns as empregadas domésticas, os pedreiros e os carpinteiros. "E tem muitos parentes (*forma de os indígenas se referirem a eles mesmos*) que preferem dizer lá fora que não é índio, que só a mãe, o pai e a avó são. Sempre existe um preconceito, uma parte que nos discrimina por achar que não podemos morar em uma casa de alvenaria, usar um relógio, um cordão. Os falantes da língua

Parque das Tribos
Bairro abriga cerca de 850 famílias de descendentes de 32 etnias, segundo as pesquisas mais atuais

são zombados por falar a língua dentro do ônibus, por exemplo. O venezuelano não é, mas nós somos", diz Lutana Kokama, que se apresenta como cacica-geral e liderança da Associação Indígena e dos Moradores do Parque das Tribos. A liderança de Lutana é uma herança do pai, pioneiro na ocupação da área.

DIPLOMADA. A mais de 1 mil quilômetros do Parque das Tribos, mais uma indígena ticuna desce o Rio Solimões em direção à periferia de Manaus, a contragosto. Luciane Samias Forte, de 32 anos, gosta da vida que leva em Benjamin Constant, onde se formou em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), pesquisando os hábitos e a história dos kokamas.

O contato desse povo com os brancos, desde o início da colonização, provocou um fenômeno de negação da própria identidade. Os kokamas abdicaram da cultura para tentar frear o extermínio. Aos poucos, eles abriram mão de falar a própria língua por causa da violência. O movimento de resgate da identidade do povo que habita o Alto Solimões é recente, data dos anos 1980, graças a um reencontro dos kokamas com ticunas como Luciane. O trabalho permanente de preservação do idioma, a adaptação nas escolas das comunidades e a transmissão de conhecimentos culturais às novas gerações são temas das pesquisas da universitária.

A ida para Manaus é em busca da qualificação para o mestrado, etapa dos estudos que não encontra na cidade onde preferia morar. "Não gosto muito de Manaus, gosto muito de Benjamin Constant. Mas onde eu vou morar depende do mercado de trabalho", diz. Para se manter, tinha à disposição uma bolsa de estudos de R$ 1,6 mil.

Não é a primeira vez que o interesse pelos estudos tira a indígena da floresta. Aos 13 anos, ela deixou a comunidade de Cidade Nova com os irmãos para viver com familiares em Benjamin Constant.

"A gente faz isso para ter educação melhor. Na comunidade não tinha ensino médio nem fundamental", conta. O futuro é uma incógnita. Serão alguns dias em Manaus, hospedada por amigos, com a ideia de voltar para a fronteira. Mas ciente de que a vontade costuma ser a realidade que se impõe. ● V.F.

Apoio:

Temperaturas em São Paulo continuam elevadas e com menos chuva do que no Sul e no Nordeste.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 08/04	TERÇA 09/04	QUARTA 10/04
CHOVE? Probabilidade	3%	14%	8%	32%	46%	73%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	16 mm	14 mm	8 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 08/04	TERÇA 09/04	QUARTA 10/04
TEMPERATURA Máxima (ºC)	24°	28°	22°	29°	28°	27°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	21°	26°	21°	19°	20°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	68%	51%	85%	70%	74%	82%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	13%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	21%	0.2mm
ARAÇATUBA	21%	0.2mm
PRESIDENTE PRUDENTE	27%	0.7mm
MARÍLIA	25%	0.7mm
BAURU	19%	0.3mm
SOROCABA	48%	0.7mm
SÃO PAULO	45%	2mm
LITORAL SUL	31%	0.1mm
ARARAQUARA	14%	0mm
CAMPINAS	36%	0.3mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	44%	0.6mm
LITORAL NORTE	31%	0.1mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 07/04 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média — 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

33° (mín.19°)
33° (mín.20°)
34° (mín.21°)
35° (mín.19°)
33° (mín.18°)
33° (mín.17°)
31° (mín.17°)
30° (mín.17°)
28° (mín.21°)
33° (mín.17°)
32° (mín.14°)
29° (mín.13°)
27° (mín.23°)

Temperatura Máxima — 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábuas das marés:
Porto de Santos

HOJE		
1H24	↑	1,8
7H44	↓	0,4
13H36	↑	1,8
20H03	↓	0,1

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	75%	17mm	26°C/29°C
BELÉM	65%	18mm	25°C/30°C
BELO HORIZONTE	5%	0mm	19°C/29°C
BOA VISTA	15%	0mm	25°C/37°C
BRASÍLIA	60%	1mm	19°C/26°C
CAMPO GRANDE	50%	7mm	24°C/32°C
CUIABÁ	40%	4mm	26°C/34°C
CURITIBA	30%	1mm	17°C/25°C
FLORIANÓPOLIS	70%	18mm	21°C/24°C
FORTALEZA	55%	6mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	50%	5mm	21°C/31°C
JOÃO PESSOA	35%	1mm	25°C/33°C
MACAPÁ	30%	0mm	26°C/32°C
MACEIÓ	35%	1mm	25°C/31°C
MANAUS	55%	14mm	25°C/31°C
NATAL	55%	11mm	27°C/30°C
PALMAS	70%	15mm	24°C/31°C
PORTO ALEGRE	90%	48mm	20°C/22°C
PORTO VELHO	70%	23mm	25°C/29°C
RECIFE	45%	1mm	26°C/32°C
RIO BRANCO	85%	11mm	24°C/29°C
RIO DE JANEIRO	30%	1mm	24°C/27°C
SALVADOR	90%	38mm	26°C/29°C
SÃO LUÍS	65%	23mm	25°C/30°C
TERESINA	60%	17mm	24°C/32°C
VITÓRIA	20%	0mm	23°C/29°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/28°C
ATENAS	+6h	15°C/27°C
BARCELONA	+5h	17°C/21°C
BERLIM	+5h	15°C/25°C
BRUXELAS	+5h	13°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	18°C/22°C
CARACAS	-1h	23°C/32°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	2°C/13°C
GENEBRA	+5h	11°C/25°C
JOANESBURGO	+5h	13°C/16°C
LIMA	-2h	22°C/25°C
LISBOA	+4h	12°C/20°C
LONDRES	+4h	12°C/16°C
LOS ANGELES	-4h	7°C/16°C
MADRID	+5h	14°C/21°C
MIAMI	-1h	18°C/26°C
MONTEVIDÉU	0h	18°C/21°C
MOSCOU	+6h	6°C/15°C
NOVA YORK	-1h	5°C/12°C
PARIS	+5h	14°C/19°C
ROMA	+5h	12°C/26°C
SANTIAGO	0h	10°C/27°C
SYDNEY	+14h	19°C/23°C
TEL-AVIV	+6h	18°C/20°C
TÓQUIO	+12h	13°C/19°C
TORONTO	-1h	0°C/10°C
WASHINGTON	-1h	5°C/14°C

Acidente com Porsche

Polícia volta a pedir a prisão de motorista

A Polícia Civil voltou a pedir a prisão do motorista do Porsche que colidiu com um Sandero há uma semana, na Avenida Salim Farah Maluf, Tatuapé, na zona leste de São Paulo. O acidente causou a morte do motorista de aplicativo Ornaldo da Silva Viana, de 52 anos.

Desta vez, a polícia pediu a prisão preventiva do empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, de 24 anos, que conduzia o carro de luxo no momento do acidente. Antes, já havia sido feito pedido de prisão temporária, que foi negada pela Justiça. O delegado-assistente da 5.ª Seccional (Leste), Carlos Henrique Ruiz, afirma que a investigação avançou na última semana, com depoimentos de testemunhas importantes, e que agora já há novos elementos para solicitar a prisão.

"A Polícia Civil entende que o autor deve permanecer preso durante as investigações", disse Ruiz. Segundo ele, o Ministério Público também já assinalou positivamente para o pedido. O inquérito deve durar no mínimo 30 dias. Nesta semana, a polícia deve ouvir o depoimento da namorada de Fernando. ● ÍTALO LO RE

SÃO PAULO RECLAMA

Solicitação de poda de árvore no Tremembé

Reclamação de Osvaldo Capraro: "Há um ipê rosa na calçada em frente à minha casa na Avenida Tenente Júlio Prado Neves, no Tremembé, zona norte de São Paulo. Tem uns 25 metros de altura e está com a raiz podre e o tronco todo rachado, com perigo de queda. Há aproximadamente dois meses, caiu um galho enorme que interditou a rua. Em dezembro, solicitei a poda da Prefeitura de São Paulo pelo telefone 156, e recebi o número de protocolo. Também entrei em contato com a Defesa Civil, e nada."

Resposta da Subprefeitura Jaçanã-Tremembé: "A subprefeitura vistoriou a árvore localizada na Avenida Tenente Júlio Prado Neves, altura do número 740, e foi identificada a necessidade de poda. É importante esclarecer que o pedido está dentro do prazo e a avaliação do exemplar constava no cronograma de trabalho da subprefeitura. O serviço de poda será executado nos próximos dias." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Estrada S.Paulo- Rio

Realisou-se sabbado ultimo, como estava annunciado, a inauguração da estrada de rodagem S.Paulo- Rio, no trecho comprehendido entre Jacarehy e Cachoeira. A partida do sr. Presidente do Estado, sr. dr. Washington Luis, deu-se às 6 horas de ante-hontem, do largo do Palacio (...) A chegada à Cachoeira deu-se mais ou menos às 18 horas, sendo o sr. Presidente do Estado recebido com grandes festas. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS
Eduardo Garcia Rossi Filho – Hoje, às 17 horas, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 100, Jd. Paulistano (1 mês).
José Kioshi Yamasato – Hoje, às 16 horas, na Igreja São Rafael, no Largo São Rafael, s/nº, Mooca (7º dia).
Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
Denise Kanczuk – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 372 – Sep. 61.
Fayga Riva Lizak – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 364 – Sep. 49.
Fanny Gurman Biderman – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 337 – Sep. 161.
Anna Kaufman Schuartz – Hoje, às 10h30, no S O – Q 326 – Sep. 12.
Carlos Schuartz – Hoje, às 10h30, no S O – Q 326 – Sep. 11.
Ita Buchatsky – Hoje, às 10h30, no S R – Q 366 – Sep. 7.
Marcello Jose Elman – Hoje, às 10h30, no S R – Q 360 – Sep. 1.
Enia Liba Nestrovsky – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 330 – Sep. 31.
Matheus Ajzenberg – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 337 – Sep. 33.
Jaime Carlik – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 363 – Sep. 35.
Laurice Savoia – Hoje, às 11h30, no S R – Q 412 – Sep. 107.
Ana Sarah Kilburd – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 365 – Sep. 100.
Pedro Pellegrini Travassos Vieira – Hoje, às 15 horas, no S R – Q 360 – Sep. 34.
(Shloshim)
Aurelia Copel – Hoje, às 11h30, no S O – Q 333 – Sep. 126.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Ilana Schwartzman – Hoje, às 13h30, no S B – Q 25 – Sep. 138.
(Shloshim)
Luy Bron – Hoje, às 10 horas, no S B – Q 27 – Sep. 1.
David Mindrych – Hoje, às 10h30, no S B – Q 24 – Sep. 122.

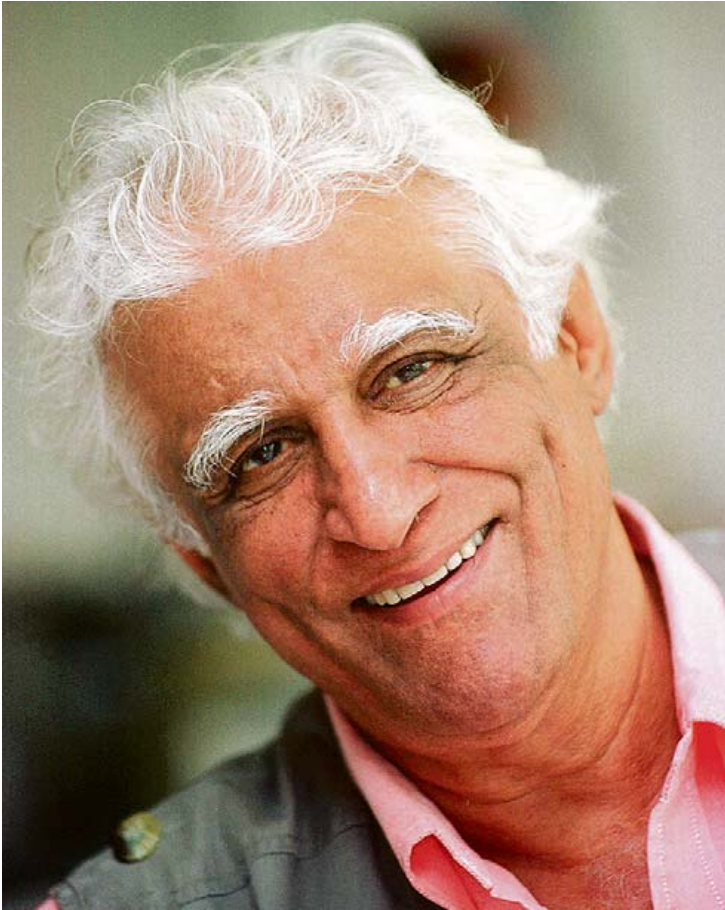
Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

Ziraldo 1932 - 2024

Nome essencial da literatura infantil, ajudou a formar gerações de leitores

Cartunista e escritor que criou 'O Menino Maluquinho' estava com saúde debilitada desde que sofreu um AVC, em 2018

TASSO MARCELO/ESTADÃO – 2/4/2004

"Perdi um grande amigo das letras, dos traços, da vida"
Mauricio de Sousa
Cartunista

"O Brasil perdeu um de seus maiores expoentes da cultura, imprensa, da literatura infantil e do imaginário do País"
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do Brasil

"Ele tinha um talento avassalador, e seria justo que tivesse mais reconhecimento porque era genial. Era um criador, um ficcionista, falava do Brasil através dos personagens"
Roberto DaMatta
Antropólogo

OBITUÁRIO

Cartunista, desenhista e escritor, Ziraldo Alves Pinto morreu ontem à tarde aos 91 anos. A causa não havia sido divulgada até a noite. Sua saúde estava debilitada desde que teve um acidente vascular cerebral em 2018.

Nome essencial da literatura infantil, mas não só, Ziraldo marcou e ajudou a formar gerações de leitores com livros como *O Menino Maluquinho* e *Flicts* e a série *Os Meninos dos Planetas*, todos no catálogo da Melhoramentos. *O Menino Maluquinho* é um dos maiores fenômenos editorais do País. Estimativas dizem que foram mais de 110 milhões de livros do personagem vendidos desde 1980, quando ele apareceu.

Mas Ziraldo iniciou a carreira nas letras nos anos 1950, escrevendo para veículos como o *Jornal do Brasil* e a revista *O Cruzeiro*, e construindo seu trabalho de pintor, chargista, teatrólogo e escritor. *A Turma do Pererê* fez seu nome no início dos anos 1960, e pavimentou sua entrada em *O Pasquim*.

Seu trabalho mais recente foi o crossover com *A Turma da Mônica*, de Mauricio de Sousa no ambicioso projeto *MMMMM – Mônica e Menino Maluquinho na Montanha Mágica*, lançado na Bienal do Livro de São Paulo. O livro é assinado por Manuel Filho e ilustrado pelos dois artistas.

Em 2012, quando fez 80 anos, Ziraldo disse ao **Estadão**: "Sou velho, que coisa impressionante! É como ver o anúncio do Papai Noel e pensar: 'Nossa, chegou o Natal!' Fazer 80 anos é assim: como a chegada do Natal, de repente. Fico me lembrando o tempo todo que tenho 80 anos, para eu não ficar ridículo".

INÍCIO DA CARREIRA. Ziraldo nasceu em Caratinga, Minas, em 24 de outubro de 1932. Seu primeiro desenho publicado apareceu na *Folha de Minas* quando ele só tinha 6 anos. Após a infância entre o interior de Minas e o Rio, formou-se em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Passou a atuar na *Folha da Manhã* em 1954 e ganhou notoriedade com textos de humor na revista *O Cruzeiro* e depois no *Jornal do Brasil*, no início dos anos 1960.

A Turma do Pererê só durou quatro anos, sendo fechada pelo regime militar em 1964. Em 43 edições, porém, teve uma tiragem média de 120 mil exemplares, trazendo um personagem principal inspirado no folclore brasileiro.

RESISTÊNCIA. Ziraldo participou da turma original de *O Pasquim*, que abriu uma brecha na imprensa do País ao usar a inteligência e o deboche como resistência à censura imposta pelo regime militar (1964-1985), principalmente após o AI-5 em dezembro de 1968. Tarso de Castro, Jaguar, Sérgio Cabral, Claudius Ceccon e Carlos Prósperi elaboraram o *Pasquim*, e já na sua primeira edição, em 26 de junho de 1969, reuniram um time de craques que incluía Millôr Fernandes, Luiz Carlos Maciel, Henfil, Paulo Francis, Ivan Lessa – e Ziraldo.

O jornal foi um sucesso e em dez semanas de existência pulou de 20 para 200 mil exemplares por edição. A perseguição política, porém, tornou-se violenta em 1970, quando Ziraldo, Tarso, Francis, Cabral, Maciel, Fortuna, Jaguar, o fotógrafo Paulo Garcez e o funcionário Haroldo passaram dois meses presos (ou "gripados", como noticiava o jornal, driblando o cerco). Foram 1.072 edições e 22 anos de circulação.

Em 1969, Ziraldo ganhou o Oscar Internacional de Humor no 32.º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e o Merghantealler, prêmio máximo da imprensa livre da América Latina. Na década seguinte, começou a se dedicar mais à literatura infantil.

Seu primeiro livro no gênero é *Flicts*, mas foi com *O Menino Maluquinho*, de 1980, vencedor do Jabuti, que chegou a consagração definitiva. Ainda na década de 1980, seus personagens voltaram a aparecer em tiras de jornais, inclusive no **Estadão**. Ziraldo teve seus livros traduzidos para dezenas de idiomas. O autor também teve muitas passagens na TV, apresentando e participando de programas e produções.

'SOLUÇÃO'. Em 2012, em entrevista ao **Estadão**, ele propunha uma forma de ajudar o Brasil: "Tenho a solução para a questão da educação no Brasil. É simples: a criança tem de chegar à universidade lendo e escrevendo como quem respira. É só isso que a criança tem de aprender na infância: ler, escrever e contar. A única maneira é ela tendo uma professora só. Não pode a criança ter uma professora nova a cada ano. A criança fica traumatizada de ficar longe da mãe, a professora é aceita como uma segunda mãe, ela se encanta com a professora, volta pra casa, depois, no ano que vem, cadê? Não tem jeito! Nós temos de fazer essa escola".

Ziraldo consolidou seu nome na cultura do País, e sua perda deixa órfã mais de uma geração de brasileiros. ●

Para conhecer

Alguns dos maiores sucessos do escritor

- **O Menino Maluquinho (1980) –** Mais de 4,1 milhões de exemplares.
- **Flicts (1984) –** Mais de 500 mil exemplares.
- **Uma Professora Muito Maluquinha (1995) –** Mais de 500 mil exemplares.

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Para formar professores criativos

Apesar de ser clara a necessidade atual de profissionais criativos, que sabem inovar, se comunicar e trabalhar em equipe, pouco se olha para a educação. Os mesmos pais que buscam essas qualidades no mundo do trabalho em seus funcionários às vezes querem os filhos em escolas de ensino tradicional, em que o professor passa a maior parte do tempo na frente da sala, despejando conteúdo.

Diversas pesquisas internacionais já mostraram que a interação, a conversa, o trabalho conjunto entre alunos, com mediação de professores bem formados para isso, é essencial para a aprendizagem. Mas de nada adianta um professor que simplesmente junta as crianças em grupo para resolver cálculos, por exemplo, porque obviamente alguns vão acabar copiando daquele que já sabe fazer. As atividades precisam ser pensadas para exigir reflexão e construção conjunta, como por exemplo entender o funcionamento de uma lanterna ou resolver um problema ético.

Ensinar a dar aulas com trabalho em grupo (ou groupwork, em inglês) é parte importante de um dos mais conceituados programas de formação de professores do mundo, o Stanford Teacher Education Program (Step), da Universidade Stanford, na Califórnia. Lá, diferentemente daqui, a formação de professores da educação básica é uma pós-graduação, com um título de mestre.

Pesquisas mostram a importância de trabalhos em grupo no lugar do ensino tradicional

Uma das maiores estudiosas do assunto, que foi diretora por décadas do Step, a professora emérita da Faculdade de Educação de Stanford Rachel Lotan diz que os trabalhos em grupo também são poderosos para trazer equidade para a sala de aula. "O aprendizado não é só cognitivo e, sim, emocional e social", afirma.

Ela conta a história de uma professora que juntou o menino que parecia saber tudo de Matemática com a menina que não se sentia segura nas contas, mas fazia perguntas tão boas que o ajudavam a descobrir os resultados. Depois de um tempo, ambos queriam trabalhar sempre juntos e entenderam que as habilidades são múltiplas e, em grupos, todos contribuem com algo para aprendizagem.

Na educação, qualidade para poucos não é qualidade, como diz o professor emérito da Universidade Federal de Minas Francisco Soares. Em um país como o Brasil, que precisa atacar urgentemente a desigualdade educacional e que tem professores sendo formados sem nem sequer pisar numa sala de aula, as evidências sobre trabalhos em grupo dão uma pista de como buscar excelência. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Memória

Um carente muito bem-sucedido, Ziraldo tinha a receita da felicidade

Em sua carreira, TV, imprensa, design, publicidade, literatura infantil e até educação foram brindados com seu talento

SÉRGIO AUGUSTO

Ficamos 17 anos e três meses brigados. Mais precisamente, desde a minha saída do *Pasquim* ao enterro de Paulo Francis, em fevereiro de 1997. Quem brigou fui eu; quem providenciou as pazes foi o próprio Ziraldo – à beira do túmulo do Francis. Com um argumento irretorquível: "Estamos todos morrendo. Não podemos perder mais nenhum amigo".

Fazer as pazes era uma especialidade, quase uma obsessão, do Ziraldo; coisa de gente carente – e Ziraldo foi uma das pessoas mais carentes que já conheci. Só saber que alguém não gostava dele ou lhe fazia sérias restrições (ok, nem precisavam ser sérias) era motivo bastante para que seu sistema neurovegetativo entrasse em pane. Também por isso e por ser Ziraldo de uma simpatia avassaladora, aceitei o cachimbo, fizemos as pazes, nunca mais brigamos.

Ziraldo e Millôr entraram ao mesmo tempo na minha vida, no início de 1963, na redação de *O Cruzeiro*. Millôr já (ou ainda) era a estrela maior da revista e Ziraldo acabara de trocar o cargo de relações-públicas pelo de diretor de arte, a convite de Odylo Costa, filho, que assumira *O Cruzeiro* para uma reforma em regra no decadente semanário. Ziraldo não fez por menos: mudou o logotipo e transformou o miolo num mix de *Look* e *Paris Match*.

Muito inventivo, fazia então três anos que criara a primeira revista de quadrinhos brasileira de um só autor, *A Turma do Pererê*, laboratório para o seu mais ambicioso e venturoso salto imortal, *Menino Maluquinho*, lançado em 1980.

Fora de *O Cruzeiro* arriscou-se como desenhista de cartazes de cinema (*Mulheres e Milhões*, *Os Fuzis*, etc.), tomou conta de uma página dominical no *Jornal do Brasil* e bolou toda a programação visual do 1.º Festival Internacional do Filme, em 1965, incluindo o design de seu troféu, a Gaivota de Ouro. Do festival saiu com o status de designer. E as ofertas de trabalho começaram a chover em sua horta.

A revista semanal *Visão* sonhava com uma nova aparência gráfica, e lá foi Ziraldo atender às suas necessidades. O *Jornal dos Sports* planejava mudar seu logotipo, abriu um concurso, Ziraldo se inscreveu e levou a melhor. A direção do jornal afinal preferiu adotar o logotipo que ficara em segundo lugar, mas ninguém tirou dele o prêmio de viagem aos Estados Unidos. Ainda bem, pois era justamente de um périplo pelo circuito Helena Rubinstein que ele estava precisando.

Em Nova York, vendeu desenhos para as revistas *Esquire* e *Mad*. Em Londres, conheceu Bob Guccione, dono da revista masculina *Penthouse*, que o convidou para viver na Inglaterra. Não topou. Nem em Paris quis ficar. Agradeceu o convite das revistas *Planète* e *Pléxus* (em cuja capa puseram-no ao lado de Picasso, Salvador Dalí e Saul Steinberg, em fevereiro de 1967), e voltou para o Brasil como se tivesse tirado a espada Excalibur daquela rocha com o dedo mindinho.

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO – 24/9/2009

'Ler é melhor do que estudar', dizia o autor do 'Menino Maluquinho'

Receita para a educação
Para fazer o Brasil ser mais eficiente, defendia com afinco e ideias a melhora da qualidade do ensino

Quando se deu conta, já estava em 1969. Demorou um pouco a tomar consciência de que aquele seria o seu annus mirabilis. Na despedida da tumultuada década de 1960, Ziraldo criou a sua Capela Sistina: *Flicts*. Ganhou um prêmio em Caracas e o maior troféu do humor internacional (em Bruxelas); foi o primeiro artista gráfico sul-americano a desenhar o cartão de Natal da Unesco; e só não acabou diretor de uma revista em Nova York porque não quis. E ainda teve o *Pasquim*, lançado no meio do ano.

Especialmente perseguido pela ditadura militar, o legendário semanário humorístico carioca teve quase toda sua redação presa, sem explicações, durante os dois últimos meses do ano seguinte, na Vila Militar. Embora a embaixada americana lhe tivesse acenado com um green card, ao deixar a prisão Ziraldo preferiu ficar. "Ir embora agora é fugir do pau." E foi ficando. O pau quebrou, parou de quebrar, e Ziraldo só fez ampliar seus domínios. Na imprensa, na televisão, na publicidade, no design, na literatura infantil – e até na educação.

Isso mesmo: educação. Ziraldo tornou-se o maior educador leigo do Brasil, uma espécie de ministro sem pasta (e itinerante) da Educação, cheio de ideias para melhorar a qualidade de nosso ensino e incentivar nas crianças o gosto pela leitura.

Além da volta do latim ao currículo médio, defendeu, obstinadamente, a primazia do ensino fundamental. Todo poder aos primeiros e formativos anos na escola, onde a criança se instrumentaliza para poder adquirir, fixar e acumular conhecimento. "Se o governo tiver, digamos, 100 mil reais para gastar com ensino, 60 mil deveriam ir para o ensino fundamental, 20 mil para o médio e 20 mil para o superior. Resolvido agora o problema do ensino fundamental, daqui a oito anos vai ser fácil resolver os problemas do ensino médio, e daqui a dez anos, os problemas do ensino superior, evitando que as universidades sejam invadidas por estudantes babacas e semiletrados, como hoje acontece."

Para ele, foi um desastre acabar com os cursos primário e ginasial do seu tempo de estudante. "Sua substituição por oito anos sequenciais só trouxe desvantagens. Alegaram que era para acabar com a evasão de alunos, mas a evasão não só não acabou como a qualidade do ensino caiu a níveis lastimáveis. Hoje os alunos são aprovados automaticamente, como se escola fosse quartel, onde o sujeito entra cabo e sai general."

Era esta a receita de Ziraldo para fazer o Brasil mais eficiente. E, sobretudo, mais feliz. Há tempos lhe disse que, se algum dia chegasse à Presidência da República, ele seria meu ministro da Educação. A menos, é claro, que a gente estivesse brigado outra vez. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

Campeonato Paulista

Disputa pelo título opõe momentos históricos e estilos diferentes de rivais

Enquanto o Palmeiras vive grande fase e luta pelo tricampeonato estadual, Santos está em uma fase de reconstrução e pode usar taça como estímulo para encarar a Série B

MARCOS ANTOMIL

FABIO MENOTTI/PALMEIRAS - 5/4/2024

Endrick é a maior esperança de bom futebol do time do Palmeiras

RAUL BARETTA/ SANTOS FC. - 4/4/2024

Gil comanda a defesa do Santos, uma das mais seguras do Paulistão

Palmeiras e Santos voltam a se encontrar em uma decisão de título após três anos. A circunstâncias são completamente diferentes. Enquanto o time alviverde vive uma de suas melhores fases da história, o clube alvinegro passa por uma reconstrução após a queda para a Série B do Brasileirão. Neste domingo, às 18h, a final do Paulistão vai opor equipes com características diferentes e conceitos distintos sobre o peso que ganhar o Estadual terá no restante da temporada.

No primeiro jogo, quem levou a melhor foi o time da Baixada, que venceu por 1 a 0, gol de Otero. Para ser campeão, a equipe de Fábio Carille precisa de um empate. Já os palmeirenses terão de vencer por dois ou mais gols para ficar com o troféu no tempo normal. Caso haja um triunfo dos mandantes por apenas um gol de diferença, o campeão será definido em cobranças de pênaltis.

O Palmeiras é o dono da melhor campanha nesta edição do Estadual. Em 15 jogos, soma 10 vitórias, quatro empates e somente uma derrota. Foram 26 gols marcados e 11 sofridos. O Santos, por sua vez, também tem 10 triunfos no torneio, mas conseguiu dois empates e foi derrotado em três oportunidades. O conjunto alvinegro foi às redes 22 vezes e foi vazado em 12 ocasiões.

ALVIVERDE. O Palmeiras busca um feito histórico. Há 90 anos a equipe não consegue três títulos consecutivos do Paulistão. O técnico Abel Ferreira também pode alcançar Oswaldo Brandão como o treinador com mais troféus erguidos com o clube alviverde: 10. Outro fator importante para os donos da casa será o apoio do torcedor. A expectativa é que mais de 40 mil pessoas lotem o Allianz Parque.

Após entrar em campo no meio de semana e empatar com o San Lorenzo, na Argentina, por 1 a 1, pela Copa Libertadores, o Palmeiras terá de volta sua equipe completa para a final. Mas sobram críticas à formação tática escolhida por Abel, com três zagueiros. Outro problema está sendo o sacrifício feito em relação a Endrick. Goleador nato, o garoto de 17 anos tem sido mais utilizado na marcação, para deixar Flaco López no comando do ataque. Apesar das críticas, a comissão técnica deve insistir no sistema. Há dúvidas se Marcos Rocha fica na zaga pela direita ou se o paraguaio Gustavo Gómez volta a ser titular.

Endrick é a maior esperança de bom futebol no Palmeiras. Vendido ao Real Madrid, o atacante foi a sensação do Brasil nos amistosos do mês passado. No time alviverde, fará sua última final antes de embarcar para a capital espanhola. Em junho deve servir a seleção na Copa América e após o torneio vestirá a camisa merengue. Até lá, entrará em campo pelo Brasileirão, Libertadores e Copa do Brasil – troféus que ainda poderão constar do seu currículo –, mas nas quatro linhas sua despedida em finais pelo Palmeiras será hoje.

ALVINEGRO. O roteiro favorável não tira a concentração do Santos para a decisão. Carille não tem muitas dúvidas sobre a equipe. A única está no ataque. Julio Furch tem uma inflamação no tendão e no adutor esquerdo. O colombiano Morelos surge como favorito a ficar com a vaga de titular no setor ofensivo santista.

Vantagem alvinegra

Santos joga pelo empate. Palmeiras precisa vencer: por 1 gol vai aos pênaltis e por 2 ou mais será campeão

É na defesa, porém, que o Santos tem sua maior força. O zagueiro Gil, de 36 anos, lidera a retaguarda e conta com a confiança do treinador. Sua parceria com Joaquim tem sido fundamental. Uma das preocupações para a final é com o poder da bola parada alviverde. ●

FINALÍSSIMA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS × SANTOS

PALMEIRAS: Weverton; M. Rocha (Gustavo Gómez), Luan e Murilo; Mayke, Aníbal Moreno, Zé Rafael e Piquerez; Veiga, Endrick e Flaco López. **Técnico:** Abel Ferreira.
SANTOS: João Paulo; Aderlan, Joaquim, Gil e Felipe Jonatan; João Schmidt, Diego Pituca e Giuliano; Otero, Morelos (Furch) e Guilherme. **Técnico:** Fábio Carille.
Árbitro: Raphael Claus.
Horário: 18h.
Local: Allianz Parque.
Onde assistir: Record, Max, CazéTV, PlayPlus e Paulistão Play.

Torcedor tem cinco opções de transmissão da decisão do Estadual

O Campeonato Paulista conhecerá seu campeão hoje, com a segunda partida da decisão entre Palmeiras e Santos, e não vão faltar opções para os torcedores das duas equipes e os fãs de futebol acompanharem o jogo que acontece no Allianz Parque, às 18h. A partida que decide o Estadual terá transmissão ao vivo em cinco diferentes plataformas.

Na TV aberta, a detentora dos direitos de transmissão do Paulistão é a Record. A emissora vai exibir a decisão com narração de Lucas Pereira, comentários de Walter Casagrande e do ex-árbitro Sálvio Spinola Fagundes Filho. O repórter Márcio Canuto ficará nas arquibancadas e trará destaques durante o jogo com torcedores palmeirenses – os clássicos do futebol paulista são realizados com torcida única, do clube mandante.

A Record também faz uma transmissão em seus canais digitais, como R7 e PlayPlus. A narração, mais descontraída, tem o comando de Silvio Luiz. O narrador de 89 anos, das frases irreverentes e do conhecido bordão "olho no lance", tem a companhia dos humoristas Marcos Chiesa, o Bola, e Márvio Lúcio, o Carioca.

Outra opção gratuita para acompanhar a final do Campeonato Paulista é o canal do influencer Casimiro Miguel no YouTube. Em parceria com a Live Mode, ele exibe o clássico entre Palmeiras e Santos na CazéTV. A narração será de Luís Felipe Freitas.

A equipe da TNT também vai exibir a final do Paulistão, mas, diferentemente de outras fases, o jogo será exibido apenas no seu serviço de streaming, a Max. Para acompanhar por lá, o torcedor tem de desembolsar R$ 18,90 ou já ser assinante de algum pacote do serviço. A emissora anuncia o início da transmissão para as 17h, ou seja, uma hora antes do horário previsto para o início da partida.

A Federação Paulista de Futebol (FPF) também oferece o seu próprio serviço de streaming, o Paulistão Play. A narração será de Marcelo Hazan, com comentários de Lucca Boppe. O serviço pode ser acessado pelo celular, smart TV e tablet a partir de alguns parceiros, como Sky+, Claro e outras empresas fornecedoras de internet, como Giga e Click Telecom. ●

Diversificação

4

opções de transmissão gratuita tem o público na decisão do Paulistão

Campeonato Paulista

Gil e Giuliano, fora do Corinthians, se renovam no Santos

Dupla de veteranos vence desconfiança com boas atuações e ganha destaque no time que chega à final do campeonato

RODRIGO SAMPAIO

O Santos passou por uma grande reformulação após o rebaixamento inédito para a Série B do Campeonato Brasileiro, no fim de 2023. Marcelo Teixeira assumiu a presidência pela terceira vez e contratou o técnico Fábio Carille. O clube contratou 11 atletas, entre eles Gil e Giuliano, jogadores experientes dispensados do rival Corinthians que se tornaram peças importantes na Vila Belmiro. O clube quer renovar o contrato deles para além de 2024.

Gil construiu uma história vitoriosa no Corinthians, com títulos como do Paulistão e da Recopa Sul-Americana em 2013 e do Campeonato Brasileiro de 2015. Passou quatro anos na China e voltou ao Parque São Jorge em 2019.

Em 2023 chegou a 400 jogos pelo Timão, mas foi alvo de reclamações da torcida pela queda de rendimento. Aos 36 anos, Gil chegou a aceitar uma redução salarial para renovar com o Corinthians por mais um ano _ depois queria encerrar a carreira. Mas o Corinthians não topou e o zagueiro foi para o Santos. Experiente e soberano na bola aérea, deu equilíbrio à defesa, uma das melhores do Estadual.

Giuliano, de 33 anos, se machucou na terceira rodada e ficou quase um mês fora. Mas os números mostram sua importância: três gols e uma assistência em seis partidas. Mesmo longe da forma ideal, Giuliano foi titular com Carille na maioria das vezes em que esteve disponível. ●

Dieta ajuda Flaco López a virar artilheiro

Alto e esguio, José Manuel López ganhou o apelido de Flaco (magro, em espanhol) na Argentina. Comprado do Lanús pelo Palmeiras por US$ 10 milhões (cerca de R$ 50 milhões), em 2022, quando tinha 21 anos, o atacante se tornou a mais cara aquisição do clube na história. Mas o investimento demorou a dar resultado, por magreza.

O argentino de 1,90 m se apresentou ao Palmeiras pesando 77 kg e baixou para 74,9 kg. Então passou a fazer um trabalho especial com a nutricionista do clube, Mirtes Stancanelli, e ganhou 5 kg de massa magra. "Hoje me sinto muito mais forte e preparado para choques de um jogo normal. Quando cheguei, sofria muito", diz.

Com a saída de Endrick para o Real Madrid, em junho, o técnico Abel Ferreira pediu à diretoria do Palmeiras a contratação de um centroavante. Um dos cotados foi Willian José, do Betis, da Espanha. Mas o bom desempenho de López pode mudar os planos. Com 10 gols, ele é o artilheiro do Paulistão.

Na quarta-feira, em Buenos Aires, a família do argentino foi em peso apoiá-lo durante o jogo com o San Lorenzo. Neste domingo, López terá oportunidade de se consolidar como artilheiro do Estadual e fazer Abel e a presidente Leila Pereira esquecerem a necessidade de reposição para Endrick. ●

O MELHOR DA TV

GINÁSTICA ARTÍSTICA
● Copa do Mundo
9h55 / SporTV 3
FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Manchester United x Liverpool
11h30 / ESPN e Star+
Sheffield x Chelsea
13h30 / ESPN e Star+
● Campeonato Mineiro
Cruzeiro x Atlético-MG
15h30 / SporTV e Premiere
● Campeonato Carioca
Flamengo x Nova Iguaçu
17h / Band e BandSports
● Campeonato Goiano
Atlético-GO x Vila Nova
17h30 / Cultura
● Campeonato Paulista
Palmeiras x Santos
18h / Record, CazéTV, MAX, PlayPlus e Paulistão Play
● Copa da Liga Argentina
River Plate x Rosario Central
21h / ESPN 4 e Star+
BASQUETE
● NBA
N.Y. Knicks x Milwaukee Bucks
20h / Prime Vídeo

Pesquisa

Cães entendem o significado de objetos rotineiros

Do ponto de vista evolucionário, a habilidade pode ter surgido durante a seleção para cooperação com humanos

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Foi o primeiro estudo a avaliar capacidade neural desses animais

RAMANA RECH

Uma pesquisa conduzida por cientistas de uma universidade da Hungria indicou que cachorros conseguem entender o significado de alguns objetos, desde que se importem com aquilo, em uma resposta similar à de seres humanos. Esse foi o primeiro estudo que avaliou a capacidade neural de animais não humanos em identificar objetos.

Em seres humanos, palavras ativam memórias que são as chamadas representações de determinado objeto. A pesquisa mostra que os cachorros também contam com uma representação mental ao escutar o nome de algo com o qual estão habituados.

De acordo com o artigo da revista *Current Biology*, a habilidade dos cachorros não pode ser generalizada para todos os animais. Mas indica, talvez, uma capacidade maior entre os mamíferos, que pode ser desenvolvida a partir do contato com o sistema de comunicação semântico, ou seja, de sentido das palavras. Do ponto de vista evolucionário, essa habilidade pode ter surgido entre os cães durante a seleção para cooperação com os humanos.

O EXPERIMENTO. Os pesquisadores reuniram 27 cachorros. Os tutores, por sua vez, selecionaram cinco objetos, em geral brinquedos, com os quais os animais estavam habituados. Durante o teste, um áudio gravado dizia o nome de um objeto e, em seguida, o tutor mostrava um item que correspondia ao da frase e outro que não correspondia. Por exemplo, o humano poderia dizer "olhe a bola" e, em seguida, mostrar um disco. Os pesquisadores aplicaram nos cães a técnica de eletroencefalografia (EEG) não invasiva.

A ideia era que, se os animais percebessem o significado dos objetos, eles ativariam uma representação mental do objeto. Por isso, a resposta cerebral do cão refletiria uma representação mental diferente do objeto apresentado pelo tutor.

Ao monitorar as atividades cerebrais, os pesquisadores descobriram que, quando o objeto e a palavra correspondiam, havia um padrão de atividade diferente de quando não havia correspondência. O mesmo ocorria em testes semelhantes feitos com seres humanos. Para os cães, a diferença entre objetos correspondentes e não correspondentes era maior quando se tratava de algo que eles conheciam melhor.

GATOS E BOLINHAS. A relação entre humanos e pets é cada vez mais alvo de pesquisas. Um estudo publicado em dezembro na *Scientific Reports* descobriu que alguns gatos podem e sabem brincar de buscar (a exemplo dos cães), embora isso dependa das características individuais do felino e do vínculo compartilhado com o dono.

O trabalho considerou 1.154 gatos que brincavam de buscar em todos os continentes. "Era mais comum do que as pessoas esperavam, e até eu esperava", disse a autora, Jemma Forman, da Universidade de Sussex. ●

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO
B1
DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

● Economia Verde ● Voos 'mais limpos'

Com combustível verde longe, aéreas buscam opções para poluir menos

Carbono emitido pelas aeronaves representará custo adicional no balanço das companhias a partir de 2027; até 2050, meta é reduzir as emissões em 65%

LUIZ ARAÚJO
ELISA CALMON

Quando o assunto é descarbonização do setor aéreo, os holofotes estão voltados para o combustível sustentável de aviação, mais conhecido por sua sigla em inglês: SAF. A empolgação se justifica, pois a solução seria capaz de reduzir em até 80% as emissões de carbono. No entanto, com capacidade de produção muito distante de atender à demanda, fabricantes e companhias aéreas apostam em medidas complementares para zerar as emissões de gás carbônico (CO_2) até 2050. Entre elas, renovação de frota e providências no solo para aumentar a eficiência operacional.

O carbono emitido representará um custo adicional para os balanços das companhias a partir de 2027. Isso porque o Brasil é signatário do Corsia, acordo internacional que determina que as empresas aéreas deverão comprar créditos para compensar as emissões que excederem os níveis verificados em 2019.

"O investidor sabe que o carbono vai significar uma conta extra. Portanto, quanto menos eu emitir, melhor e mais barata a operação será", explica o gerente de Sustentabilidade da Azul, Filipe Alvarez.

Além de uma demanda econômica, há também uma cobrança pública para que o setor reduza seu impacto ambiental, destaca o líder em Políticas Públicas e Parcerias em Sustentabilidade para América Latina e Caribe da Boeing, Otávio Cavalett. "Só vai existir um futuro para a aviação se ele for mais sustentável. Não temos outra opção. É uma demanda da sociedade", afirma.

> **Custos**
> **Combustível sustentável pode custar de três a cinco vezes mais do que o querosene de aviação**

ALTERNATIVAS. A Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata, na sigla em inglês) projeta que 65% da meta de descarbonização até 2050, assinada em 2021, será obtida por meio do SAF, combustível sustentável feito a partir de óleos vegetais ou animais. Apesar de já ser processado no Brasil em laboratório, a produção em larga escala deve demorar a ganhar fôlego. Além de demandar investimentos bilionários, a matéria final ainda pode ficar de três a cinco vezes mais cara do que o querosene de aviação (QAV), o principal combustível fóssil usado atualmente.

A regulamentação é outro nó que precisa ser desatado para implementação do SAF como combustível principal da aviação no Brasil e países vizinhos, segundo o CEO da Associação Latino-americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta), Ricardo Botelho. "Na nossa região, ainda enfrentamos desafios significativos, uma vez que os regulamentos em países da América Latina estão em fase de desenvolvimento, e as circunstâncias locais diferem das dos Estados Unidos e da Europa", afirma.

Apesar do potencial do SAF, o setor não deve apostar todas as fichas em uma única iniciativa, aponta a gerente de sustentabilidade da Latam, Ligia Sato Puccioni. "Mesmo quando houver um novo combustível suficiente e com preço mais atrativo, ele não será 100% da solução." ●

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Petrobras, vuvuzelas e bagunça

O problema maior não é o de que o presidente Lula seja excessivamente intervencionista. É o de que não sabe o que fazer com seu intervencionismo. Quase sempre vira tudo uma bagunça.

O caso dos dividendos da Petrobras e a fritura crepitante do seu atual presidente, Jean Paul Prates, mostram a quanto chegou a confusão dentro do próprio governo.

O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, já ecoava em junho do ano passado um vago pensamento do presidente Lula. Disse que "a Petrobras não podia continuar distribuindo dividendos extraordinários, como Papai Noel". A prioridade seriam os investimentos, dentro do princípio de que a Petrobras deveria puxar o desenvolvimento e a criação de empregos.

Mas quais investimentos? E aí começa a cacofonia do entorno, cada qual com sua vuvuzela. O presidente Lula reiteradamente afirmou que, além de perfurar poços na Margem Equatorial, a Petrobras tem de despejar capitais em novas refinarias e em construção naval. A exploração na Margem Equatorial vem sofrendo oposição pelo seu potencial impacto ambiental. Outros investimentos esbarram na falta de detalhamento ou nos custos proibitivos do produto local.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que nutre renitente pinimba com Prates, começou por exigir que gás

ILUSTRAÇÃO MARCOS MULLER / ESTADÃO

natural deixasse de ser reinjetado nos poços de óleo para aumentar a produção e que fosse canalizado para consumo no mercado interno, sem levar em conta que essa operação exigiria construção de infraestrutura.

Tanto Costa como Silveira avisaram que a Petrobras não precisa gerar tanto lucro e pode engolir prejuízo com venda de derivados abaixo do preço de mercado. E, no caso dos dividendos, trabalharam para que a parcela do lucro que se destinaria à distribuição extra virasse reserva para investimentos futuros. Mas estes pressupõem a existência de projetos em fase avançada, de licenciamento ambiental e de coisas mais – o que não existe. E há alguns dias, apenas porque ajudou na fritura de Prates, entenderam, junto com o ministro Fernando Haddad, que, agora sim, os dividendos extraordinários devem ser distribuídos.

Então, pergunta-se: Prates deve levar um pontapé nos seus glúteos e ser substituído por outro intervencionista qualquer, às vésperas da reunião do Conselho e da assembleia geral ordinária que deve definir o destino do lucro? As regras de governança da Petrobras, empresa de capital aberto, com ações largamente negociadas no exterior, impedem que seja tratada como saquinho de supermercado, que hoje leva feijão para casa e, amanhã, lixo da cozinha. A simples troca de conselheiros e, mais ainda, de presidente tem de cumprir uma liturgia prevista na Lei das Estatais e nos seus estatutos.

Mas o presidente Lula e seus coadjuvantes querem agora o que não quiseram há dias, sem levar em conta que estão atropelando procedimentos e informações relevantes anteriores. Preferem atribuir à imprensa as confusões que eles mesmos vêm aprontando. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

● **Economia Verde** ● **Voos 'mais limpos'**

Só a troca de aeronaves pode diminuir emissões em 16%, calcula entidade

Além de comprar aviões mais modernos, empresas avaliam troca de equipamentos das operações em solo para melhorar eficiência

LUIZ ARAÚJO
ELISA CALMON

Na divisão dos pilares para a descarbonização elaborada pela Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata, na sigla em inglês), a entidade calcula que a troca de aeronaves e medidas de eficiência poderão eliminar 16% das emissões até 2050. O restante deve ser resolvido por meio de projetos ambientais, com 11% em captura e armazenamento de CO_2 e 8% em compensações ambientais. Se os desafios forem superados, o setor será responsável pela redução de 2% da emissão de toda a atividade humana no planeta.

A busca para reduzir as emissões se dá no contexto de frear o efeito estufa, que ocorre principalmente pela queima de combustíveis fósseis. No mercado corporativo, o tema é visto como fundamental para a manutenção da saúde financeira das empresas, já que eventos climáticos extremos afetam a produtividade e podem impor obstáculos intransponíveis nas próximas décadas.

POLUIÇÃO

Emissão de carbono no setor aéreo doméstico e internacional no Brasil

ANO	EMISSÃO (EM TONELADAS)	VOLUME TRANSPORTADO (RTK)	EMISSÃO A CADA 100 RTK (KG)
2015	17.401.345	8.879.036.313	51,02
2016	15.796.003	8.368.229.568	52,98
2017	15.528.310	8.528.110.519	54,92
2018	16.427.030	8.767.929.994	53,38
2019	15.824.104	8.613.224.277	54,43
2020	7.607.081	4.593.872.684	60,39
2021	9.842.743	6.368.494.843	**64,7**
2022	13.686.923	8.063.238.682	58,91
2023	14.973.603	8.550.051.918	57,1

OBS.: CÁLCULO CONFORME A METODOLOGIA TIER 3, QUE LEVA EM CONSIDERAÇÃO AS EMISSÕES DAS AERONAVES DA AVIAÇÃO CIVIL COMERCIAL E PRIVADA, EM VOOS REGULARES E NÃO REGULARES (DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS COM ORIGEM NO BRASIL, DE EMPRESAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS). ESSE MÉTODO EXCLUI OS VOOS FEITOS COM GASOLINA DE AVIAÇÃO, RESTRINGINDO-O ÀS AERONAVES ABASTECIDAS DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO - QUE É USADO EM MOTORES A JATO. RTK: PRODUTO DO VOLUME DE TONELADAS TRANSPORTADAS PELOS QUILÔMETROS PERCORRIDOS

FONTE: ANAC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Todo esse movimento de descarbonização exige uma mudança de cultura e mentalidade. Isso só pode ser feito por meio de uma política pública complexa e que considere os interesses de todos: empresas, governos e sociedade civil", avalia a advogada Gabriela Giacomolli, especialista em ESG, sigla em inglês de boas práticas empresariais para o ambiente, governança e impactos sociais.

PERSPECTIVAS. Diante da complexidade do tema, as aéreas de todo o mundo adotam planos distintos para alcançar a meta de 2050. Os pilares são os mesmos: compra de aviões mais modernos, troca de equipamentos das operações em solo e iniciativas complementares de logística. Há diferenças, contudo, sobre a antecipação de metas e sobre o uso do mercado de crédito de carbono para a contabilização dos avanços.

A Câmara dos Deputados deu um passo importante sobre o tema no início de março, ao aprovar o projeto de lei (PL) do "Combustível do Futuro". A matéria, agora em curso no Senado, determina que as aéreas precisarão incluir 1% de SAF nos tanques a partir de 2027. Essa proporção aumentará 1 ponto porcentual a cada ano, alcançando 10% de SAF na mistura do combustível em 2036. Com isso, fica a cargo das empresas acompanhar ou acelerar a adoção do SAF, equacionando as demais medidas para entregar as metas.

A Azul quer reduzir a intensidade de 46% das emissões até 2030. "Temos, desde 2016 até agora, redução de intensidade de cerca de 22%", diz Filipe Alvarez. Reduzir a intensidade significa, na prática, transportar o mesmo peso emitindo menos. Até aqui, a empresa tem apostado principalmente na compra de aeronaves mais eficientes.

A Latam se comprometeu a reduzir ou compensar 50% da intensidade das emissões domésticas até 2030. "A solução terá de ser pensada em parcerias, envolvendo diversos entes. Precisa da cadeia completa", afirma a gerente Ligia Sato Puccioni.

O diretor do Centro de Controle Operacional da Gol, Eduardo Calderon, explica que a companhia busca reduzir as emissões há mais de uma década. Porém, a estratégia é de cautela e, até o momento, a empresa não pretende adotar metas mais ousadas que as da Iata. "Hoje o combustível pesa muito. Por isso, a decisão é seguir o que a regulamentação manda, sem antecipar a mistura de SAF", aponta Calderon.

O advogado Ricardo Fenelon Jr., ex-diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), diz que, na base das discussões sobre as medidas, está a preocupação para que não ocorra aumento de custos. "Não parece, mas os prazos são bastante apertados. Quase oito anos depois, por exemplo, que o Corsia foi aprovado, ainda há muitas dúvidas de como a redução de fato vai ocorrer."

EMISSÕES. Na média, as operações aéreas no Brasil, somando as domésticas e as internacionais, ainda não reduziram as emissões. Os cálculos feitos pela reportagem com base nos dados da Anac de movimentação do modal aéreo mostram que o setor emitiu, em 2015, 51 kg de CO_2 a cada 100 RTK, sigla em inglês para toneladas-quilômetro transportadas. O volume chegou a 54 kg por 100 RTK em 2019, ano base anterior à pandemia de covid-19.

Ponderação
Ex-diretor da Anac diz que prazos estão apertados e que medidas sustentáveis não podem elevar custos

Com a chegada da pandemia, as operações foram duramente afetadas, com a redução da demanda. Porém, mesmo com menos voos, a emissão proporcional atingiu seu maior pico, ficando em 60 kg por 100 RTK em 2020 e em 64 kg em 2021. Em 2022 o volume voltou a cair, mas ainda está acima da série. Em 2022 foram emitidos 58,91 kg para cada 100 RTK. Em 2023, 57,10 kg para cada 100 RTK.

GOVERNO. O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) diz que acompanha de perto a agenda, priorizando a produção do SAF. "No entanto, os elevados custos de produção permanecem um desafio a ser superado", afirma, em nota. ●

INÊS 249

Bets Legislação em xeque

Sem acordo entre governo do Rio e Fazenda, aposta esportiva pode parar no Supremo

Loterj não atende a pedido da equipe econômica sobre limites de atuação de empresas cadastradas no Estado

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

Mesmo ainda dependentes de regulamentação, as apostas esportivas online já estão provocando uma disputa federativa. Na sexta-feira, a Loteria do Rio de Janeiro (Loterj) decidiu não atender a uma solicitação do Ministério da Fazenda em relação aos limites de atuação das chamadas bets no âmbito dos Estados. O documento foi enviado à pasta e obtido pelo **Estadão**. Como consequência, o tema poderá acabar no Supremo Tribunal Federal (STF), antes mesmo de a taxação do serviço ser implementada no País.

O pano de fundo da disputa é o crescimento vertiginoso desse mercado bilionário, que passará a ser tributado a partir deste ano, gerando receitas aos Fiscos federal e estaduais. Trata-se, portanto, de um setor de interesse dos governadores, envolvidos em uma nova reestruturação de dívidas, e também da União, que tenta se aproximar da meta de déficit zero nas contas públicas.

Edital regional x MP
Loterj alega que sua legislação foi criada antes da edição da MP das bets pelo governo federal

Nesse contexto, o embate entre Fazenda e Loterj diz respeito ao alcance das loterias estaduais – viabilizadas pelo STF, em decisão de 2020, que quebrou o monopólio da União. Em notificação formal enviada no mês passado, a equipe econômica solicitou ao órgão fluminense que altere o edital de credenciamento das bets.

A exigência é de que seja respeitado o princípio da territorialidade, ou seja, que a operação fique restrita aos apostadores localizados no Estado – como determina a lei aprovada pelo Congresso no fim do ano passado. Para isso, seria necessário que as plataformas fizessem uso de serviços de geolocalização, que processam informações em tempo real.

A Loterj, porém, rebate os argumentos da Fazenda. E alega que essa mesma lei preservou os termos das concessões estaduais – isso para aquelas realizadas antes da edição da medida provisória (MP) que conferiu as diretrizes da atividade no âmbito nacional. A MP foi publicada em julho de 2023, e o edital da Loterj data de abril do mesmo ano.

“A Loterj, antes da edição de qualquer lei federal em sentido contrário, permitiu que operações de apostas virtuais ocorram em todo o ambiente da internet, não desconsiderando a legislação federal aplicável à época ou as decisões do STF”, diz o ofício enviado à equipe econômica, ao qual o **Estadão** teve acesso.

“Pelo contrário, buscou adaptar-se à realidade contemporânea do comércio e da prestação de serviços, assegurando que, mesmo em ambiente virtual, as operações sejam realizadas sob a égide da legislação estadual do Rio de Janeiro”, continua o texto.

LOTERJ X UNIÃO. À época do edital, as condições oferecidas pela Loterj foram bem mais benéficas às empresas do que as posteriormente estabelecidas pelo governo federal.

O Estado cobra, por exemplo, R$ 5 milhões pela outorga, ante R$ 30 milhões exigidos pela União; e taxa em 5% o chamado GGR (gross gaming revenue, na sigla em inglês; ou seja, a receita obtida com os jogos, subtraídos os prêmios pagos aos apostadores) ante 12% praticados pelo governo.

Dessa forma, caso as loterias estaduais não fiquem restritas aos respectivos territórios, as unidades da federação concorrerão com a União e também entre si.

Esse ambiente concorrencial é visto com bons olhos pela Loterj, mas com preocupação pela equipe econômica. O temor é de que isso inviabilize o trabalho de regulamentação das apostas em âmbito nacional, bem como o potencial de arrecadação do governo federal com esse mercado.

A Loteria do Rio conta atualmente com quatro casas de apostas credenciadas, dentre elas, a PixBet, patrocinadora master do Flamengo. E outras cinco em processo de credenciamento – número ainda tímido para um mercado que precisa de escala para alcançar faturamento significativo.

Dentro da Loterj, a avaliação é de que a Fazenda deveria correr com as portarias que vão regulamentar o setor, coibindo, assim, o jogo ilegal, em vez de gastar tempo brigando com o Estado comandado por Cláudio Castro (PL).

> ***“Observamos que, até o momento, não se verifica uma ação concreta do Ministério da Fazenda que vise a combater de maneira efetiva a proliferação do jogo ilegal no País. Ressaltamos, portanto, a necessidade de uma atuação mais estratégica e coordenada, em parceria com outros órgãos reguladores e de segurança pública, para esse desafio”***
> **Hazenclever Lopes Cançado**
> Presidente da Loterj

“Observamos que, até o momento, não se verifica uma ação concreta do Ministério da Fazenda que vise a combater de maneira efetiva a proliferação do jogo ilegal no País. Ressaltamos, portanto, a necessidade de uma atuação mais estratégica e coordenada, em parceria com outros órgãos reguladores e de segurança pública, para enfrentar esse desafio”, diz o ofício assinado pelo presidente da Loterj, Hazenclever Lopes Cançado.

Quatro meses após a sanção da lei pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apenas uma portaria foi editada pela pasta. Interlocutores ouvidos pelo **Estadão** afirmam que parte dos textos precisará do aval do Ministério do Esporte, que, ao contrário da Fazenda, não conta com corpo técnico dedicado ao tema, e que esse seria um dos motivos do atraso.

Questionado sobre a resposta da Loterj e a possibilidade de o tema ir ao Judiciário, o Ministério da Fazenda afirmou que o procedimento administrativo contra a autarquia fluminense, iniciado com a notificação de março, já era um “pressuposto para a judicialização”. Isso em caso de não atendimento do ofício – o que se confirmou na sexta-feira.

Atualmente, a Loterj já responde a uma ação popular que tramita na Justiça do Rio exatamente devido à questão da territorialidade. No mês passado, o processo ganhou o reforço da Loteria do Estado do Paraná, a Lottopar, que ingressou como parte na ação. Na avaliação da Lottopar, a autarquia fluminense criou, por “meio de mero edital, uma ficção jurídica de territorialidade”.

“Ninguém coloca em dúvida a possibilidade de os Estados, inclusive o Rio de Janeiro, explorarem as loterias. Eles têm possibilidade e direito de explorar esse mercado mediante suas próprias regulamentações. Agora, sem sombra de dúvidas, os governos estaduais têm de respeitar a legislação federal; isso que foi decidido pelo Supremo (nas ações julgadas em 2020)”, avalia Fernanda Meirelles, sócia da área de tecnologia, mídia e telecomunicações do FAS Advogados. ●

Luiz Marinho

'Governo errou na comunicação do projeto de lei dos aplicativos'

Ministro do Trabalho diz que 'há um pessoal querendo tumultuar' e que o governo vai fazer campanha para esclarecer a opinião pública

ENTREVISTA

Ministro do Trabalho e da Previdência nos governos Lula 1 e 2, também foi prefeito de São Bernardo e presidente da CUT

GIORDANNA NEVES
IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, fará uma ofensiva nos próximos dias para convencer o Congresso a aprovar o projeto de lei que cria direitos trabalhistas para motoristas de aplicativo. "Vamos enfrentar a grita", disse o petista, durante entrevista exclusiva ao *Estadão/Broadcast*, em referência a quem é contra. Ele reconheceu que houve um "erro de comunicação" do governo no lançamento da proposta, mas afirmou que a Secretaria de Comunicação Social (Secom) fará uma campanha para convencer a opinião pública de que o projeto é necessário.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista:

Temos visto protestos de motoristas de aplicativos contra o projeto de lei. Por que houve essa repercussão negativa na própria categoria?
Vivemos um momento controverso de comunicação no País. Nós, governo, cometemos um erro de comunicação ao inserir esse debate. Precisaríamos ter feito um processo de comunicação antes de apresentar o projeto. Há um pessoal interessado em tumultuar, não em olhar o projeto, e a ausência de comunicação levou as pessoas a acreditarem nessas mentiras. Esse é o processo que é o ponto de partida que estamos trabalhando, de como trazer as informações reais, de fatos verdadeiros do que é o projeto. Isso é um PL do governo? Não, é um PL construído de forma tripartite, em mesa com trabalhadores e empregadores.

O sr. mantém, então, a defesa dos pontos do projeto.
O projeto de lei preserva a autonomia do trabalhador, remuneração mínima, cobertura da Previdência. Remuneração mínima também é (*um ponto sobre o qual* há) falta de entendimento, R$ 32,10 (*por hora trabalhada*) é pouco? Mas quanto é o mínimo hoje? Não tem. Estou seguro, pelos dados disponíveis, que todos os motoristas de aplicativos, com a aprovação da lei, vão ganhar mais do que ganham hoje.

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 24/1/2023

O projeto passa a trancar a pauta da Câmara em 20 de abril. Tem tempo até lá para se chegar a um consenso?
Tempo dá, basta o Congresso querer. Em primeiro lugar, o Congresso tem de se apropriar do projeto, porque ainda não sabe, não conhece. Um parlamentar veio me questionar reproduzindo a campanha de fake news, de distorção da verdade. Então, o que eu estou pedindo ao Congresso é: marque uma reunião por bancada, eu vou lá conversar com cada bancada. Eu vou lá, vamos discutir, vamos explicar.

Mas o sr. falou que houve erro de comunicação, que essa comunicação do projeto teria de ter sido feita antes. O que dá para fazer agora?
Vamos correr atrás do prejuízo. (*O ministro da Secom, Paulo*) Pimenta está começando a soltar uma comunicação mais dirigida para informar os motoristas.

Como seria?
É uma comunicação tendo como tema autonomia com direitos, peças da Secom falando disso, mostrando exemplo de como vai mudando a vida do motorista de aplicativo, principalmente no caso de acontecer um acidente. Se um trabalhador tem um acidente ou pega uma pneumonia (*hoje*), ele fica uma semana sem trabalhar, ele fica sem receber.

Depois da aprovação do projeto, vocês pretendem criar alguma linha de crédito para motoristas?
Aprovou o projeto? Vamos buscar construir uma linha de crédito para que as pessoas possam adquirir o seu veículo, na melhor condição. Os taxistas têm, então os motoristas de aplicativo também podem ter. É para isso que tem de ter regulado a sua atividade.

E as conversas com os aplicativos de entrega, como iFood, avançaram?
Não avançaram. E, como nós estamos dedicados a isso (*motoristas de aplicativo*), a minha disposição é conversar com os aplicativos de entrega após. Evidente que estamos à disposição e nunca fechamos a porta para esse diálogo. As empresas, as plataformas de entregas, é que saíram (*da discussão*). Se as plataformas de entrega quiserem negociar com os trabalhadores e chegarem aqui e falarem "isso aqui é consenso", então para nós está tudo certo. Não tem nenhuma imposição aqui. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Amputação eleitoreira

Reoneração dos municípios é retirada de MP como recado a Haddad em ano eleitoral

Pinçar o trecho que determinava o fim da desoneração dos municípios com até 156 mil habitantes da Medida Provisória (MP) 1.202/23, antes de prorrogá-la, foi um recado claro do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de que todo expediente político é oportuno em ano eleitoral. Amputar a MP da parte potencialmente prejudicial a acordos regionais é apenas um deles, e o fato de ter retirado em torno de R$ 10 bilhões do cálculo fiscal do Ministério da Fazenda para este ano, um mero efeito colateral.

As prefeituras – que teriam, no dia seguinte à prorrogação da MP, suas alíquotas de contribuição previdenciária elevadas de 8% para 20% – foram "salvas" da reoneração pela providencial borracha de Pacheco, que apagou da medida a parte que o incomodava. Alegou, na sucinta justificativa, estar garantindo "a segurança jurídica de todos os envolvidos". O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que negociava com Pacheco as medidas fiscais e disse não ter sido consultado pelo senador, pediu em seguida, quixotescamente, um "pacto" entre Executivo, Legislativo e Judiciário para reorganizar as finanças públicas. A história brasileira mostra que só pede "pacto" quem já não tem muito poder político.

Há tempos a planilha de prioridades político-econômicas do País muda a cada dois anos, de acordo com a temporada eleitoral da vez. E isso não apenas no Congresso, mas no próprio Palácio do Planalto. Difícil imaginar que o bom senso fiscal encontre guarida em um ambiente em que os interesses eleitoreiros tendem a favorecer a farta distribuição de benesses. É cada vez mais evidente que os obstáculos à austeridade fiscal pretendida por Haddad virão não apenas dos parlamentares, mas também de seu chefe, Lula da Silva, que já participa ativamente da formação de alianças municipais para as eleições de outubro.

O ministro da Fazenda aguarda parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) sobre sua intenção de ingressar com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a desoneração tributária dos municípios. Com um argumento simples, reforça o que diz a lei, que exige compensação financeira para acompanhar todo novo gasto tributário. Trata-se do óbvio, mas neste país o óbvio nem sempre prevalece, sobretudo em meio a campanha eleitoral.

A MP prorrogada (com cortes) por Pacheco prevê também como medidas para aumentar a arrecadação federal a reoneração de 17 setores econômicos, revogada pelo governo em fevereiro, e o fim gradual do Programa Emergencial de Retomada de Eventos (Perse), medida criada durante a pandemia para socorrer setores diretamente afetados pelo isolamento social. O Perse foi mantido apenas formalmente, já que, atendendo aos lobbies do setor, os parlamentares conseguiram que o assunto passasse a ser discutido em projeto de lei. Outro item é a limitação de compensação de créditos tributários por meio judicial acima de R$ 10 milhões.

Se a sustentação prioritária da meta fiscal em medidas arrecadatórias – e não no corte de despesas, como deveria – já compromete sobremaneira o objetivo da equipe econômica, o evidente descompromisso demonstrado pelas lideranças políticas com o equilíbrio fiscal torna a meta inatingível por definição.●

Brazil Conference **Abertura**

'Estamos tentando salvar a companhia', diz Lemann

O empresário brasileiro Jorge Paulo Lemann, sócio de empresas como AB Inbev e Kraft Heinz, disse ontem que, apesar dos feitos das últimas décadas, houve "muitos insucessos" nos últimos dois anos, numa referência à crise nas Americanas, da qual é um dos sócios de referência, junto com Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira.

"Nos últimos dois anos, nós não tivemos muitos sucessos. Estamos lidando com isso, estamos tentando salvar a companhia", disse Lemann na palestra de abertura da Brazil Conference, cuja 10.ª edição começou ontem em Boston.

Um rombo de R$ 20 bilhões nas contas da Americanas, revelado em 2023, levou a varejista à recuperação judicial. ● GUILHERME GUERRA

Varejo Moda esportiva

New Era, dona dos bonés da NBA e NFL, põe Brasil entre as prioridades

País já responde por 50% das vendas da companhia na América Latina; meta é chegar a 150 lojas físicas neste ano; nos EUA, empresa estaria preparando entrada na Bolsa

WESLEY GONSALVES

Uma das maiores fabricantes de bonés do mundo, a New Era tem um plano bem "brasileiro" para o crescimento dos negócios. A companhia fundada em 1920, que ficou conhecida mundialmente pelos bonés do time de beisebol New York Yankees, vê o Brasil como um mercado estratégico para expandir os negócios na América Latina. Por aqui, a empresa, que tem parceria com as principais ligas esportivas americana – NBA (basquete), NFL (futebol americano) e MLB (beisebol) –, prepara uma expansão no varejo físico e no e-commerce, com a expectativa de alcançar a marca de 150 lojas até o fim de 2024. Atualmente, tem 136 unidades.

O presidente global da companhia, Jim Grundtisch, disse, em entrevista ao **Estadão**, que o Brasil está no topo da lista de prioridades da companhia. Segundo ele, o País é responsável por mais de 50% do faturamento na região da América Latina, o que leva a empresa a focar seu crescimento por aqui no varejo direto ao consumidor final, e não mais na distribuição via canais secundários, como fazia antes. "Nossa missão número um é trazer os clientes para as nossas lojas", diz.

O executivo prevê um crescimento entre 9% e 10% nas receitas da operação brasileira neste ano. Mas não revela valores desse faturamento nem do investimento que será feito no plano de expansão.

Há 16 anos com negócios no Brasil, a marca de bonés tem 12 lojas próprias (das quais nove são no modelo outlets, duas unidades "conceito" e um quiosque no shopping Cidade Jardim), e 124 franquias, além de 2,5 mil lojas multimarcas que revendem seus produtos.

Se no passado a estratégia visava a distribuição para revendedores, agora o plano é se conectar com o cliente final. O executivo conta que o projeto de expansão passa pela abertura de novas lojas conceito, que além de bonés vendem o "estilo de vida" da marca. "Nós vendemos o estilo de vida americano e queremos expandir essa marca pelo Brasil e ampliar essa experiência para os nossos clientes", diz.

A New Era produz cerca de 10 milhões de bonés por mês, principalmente na China, que são distribuídos para a venda em 125 países. O Brasil está entre os cinco maiores mercados da New Era.

LINHA COMPLETA. Além do interesse pelos bonés, o potencial de consumo para outros itens da marca é um atrativo extra para o investimento aqui. O presidente de operações no Brasil, Artur Regen, conta que a venda de bonés representa 50% das receitas da New Era no País, enquanto a outra metade vem da venda dos demais itens do catálogo da empresa. "As nossas peças de moda caíram no gosto do brasileiro e nós queremos ser uma marca completa no País."

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 1/3/2024

Os executivos David Padilla, Jim Grundtisch e Artur Regen, da New Era

Regen conta também que, no Brasil, a expansão do catálogo de moda deve se dar por meio de parcerias com nomes tradicionais do mercado local, como o estilista Alexandre Herchcovitch, que assina uma coleção para a marca.

As vendas no atacado representam hoje metade das vendas da marca no País, enquanto a venda direta feita em lojas próprias e franquias são 40%. Os 10% restantes vêm do e-commerce, diz Regen.

Na avaliação de Alberto Serrentino, sócio da Varese Retail, a New Era cresceu no Brasil impulsionada pelo aspecto aspiracional de seus produtos, diferentemente dos Estados Unidos, onde a marca atua fortemente no ramo de itens esportivos por sua associação com as principais ligas de esportes do país. "Eles estão expandindo, mas o boné ainda é o carro-chefe deles", afirma.

Expectativas
Marca, que está há 16 anos no País, prevê crescimento de receita entre 9% e 10% neste ano

Para a professora da ESPM e especialista em moda e mercado de luxo, Katherine Sresnewsky, o processo de expansão da New Era no Brasil passa por gargalos em relação à produção dos bonés, integração do processo de franquias e, principalmente, da conexão da marca com o público local, o que pode impulsionar, ou não, a marca para uma nova fase dos negócios no País.

A especialista explica que a categoria em que a New Era atua tem uma peculiaridade que atrai os concorrentes por causa da atemporalidade do produto, que não sofre com variações de estações, ou modismos. "Não tem verão e inverno, cor da moda, o boné do New York Yankees é igual há 100 anos. Ele é um bom produto, porque dá visibilidade à marca e tem essa característica da atemporalidade", conta.

AÇÕES NA BOLSA. Nos Estados Unidos, os movimentos recentes da empresa para melhorar a governança e a expansão dos negócios fora do país reacenderam as especulações sobre uma possível abertura de capital na Bolsa de Nova York.

Em sua visita ao Brasil, Grundtisch apresentou ao mercado o novo vice-presidente para América Latina, David Pérez Padilla, que atuará no México, dirigindo as operações nos demais países da região. A avaliação de pessoas ouvidas pela reportagem é de que a chegada de Padilla é mais um movimento para melhorar a governança da companhia – ainda vista como familiar –, descentralizando os negócios e preparando o caminho para a abertura de capital. ●

Estatal Disputa política

Petrobras nega que reunião do conselho tratou de dividendos

A Petrobras negou ontem que a reunião do seu conselho de administração, realizada na sexta-feira, tenha tratado da distribuição dos dividendos extraordinários. "O tema não estava na pauta da reunião, e sequer foi mencionado ao longo do encontro entre os conselheiros", afirmou a companhia em nota.

O presidente da estatal, Jean Paul Prates, que está no centro de um embate político com os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Rui Costa (Casa Civil), não participou da reunião do conselho por estar ocupado com outras reuniões, segundo a assessoria de imprensa da empresa.

A pauta da reunião do conselho, de acordo com a empresa, tratou apenas de troca de gerências, e Prates teria deixado o seu voto consignado com o secretário-geral. Vários conselheiros não compareceram, ou entraram remotamente, por se tratar de uma pauta sem questões relevantes.

TURBULÊNCIA. Desde o dia 7 de março, quando divulgou seu balanço de 2023 e comunicou ao mercado a decisão de não distribuir dividendos extraordinários, cerca de R$ 43,9 bilhões, a estatal entrou em uma zona de turbulência. Com o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os dividendos foram retidos e colocados em um fundo de reserva da empresa.

A decisão foi muito mal recebida pelos investidores, que viram no gesto sinais de interferência política na companhia. Percepção que foi acompanhada por um movimento maciço de venda das ações da estatal. Naquele mesmo dia, a Petrobras perdeu cerca de R$ 55,3 bilhões em valor de mercado na Bolsa de Valores (B3).

Na semana passada, Silveira atacou Prates sem rodeios em uma entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*. Segundo ele, Prates "provocou barulho" ao se abster de votar sobre a distribuição dos dividendos extraordinários. Imediatamente, em Brasília diversos nomes começaram a ser cogitados para o posto de Prates, entre eles o do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Em meio à onda de rumores, o secretário de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, disse que qualquer afirmação nesse momento sobre a crise em torno da estatal "é muito mais especulação e chute".

A decisão final sobre a manutenção de Prates na presidência da Petrobras, ou sua substituição, caberá ao presidente Lula, que ainda não se pronunciou sobre a questão. ●

TALITA NASCIMENTO, ALTAMIRO SILVA JUNIOR, LUCIANA COLLET E CIRCE BONATELLI / KARLA SPOTORNO (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Sem capital de giro, Marisa usou seu próprio banco para pagar fornecedores

Com dificuldade para divulgar o balanço do quarto trimestre de 2023, adiado duas vezes, a Marisa Lojas enfrenta falta de capital de giro para rodar a operação tranquilamente e continua encontrando portas fechadas no mercado de capitais. O desafio é tamanho que precisou usar empréstimo do seu próprio banco, o MBank, para que os fornecedores da rede conseguissem fazer a antecipação de seus recebíveis, segundo fontes. No ano passado, a conta era de que seriam necessários R$ 400 milhões para quitar pendências e cobrir a última capitalização de R$ 90 milhões que a família fundadora, os Goldfarb, fez no banco da companhia. Com a resistência da família em fazer novos aportes, a gestão buscou outra estratégia.

Estratégia foi saída para portas fechadas

Sem receber diretamente da Marisa e sem conseguir antecipar os recebíveis com o nome da empresa no mercado de capitais, os fornecedores deveriam buscar no próprio MBank a antecipação. Assim, a Marisa pagava, posteriormente, seu próprio banco pelas compras.

Necessidade de recursos continua

Apesar da solução momentânea, a necessidade de dinheiro não cessou. Em 2024, a companhia fez três emissões de notas promissórias, que somam R$ 240 milhões. Desses, R$ 90 milhões foram subscritos pela própria família controladora. A empresa anunciou que estuda uma emissão privada ou uma oferta de ações.

● **SEM PARCEIROS.** Nessa nova operação, a família controladora se comprometeria a colocar R$ 195 milhões. No entanto, a **Coluna** apurou que, até o momento, a companhia não conseguiu nem sócios para a emissão privada, nem bancos dispostos a ancorar a operação no mercado de ações nos moldes do que fizeram outros varejistas.

● **SEM CONDIÇÕES.** No caso de uma oferta subsequente de ações em montante que resolvesse a situação financeira, a avaliação é que o momento complicado do varejo torna difícil emplacá-la. Além disso, o preço da ação da Marisa segue muito baixo e poderia haver diluição importante dos acionistas. Só este ano, a ação cai 52%.

BUSCA POR DINHEIRO

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO - 15/5/2023

A Marisa anunciou que estuda uma emissão privada ou uma oferta subsequente de ações para tentar resolver seus problemas financeiros

● **ECONOMIA...** A Eletrobras obteve uma economia de R$ 180 milhões com uma compra unificada. A negociação foi feita para aquisição de equipamentos a serem utilizados em obras de reforço e melhorias de grande porte em diferentes projetos em todas as empresas do grupo. A iniciativa faz parte das ações de transformação da companhia, após a privatização, em busca de maior eficiência. Neste caso, na área de suprimentos.

● **...MULTIMILIONÁRIA.** Pela primeira vez, a companhia consolidou toda a demanda de suas diferentes subsidiárias e padronizou as especificações e condições, de acordo com fontes. A partir disso, promoveu uma concorrência competitiva com equipe de negociação especializada e metodologia de referência. Foram adquiridos 115 equipamentos, resultando na economia milionária em relação às compras feitas pelas subsidiárias individualmente.

● **FUNDO AMERICANO...** A gestora americana de investimentos imobiliários Paladin Realty Partners pretende abrir, nos próximos meses, a captação de R$ 200 milhões a R$ 250 milhões para um fundo voltado à construção de empreendimentos residenciais em São Paulo. A ideia é investir em cerca de seis a sete projetos nos setores de baixa a alta renda, em parceria com incorporadoras locais.

● **...PARA BRASILEIROS.** Este será o segundo fundo da Paladin constituído a partir da captação de recursos por aqui, o que revela uma mudança de postura entre empresas americanas de investimentos imobiliários. Tradicionalmente, Paladin e outras gestoras captam nos Estados Unidos junto a investidores institucionais de lá. Nos últimos anos, porém, essa fonte secou em meio ao atípico ciclo de inflação e juros altos da economia dos EUA. A solução foi passar a procurar os brasileiros para levantar recursos.

SOBE

Energia solar no País atinge 41 GW de potência instalada

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 2/12/ 2022

O Brasil ganhou mais 4 gigawatts (GW) de energia solar no primeiro trimestre do ano, somando as grandes usinas e os sistemas de geração própria em telhados, fachadas e pequenos terrenos, atingindo a marca de 41 gigawatts (GW), informou a Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar). A fonte solar equivale a 17,4% da matriz elétrica brasileira.

DESCE

Demanda por crédito cai 5% em fevereiro ante janeiro

FABIO MOTTA/ESTADÃO–14/4/2014

A procura por financiamento no Brasil caiu 5% em fevereiro em comparação com janeiro, quando houve crescimento de 2%. Além disso, o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC) cedeu 13% em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2023, marcando a quinta queda seguida nesta base de comparação.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

PEPSICO. Daniel Silber chega como diretor-geral de bebidas.

CONECTCAR. Ricardo Kaoru Inada é o novo CEO.

GFT. O brasileiro Marco Santos assume o cargo de CEO global.

SKF. Silas Santana é nomeado presidente da empresa na África do Sul.

ENEL. José Nunes de Almeida Neto é o novo diretor-presidente da Enel Distribuição Ceará.

UNIPAR CARBOCLORO. Alexandre Jerussalmy foi eleito para o cargo de diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

AZEVEDO & TRAVASSOS. Renato Darros de Matos foi contratado como diretor executivo de Exploração & Produção da subsidiária de petróleo.

SG GLOBAL. A consultoria anuncia Christian Belineli como Head Comercial.

AKZONOBEL. Elizabete Martioli é a nova diretora de Recursos Humanos para América Latina.

ELO. A empresa de tecnologia de pagamentos anuncia a chegada de Daniela Cabral à cadeira de diretora de recursos humanos.

IFOOD. Sheila Mueller assume a posição de Community Manager e Luany Lima de Growth Manager do iFood Benefícios.

DOCTORALIA. Rodrigo Adanya chega como Global Deputy Chief People Officer.

MSD. Mônica Brehmer assume como gerente sênior de contas-chave multiespécies.

SANKHYA. O novo cargo de Chief Strategy Officer (CSO) ficará com Fábio Túlio.

MARCELO SPATAFORA

Roberto Dorsa Crestana
União Química

O engenheiro (ex-BTG, Dasa e Aché) é o novo diretor financeiro (CFO) da farmacêutica.

GETRONICS. Elisabete Mleczak é a nova Chief Commercial Officer (CCO) global.

SCANNTECH. Rafael Sousa assume a liderança da área de Operações e Parcerias.

GEQ. Contratou Paula Nogueira como diretora executiva Jurídica e Daniel Rosolen, diretor de Planejamento estratégico.

NACIONAL GÁS. Neylson Faria, Pedro Henrique Brito e Ricardo Michelin assumem as áreas Comercial, Marketing e Inteligência de Mercado e Soluções Energéticas, respectivamente. ●

INÊS 249

Trabalho Benefícios

Mais funcionários pagam pelo plano de saúde nas empresas, diz pesquisa

Índice de empregados que desembolsam pelo menos parte da cobertura saltou de 40%, em 2023, para 54% neste ano

AMANDA FUZITA

O total de funcionários que paga planos de saúde em suas empresas aumentou de 2023 para este ano. Em 2023, 40% pagavam parte das mensalidades. Neste ano, 54% passaram a pagar. Os dados são de pesquisa da corretora Pipo Saúde. O estudo foi realizado digitalmente por meio de um questionário qualitativo, entre novembro e dezembro de 2023. Foram avaliadas 536 empresas de 17 setores, que empregam pelo menos 1,2 milhão de pessoas.

Também aumentou o valor pago pelos funcionários. Em 2023, os trabalhadores pagavam 40% das mensalidades. Neste ano, passaram a arcar com 55% da fatura.

COPARTICIPAÇÃO. A pesquisa apontou ainda um aumento no número de companhias que adotaram o modelo de coparticipação. Em 2023, 52% das companhias cobravam coparticipação. Neste ano, 65% cobram pelos serviços – na coparticipação, o funcionário paga parte dos custos dos atendimentos e exames.

Segundo o responsável pelo estudo, Thiago Torres, cofundador e diretor de receitas da Pipo Saúde, essa alta pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo o aumento na utilização de serviços de saúde após o fim da pandemia.

> **Sondagem**
>
> **65%** **das empresas ouvidas na pesquisa disseram que cobram coparticipação dos funcionários**

"O aumento foi resultado do momento desafiador pelo qual a saúde suplementar vem passando depois da pandemia, que represou os tratamentos médicos na época", diz Torres. "A utilização dos serviços de saúde aumentou significativamente em 2022 e 2023, causando um rombo financeiro nas operadoras de saúde, que tiveram de reajustar os preços, impactando diretamente nos orçamentos das empresas que ofereciam esses benefícios."

Diante desse cenário, as empresas buscaram estratégias para continuar oferecendo o benefício e minimizar o reajuste que estavam sofrendo. Entre as medidas adotadas, está incluir e aumentar a participação dos funcionários no pagamento do plano, para assim, dividir a despesa com o próprio colaborador.

Esse modelo, especialmente comum em grandes companhias, onde 77% optam por ele, envolve os colaboradores pagando uma parte dos custos cada vez que utilizam o plano de saúde. Torres explicou que essa prática visa moderar o uso excessivo dos serviços de saúde, além de ajudar a evitar fraudes.

"A associação dos planos de saúde defende muito a coparticipação, e o máximo de coparticipação permitida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (*ANS*) é de 50%. Nem toda empresa consegue arcar com 25% de ajuste anual do plano", afirma.

> **Em alta**
>
> **Plano de saúde é avaliado como o benefício mais relevante para 69,5% dos funcionários ouvidos**

Os diretores de RH relatam a mesma dificuldade há anos. "O que frequentemente acontece é rebaixarem e oferecerem planos mais básicos para os funcionários", afirma João Baccarin, estrategista da Melvi Saúde, startup de marketplace para clínicas e consultórios.

VALORIZAÇÃO. Em relação aos benefícios, pelo terceiro ano consecutivo, o plano de saúde permanece como o mais relevante (69,5%) no ranking de preferência dos funcionários. Em seguida, vem o trabalho remoto, com 9,9%, e vale-alimentação, com 4,9%. ●

INÊS 249

Serviço Autuações de trânsito

Recurso de multa gera negócio de R$ 15 milhões

Franquia aberta por advogado em 2016 tem 55 unidades mais concentradas nas regiões Sul e Sudeste do País; ideia surgiu quando ele ajudava colegas da faculdade

JOÃO SCHELLER

O advogado Roberson Alvarenga, de 35 anos, transformou o hobby de ajudar os amigos com multas de trânsito em um negócio milionário, a rede de franquias Help Multas. A empresa ajuda motoristas a recorrer de multas de trânsito, usando o descumprimento de regras dos órgãos de fiscalização e outras brechas deixadas na lei para questionar as cobranças.

O que começou como uma pequena empresa na cidade de União da Vitória, no interior do Paraná, tornou-se uma rede de franquias com 55 unidades ativas em todas as regiões do País, em especial no Sul e Sudeste. Em São Paulo, a empresa conta com unidades em Campinas e Santo André.

O faturamento em 2023 foi de R$ 15,2 milhões, um crescimento de mais de 50% em comparação com 2022, quando a receita foi de R$ 10 milhões. "Era como qualquer outra pessoa, não tinha uma base grande de conhecimento, mas queria empreender", afirma Alvarenga.

Segundo ele, a assistência começou ainda na época de faculdade, quando estudava Direito e ajudava amigos e colegas de maneira informal. "Não tinha pretensão nenhuma de que isso pudesse se tornar um negócio", relembra.

Alvarenga teve que trabalhar desde os 12 anos para ajudar nas contas da casa. Trabalhou por vários anos na empresa dos tios, que produzia material para pesca, mas sempre teve vontade de continuar os estudos. Entrou na faculdade de Direito ao mesmo tempo em que se alistou para servir no Exército. A ideia era usar o soldo para financiar os estudos.

Depois de servir como militar, prestou concurso para ser soldado da Polícia Militar do Paraná e se manteve na corporação com o mesmo objetivo de pagar a faculdade. "Não sonhava em ser policial, era uma necessidade financeira. Eu era um sucesso para a família por ser concursado", diz Alvarenga. "Mas não era um trabalho de que eu gostava, era meio inconformado nesse sentido."

Foi com os conhecimentos que adquiriu na faculdade de Direito que começou a ajudar amigos a recorrer de multas de trânsito. Depois de perceber o sucesso nos pedidos, a ajuda se tornou cada vez mais frequente. "Precisava do dinheiro, então encarava como uma grana extra", diz.

> *"A gente democratiza o direito de trânsito para essas pessoas. Não estou aqui para julgar a multa, e sim para proteger o direito dessa pessoa de se defender"*
>
> *"Quando o órgão não faz o que é previsto em lei, ele deixa uma brecha na legislação"*
>
> **Roberson Alvarenga**
> Fundador da Help Multas

ESTRATÉGIA. O modelo de negócio da Help Multas se baseia em apontar o descumprimento de regras por parte dos órgãos reguladores e utilizar isso para recorrer de multas de trânsito, segundo o empresário. "Quando o órgão não faz o que é previsto em lei, ele deixa uma brecha na legislação", afirma Alvarenga.

Segundo ele, a taxa de sucesso da Help Multas é de cerca de 60%. "A gente democratiza o direito de trânsito para essas pessoas. Não estou aqui para julgar a multa, e sim para proteger o direito dessa pessoa de se defender", afirma Alvarenga.

A Help Multas já tem mais 16 unidades em fase de implementação e projeta chegar a um faturamento de R$ 22,5 milhões neste ano.●

INÊS 249

OFERTAS EM DESTAQUE

TRATOR JHON DEERE 7515

Leilão Online de máqs.agrícolas de Empresa Vende, encerr. no dia 10 de abril, às 9h, no site da Sumaré Leilões, www.sumareleiloes.com.br. L.Ofic.: Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira,JUCESP:640.

TRATOR MASSEY FERGUSON 7180

Leilão Online de máqs.agrícolas de Empresa Vende, encerr. dia 10 de abril, às 9h, no site da Sumaré Leilões, www.sumareleiloes.com.br. L.Ofic.: Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira,JUCESP:640

OPORTUNIDADES

LEILÕES

ÁGUAS SANTA BÁRBARA EXCELENTE TERRENO
Dia: 09/04/2024-às 14h00. Com 727m2 de área. Lance inicial: R$ 73.000,00. Matr. nº 18.171-Of. Reg. Imóveis de Cerqueira César/SP. Gustavo Reis- JUCESP nº 790. Informações: (11) 5170-0707- www.gustavoreisleiloes.com.br

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Nº0062/0223, Dias 15 e 24/04, serão leiloados: imóveis nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro www.fabiobarbosaleiloes.com.br ☎(44)3211-0148 |Lei. Of. Fabio Barbosa - JUCEPAR Nº 12/042-L

ADVOCACIA

COBRANÇA ABUSIVA DE IPTU
Assessoria jurídica especializada. ☎(11)99340-2448/2171-1540

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGADO COM RENDA
Vendo Galpão Logístico alugado para empresa alimentícia de porte grande. Tratar fone /whatsapp: ☎(19)99811-3853

BUSCO SÓCIO INVESTIDOR
Oportunidade. R$500 à R$1.000 Milhão ☎(11)99936-4868

COMPRO PRÉDIO COM RENDA
Alugado para drogaria, supermercado, lojas. Tratar fone/ whatsapp: ☎(19)99775-2706

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

GÔNDOLAS, ARAMADOS PRATELEIRAS (VENDO)
Montagem completa p/Loja + Suportes p/ Computador e Suportes de Madeira com ganchos. "Pacote completo R$10.000,00". Tudo em perfeito estado. (11)2247-7112 hc

PADARIA VENDO
Santa Cruz do Rio Pardo-SP. Recém ampliada. (14)99679-9071

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 (11)2954-4579

GUINDASTES TADANO
TL 251 Ano 1980 e TG 500 Ano 1998. Vendo. Em ótimo estado! Tratar ☎(19) 99771-6772

ROTOMOLDAGEM ROTOLINE DC 3.50
Nova. Sistema Completo, com moldes, cx d'água 500/1000lts. ☎(11)99201-6363

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

PASSO PONTO COML
na Avenida São Luiz na República com toda infra estrutura montada, cozinha equipada, para restaurante ou lanchonete. Valor R$150.000,00. Informações com André Luiz no celular – (11)94759.3209

JAZIGO

JAZIGO - CEM. DA PAZ
R$15.000,00 Com 4 gavetas ☎(11)96743-7488 Whatsapp

RELAX / ACOMPANHANTES

BONECA GIGI 11983981091
Diferenciada p/ entretenimento

RELAX/ACOMPANHANTES

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado para seu entretenimento. As mais Lindas massagistas!!! R: Chafic Maluf 101 ☎(11)98242-6000

ALUGADO COM RENDA
Vendo prédio alugado para rede de drogaria.
Tratar fone / whatsapp:
(19) 99811-3853

COMUNICADO IMPORTANTE
TENTATIVA DE GOLPE

K2PRIME SERVIÇOS DE APOIO EMPRESARIAL LTDA, registrada sob o CNPJ nº 20.773.509/0001-84 e localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1666, 2º andar, conjunto 21, CEP 04547-006, em São Paulo/SP ("K2PRIME"), alerta sobre tentativas de fraude envolvendo o uso indevido de seus documentos societários e contábeis. Esclarecemos que a K2PRIME não possui um site oficial (www.k2prime.com.br) e que os e-mails dos nossos administradores não terminam com @k2prime.com.br.
Ressaltamos ainda que este incidente foi devidamente reportado às autoridades policiais.

Data: 03 de abril de 2024, São Paulo.

SÃO PAULO

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 S.novo, 50util, 1ds,gar, px.metro. Lazer. 2198.5555 c8767

VL CLEMENTINO
R$450.000 Frente,sacada, 55 u, 1ds, arms., gar, 2198.5555 c8767

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$550.000 Alto,60ú,2ds.,varanda, gar, lazer.2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
Px BERRINI 3dts(1ste),3banh,liv, lareira, terraço, 2vgs, 2pisc. R$1milhão. ☎(11)98747-0511

JD PAULISTA
R$830.000 3 dormitorios, suite, vaga de garagem, living 2 ambs, varanda, banh. social, coz. c/ armários, área de serviço, 103m², ótima localização. Oportunidade ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

MOEMA
R$4.500.000 Cobertura duplex, nova, 240 úteis, pronta p/ morar, arms., ar, 3ds (1suite), 3vgs., pisc. priv., churr. ☎ 11 97632.0165

MORUMBI
R$450.000 Novo, arms., 70 uteis., varanda gourmet, 3ds(1ste)., 1 gar., lazer clube. PP. 11 97632.0165

SUL	VD	3DOR

PARAÍSO
R$950.000 Reformado, 155uteis, 3ds, 1ste, 2grs. 2198.5555 c8767

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
URGENTE, Ed.Suntuoso, 180m² a.u, 4Dts, St, Closet, Amplo Liv, Arm, And Alto, 2Grs, R$ 1.800.000,00 Lazer: Fitness, Quadra, Salão de Festas, Brinquedoteca ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.800.000 Urgente. Alto, 245 úteis, varandão, 3 salas, 4 dts. (3sts), 5gars., lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE, Local Nobre, 4Sts, Arm, Closet, Liv p/ Vários Amb, Family Room, Escr, Lav, Terraço, S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, R$ 6.900.000, ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
80m²a.u, Reformado, Mobil, Luxo, 1St, Closet, Terraço, S/Jantar, +1Banh, Coz Americana, Gr, Piscina, Fitness, Sauna, S/Festas. R$1.410.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

2 DORMITÓRIOS

STA CECÍLIA
R$540.000 2 dorms, vaga, living p/ 2 ambs, armários nos quartos, banh. social, dep. de empr., área de serviço, 73m² úteis, próx. metro ☎ 98341-7995 creci 82927

VL MADALENA
R$750.000 2ds, dep.empreg., 1vg, 77m². Rua Girassol 964 apto. 93. Tr. c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

3 DORMITÓRIOS

BARRA FUNDA
R$880.000 Novo. Cond. Clube, varandão/churr., 3ds(1ste)., 2vg., lazer de clube. PP 97632.0165

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Reformado, 3Dts, 2Grs, Lav, Próx Metrô, R$ 1.590.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte), 2 garagens ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping/Hosp.Samaritano, ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 160m² a.u, Reformado, And Alto, 3Dts, Arm, Área Social, Lav, 2Grs, S/Jantar, Alm, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

PINHEIROS
R$1.070.000 Excelente apto 3 dormitorios, suite, 1 vaga. Facilito pagamento ☎(11)99992-4877

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

Vendem-se
CASAS
ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.500.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

CENTRO

SÉ

Vende Prédio Praça da Sé. 800m² Subsolo + 3 andares. Vazio ou com renda.Próprio p/ área da saúde !! bueno.assessoria@uol.com.br ☎(21)99878.9494

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CERQ CÉSAR
Studio 411, inteiramente mobiliado, Edif. Haus Mitre. R:Galeno de Almeida, 99, esquina com Capote Valente, ao Lado Metrô Oscar Freire, lazer compl. Pacheco Imóv. ☎(11) 3815-2233

CASA A VENDA
PRAIA DE SANTIAGO
SÃO SEBASTIÃO-SP

SOLICITE MAIS DETALHES AQUI
CONDOMÍNIO FECHADO
PÉ NA AREIA
INFRAESTRUTURA COMPLETA
(11) 99808-7979 C/ JOEL

2 DORMITÓRIOS

ACLIMAÇÃO

Lindo Apto.87m².2 dorms.$3.200 Mobiliado.C/amários.2 por andar. Oportunidade! (11)99109-0675

CERQ CÉSAR
90m²úteis, 2dorms amplos, c/ dep. emp, vaga excelente, prédio muito bem tratado, próx. Hosp.das Clínicas, total R$5.900 (11)3064 2004

3 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
R. Loefgreen, 1543 aptº 132 Ed. Starland área de 83,6 m² 3 quartos, sendo 1 suíte, sala, cozinha Lavanderia, banheiro de empregada 2 vagas de garagem - Armários embutidos em todos os cômodos Mesa com 4 cadeiras Aluguel R$ 3.990,00 - Condomínio - R$ 1150,00 - IPTU mensal R$ 383,00 Seguro Fiança ou PortoCap aluguel. Regina (11) 98516-5225

VL N. CONCEIÇÃO
3 dorms. c/armários, 1 suíte, ampla sala c/ tabuão, varanda, coz c/ armários, banheiro, lavabo, dep empregada c/ banheiro, 3 vagas. (11)98672-2110 CRECI 06169-J

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

MORUMBI
Vl.Andrade. Salas comerciais, locação R$3.000, incluindo Cond.e IPTU, 44m², 2banhs., copa, 1vaga, vaga visitantes, salas reuniões no térreo. Av.Dr.Guilherme Dumont Villares 2450. Interessados, falar c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
Terreno e Galpão comercial, venda e locação ☎(11)97603-0088

ZONA NORTE

JAÇANÃ
Galpão e Loja na frente 3138m² Rubens 99161-3440 Creci 87533

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS
ZONA SUL

VL ANDRADE
Lote 10x30, planta aprov. 275m², R$5.000/m² ☎(11)99765-4321

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

ITAQUERA
Vende-se área c/ 48.000m², c/ 247m². Frente p/Av Jacu Pêssego. Zona C (Centralidade), permite todos os usos. Sem intermediários. ☎(11)2092-9443/98175-7561

MOOCA
Metrô. Prédio Comercial/Industrial Loja e sobreloja, 403m² á. constr., terreno 12mx58m, 696m². Rua: Hipodromo, entre Metrô e Radial. Whatsapp ☎(11)99984 3045

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se
APARTAMENTOS

MONGAGUÁ

Cob.Px.praia.700k.19 983721133

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Aprov constr 2050m²c/vista. Perm. (-vlr)$1.900mil.(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ALFENAS / MG
16.000m² Excelente localização, área nobre. Ideal p/empreendimentos. Valor R$4.200.000,00. Estudo propostas. Tratar whats ☎(19)99609-5655

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CAMPINA VERDE MG REGIÃO
820alqs,plano, soja, cana, laranja ☎(16)99781-0989 vendo parte

ITAPETININGA - SP
180alq,px cidad,fte rodov, milh, soj. R$32milhões. (15)99789-1075

PIRACICABA - REGIÃO
(1525 + 760 + 390) hectares, c/ cana, planos, no asfalto, encostados da Usina!!! CRECI 29.491 ☎(19)99736-0087

RIBEIRÃO PRETO & REGIÃO
800 alqs. cana, pasto, benfeit., rio ☎(16) 99781-0989 vendo parte

AUTOS

3008 GT PACK
22/22 Turbo 1.6 teto solar. Aceita troca ou parcelamento ☎(17)996284851

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Fazenda à Venda em Campinas

30 hectares a 15 minutos do Shopping Iguatemi. 700m de frente com Rod. D. Pedro I; 1.300m de divisa com o Rio Atibaia. Sede e construções em pedra; ala com palmeiras imperiais centenárias. R$ 29M. Documentação perfeita.

Tratar direto com proprietário:
fazendalange@gmail.com
Site: https://bit.ly/fazendalange

Sean Downey

‘Inteligência artificial traz incógnitas, mas pode alavancar negócios’

Presidente do Google nas Américas diz viver, com IA, transformação tecnológica desafiadora

LEO MARTINS/ESTADÃO - 27/3/2024

ENTREVISTA

Antes do Google, foi vice-presidente de vendas da Double Click e trabalhou em várias startups de tecnologia de publicidade

CRISTIANE BARBIERI

Sean Downey já viveu algumas rupturas tecnológicas no Google. Alçado ao cargo de presidente para Americas em dezembro de 2022, ele chegou à gigante de tecnologia com a aquisição da DoubleClick, em 2008. Foi essa empresa que revirou a então apenas líder de buscas na internet do avesso e permitiu a existência do modelo de negócios baseado em publicidade.

Agora, porém, ele diz viver a transformação tecnológica mais desafiadora de sua geração. “Com a inteligência artificial (*IA*) há muitas incógnitas”, diz.

Em sua primeira visita ao Brasil no novo cargo, ele conversou com cerca de 20 clientes, como grandes agências de propaganda e empresas como Magalu, Unilever e PicPay. Ele se diz inspirado. Isso porque o Brasil também é um early adopter em IA no mercado publicitário.

Ele falou sobre esse e outros temas com exclusividade ao *Estadão/Broadcast*, na entrevista a seguir.

Esta não é a primeira grande transformação tecnológica que o sr. vive no Google. É a mais desafiadora?
Sim, há mais coisas desconhecidas agora. As grandes inovações tecnológicas comparáveis que vivemos foram a internet e o celular. Com a internet, tivemos de ensinar às empresas como pensar, como operar e como comercializar, por conta das mudanças de hábitos dos consumidores, mas era algo bastante tangível. Com o celular foi uma curva de aprendizado muito grande, mas ainda era na mesma dinâmica: as pessoas tinham dispositivos diferentes, que alteravam formas de trabalhar, mas que estavam ali. Com a IA há muitas incógnitas. Estamos tentando entender o que é essa tecnologia e começando a usá-la, enquanto ela é desenvolvida em tempo real. Consumidores e profissionais de marketing estão tentando entender como usar essas ferramentas e o que elas significam. É difícil mudar a estratégia de negócios sem entender seu estado final. Os profissionais de marketing estão fazendo as coisas aos pedaços. Então é um pouco mais interativo, mas ainda é divertido e emocionante porque há um grande potencial.

Seus clientes passaram os últimos 20 anos aprendendo a usar os cookies de terceiros. Agora isso vai mudar. Como ensiná-los a adotar essa nova tecnologia?
Estamos trabalhando juntos nisso há anos. Os cookies de terceiros tinham a função de organização e ajudavam as pessoas a medir e a ter um sistema operacional consistente na internet. Vivemos uma grande mudança que transformará essa eficácia conhecida. Porém, temos trabalhado nisso com anunciantes há dois anos e meio. Anunciamos a descontinuação dos cookies de terceiros em fevereiro de 2020. De lá para cá, tivemos iniciativas importantes, como ajudá-los a implementar a tecnologia de cookies primários. Todos os clientes no Brasil estão passando por atualizações em suas estruturas de marcação, bem como usando mais o Google Analytics. São estratégias duráveis. Nós os ajudamos com essa medição e a IA ajuda a entendê-los e a fazer sistemas de segmentação e medição, mesmo sem os dados que estão sendo removidos dos sistemas operacionais.

Os resultados obtidos com as novas tecnologias são similares às anteriores?
A IA é mais eficiente em termos de vendas. Em média, os clientes experimentam cerca de 18% mais conversões e as metas são atingidas com mais rapidez. (*A venda*) está se tornando mais precisa. A personalização conseguida com a medição e a criação foi muito melhor.

Como o Google garante que a privacidade está sendo respeitada?
Nunca exportamos dados específicos dos sistemas Google para os anunciantes e trabalhamos com eles apenas em áreas agregadas. Ao usar a IA, dados públicos são agregados e trabalhados com base no comportamento contextual. Então estamos fazendo coortes (*avaliação de um grupo grande de pessoas*), em muitos casos, as coortes funcionam muito bem, ainda melhor do que algumas das listas específicas.

O Google sofre críticas em relação à falta de transparência sobre os dados que usa para treinar suas IAs. Por que a empresa não é mais explícita?
Tudo o que é usado para melhorar o desempenho do Performance Max (*PMax, sistema de publicidade com inteligência artificial*) está nas propriedades do Google. Em pesquisas feitas no YouTube, no Gmail, ou em qualquer outro sistema de propriedade e operado pelo Google. Isso é um proxy do que aprendemos para veiculação de publicidade. É estritamente o que temos.

> ***“Não me preocupo com pessoas perdendo seus empregos por causa disso (da inteligência artificial). Todos devem se sentir confortáveis e próximos à tecnologia, para ajudá-los a fazer seu trabalho. A tecnologia acelera o desempenho e permite que o profissional se concentre em tarefas de alto valor”***

As ferramentas do Google que uso no meu trabalho, por exemplo, ou meus contatos, são usados no treinamento do aprendizado de máquina?
Não. Observamos o comportamento de visualização do consumidor no momento em que ele tem maior probabilidade de estar interessado em publicidade – estritamente nesse ecossistema. Portanto, usamos IA para otimizar o tráfego existente e mantemos isso seguro. Nunca é personalizado.

Se eu sou uma plataforma de e-commerce ou um banco, como posso saber se a inteligência artificial treinada com minhas informações será usada pelo meu concorrente?
Não compartilhamos informações com ninguém. Observamos o comportamento do consumidor, o tipo de conteúdo que ele consome e em que tipo de anúncios ele clica. Não produzimos nenhuma estatística. Estamos apenas entendendo, naquele momento da jornada do consumidor, onde é mais provável que ele esteja interessado, bem como seus interesses numa próxima sessão, com base nos comportamentos de compra. Estamos tentando colocar o anúncio certo e tomamos muito cuidado para não aproveitar esses dados que mantemos em nosso sistema ou dar a alguém uma vantagem com eles.

A IA vai gerar desemprego?
Não me preocupo com pessoas perdendo seus empregos por causa disso. Todos devem se sentir confortáveis e próximos à tecnologia, para ajudá-los a fazer seu trabalho. A tecnologia acelera o desempenho e permite que o profissional se concentre em tarefas de alto valor. Agora, isso significa que eles precisam aprender como usá-la e em quais conjuntos de habilidades ele deseja se concentrar, quais tarefas são de alto valor e o que ele deseja automatizar.

Recentemente, o Google fez demissões no Brasil. Agora, está contratando. O que aconteceu?
É uma reorientação de nossos investimentos. Priorizamos certas funções e projetos, em detrimento de outros, e depois reinvestimos. Às vezes, isso resulta na eliminação de algumas funções e essa é apenas uma evolução natural. Passamos por uma transformação complexa. Os clientes precisam de um tipo diferente de especialização ou serviço de suporte e estamos contratando esses tipos de funções.

O Brasil foi escolhido para ter um centro de engenharia. Há alguma razão específica para isso?
Sim, acreditamos no Brasil. Estamos no País há 18 anos, começamos só com o negócio de publicidade e é um dos maiores mercados para o Google. O Brasil é um país inovador, com um mercado maduro que apresenta muito crescimento em uma economia florescente. Investimos em nuvem, uma área importante para nosso futuro porque ajuda as empresas a crescer. Com o centro de engenharia podemos ter um modelo que nos ajude a construir produtos para o futuro, num mercado em que acreditamos.

Como as novas leis europeia e dos EUA – que eventualmente chegarão à América Latina – que tentam tirar o poder do Google e de outras grandes empresas de tecnologia impactam nos negócios?
Vemos isso em todos os lugares, obviamente, e tentamos trabalhar com reguladores para criar o melhor resultado para o mercado, bem como para anunciantes e editores. É muito importante termos ecossistemas saudáveis. Por isso, interagimos de forma regular e produtiva com governos de todo o mundo e depois tentamos cumprir e desenvolver a regulamentação e funcionar da melhor forma possível. ●

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C2

Streaming *Estreia*

'Ripley' revive a ambiguidade e os truques de um criminoso

Em oito capítulos, série do diretor Steve Zaillian preserva em tons mais amenos o caráter do herói criado por Patricia Highsmith

NETFLIX

Nova versão faz de Ripley, vivido pelo ator Andrew Scott, um mestre na arte de fingir e não busca respostas para suas contradições

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quem procura respostas claras no cinema e na televisão não vai encontrá-las em *Ripley*, nova adaptação da obra de Patricia Highsmith escrita e dirigida por Steven Zaillian (vencedor do Oscar de roteiro adaptado por *A Lista de Schindler*, de 1993) e estrelada por Andrew Scott (de *Todos Nós Desconhecidos*). A série, que acaba de estrear na Netflix, abraça sem medo a ambiguidade e a complexidade de seu personagem principal, Tom Ripley.

Ele é um nova-iorquino que vive de pequenos golpes até se deparar com a chance de sua vida, quando um milionário o contrata para ir à Itália atrás de seu filho, Richard Greenleaf (Johnny Flynn), e levá-lo de volta aos EUA, para assumir os negócios da família. O rapaz, porém, só quer viver a vida pintando quadros.

Tom Ripley chega à pequena Atrani, na Costa Amalfitana, fingindo conhecer Richard, ou Dickie, das altas-rodas de Nova York. Marge (Dakota Fanning), a namorada de Dickie, desconfia das intenções de Tom, que parece um pouco deslocado ali. Mas Tom é um mestre na arte de mentir, fingir, e logo conquista a confiança de Dickie, encantando-se com um mundo de riqueza, beleza e arte.

Claro-escuro
Diretor busca, com imagens mais escuras, imitar o clima de luzes e sombras de Caravaggio

Só que, na verdade, não dá para saber de nada, já que só acompanhamos Ripley pelo ponto de vista de Tom. Ele é de Nova York mesmo? É dos EUA? E o rastro de destruição que deixa é despeito, obsessão? Sua relação com Dickie é de amizade, ou paixão?

QUEM É. "Eu não quis diagnosticar Thomas como sociopata ou psicopata nem o vejo como vilão", disse Scott em entrevista à imprensa, por videoconferência. "Acho que é alguém que nos faz torcer por ele, mesmo quando não deveríamos fazer isso."

Para o ator irlandês, nós nos vemos em Tom Ripley. "Nem sempre encontramos nossas respostas. E é curioso porque, de todos os personagens que já fiz, este é aquele sobre quem as pessoas querem mais respostas."

E foi justamente para explorar as nuances desse personagem tão indecifrável que Steven Zaillian preferiu fazer uma série em vez de filme. Tom Ripley já foi visto no cinema. Só o primeiro volume da série, *O Talentoso Ripley*, publicado em 1955, virou *O Sol por Testemunha* (1960) e *O Talentoso Ripley* (1999), com Alain Delon e Matt Damon, respectivamente, interpretando Tom. "Eu queria mais tempo e um formato em episódios se casaria bem com a obra", completa. A série tem oito episódios, variando entre 45 e 75 minutos cada um.

A Marge de Dakota Fanning, por exemplo, é menos glamourosa, lânguida e ingênua que a versão de Gwyneth Paltrow em *O Talentoso Ripley*, dirigido por Anthony Minghella e indicado para cinco Oscars. Freddie Miles não é o americano barulhento interpretado por Philip Seymour Hoffman no longa de 1999, mas um personagem inglês que lê Tom imediatamente, fala baixo e, por isso, é muito mais ameaçador para o trambiqueiro.

O Dickie Greenleaf de Johnny Flynn é menos exuberante, convencido e cruel do que o vivido por Jude Law. "Steven ficava me dizendo como Dickie é um cara bacana", contou Flynn. "Para mim, Dickie está meio perdido, não quer viver a vida de seu pai em Nova York e vê em Tom alguém que enxerga a beleza do mundo da mesma forma."

Se a adaptação de 1999 colocava Tom Ripley como um coitado que não sabia se vestir, era tratado como brinquedo pelos ricos e obviamente nutria uma paixão por Dickie – em se tratando de Jude Law, quem nunca? –, aqui os tons são bem mais amenos. O Tom Ripley de Andrew Scott é muito mais indecifrável que o de Matt Damon.

Há também muito mais humor. Dá um trabalho danado ser um trambiqueiro que vai longe demais e tem de cobrir seus rastros. Tom nem sempre é o mais competente dos criminosos. Os detetives, igualmente, não são.

Mas fica a sensação de que Tom é um homem com talentos que fica à margem. "Ele não tem acesso às coisas bonitas, como arte, música e beleza, como outros personagens. A mensagem da série é que todos as merecem", completa Andrew Scott.

CARAVAGGIO. Zaillian cria um paralelo entre Ripley e Caravaggio, o pintor que viveu entre 1571 e 1610 e é o mestre do chiaroscuro, o contraste entre luzes e sombras. Um gênio que fugiu de Roma e viveu os últimos anos de sua vida entre Nápoles, Malta e Sicí depois de cometer um assassinato.

Ripley também faz um grand tour na Itália, entre Atrani, Nápoles, San Remo, Roma, Palermo e Veneza. Zaillian deixa de lado as cores saturadas, os corpos bronzeados. Sua Itália é invernal, sem turistas.

Tudo foi filmado em preto e branco, em uma homenagem ao noir, ao expressionismo e ao cinema italiano dos anos 1950 e 1960, que deixa mais evidente o jogo de luz e sombra na alma de Tom Ripley – que existe também em nós. "Todos temos a escuridão aqui dentro, o inexplicável. Somos um mistério para nós mesmos", concluiu Andrew Scott. A série não teme refletir como somos – ou podemos ser – em vez de ser uma lição sobre quem deveríamos ser. ●

Quem foi

OPEN MEDIA LTDA

Patricia Highsmith
Escritora

"O mórbido, o cruel, o anormal me fascina", disse certa vez a escritora americana Patricia Highsmith (1921-1995). Suas histórias são centradas no lado obscuro humano: relacionamentos destrutivos, traição e assassinatos. Autora emprestava suas obsessões, seus medos e desejos a seus personagens, ao passo que examinava as profundezas da psique humana. Criou tramas consideradas repulsivas e irresistíveis. Ela é autora de livros como *Em Águas Profundas* (Editora Intrínseca) e *Nada É o Que Parece Ser* (Benvirá Editora).

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

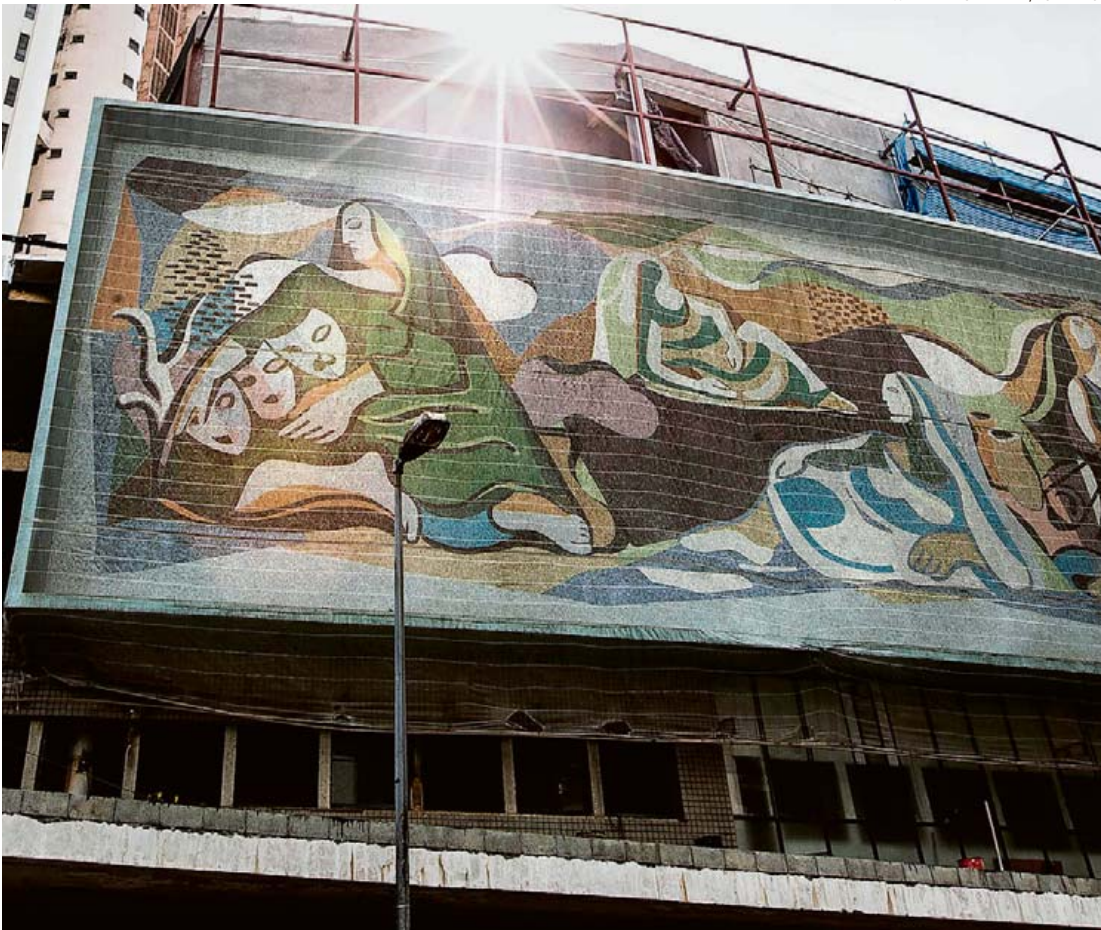
Legado de SP

Casa Tody doa madeira nobre para o Teatro Cultura Artística

A reconstrução do Teatro Cultura Artística, na região central de São Paulo, está quase pronta. A previsão de inauguração é em agosto. Há cerca de 15 dias, Katy Borger, filha do fundador da Casa Tody, loja de sapatos infantis na Rua Augusta com mais de 70 anos, que fechou no mês passado, visitou o teatro. Seu pai era um imigrante húngaro que veio para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Com 77 anos de idade, ela é assinante do Cultura há toda a sua vida.

Katy ficou tão emocionada com o renascimento do teatro que doou toda a madeira da loja para a reconstrução. Todas as estantes que forravam as paredes da loja, do chão ao teto, eram feitas de madeiras nobres e agora estarão na livraria e nos escritórios do Cultura Artística.

A programação será de concertos e apresentações de música nessa nova fase. Uma obra de Sandra Cinto foi instalada na sala principal. A entrada com o enorme painel de Di Cavalcanti passou por restauro e a livraria Megafauna estará lá e realizará eventos literários às terças-feiras. Em breve, será anunciado o restaurante que vai abrir dentro do Cultura Artística.

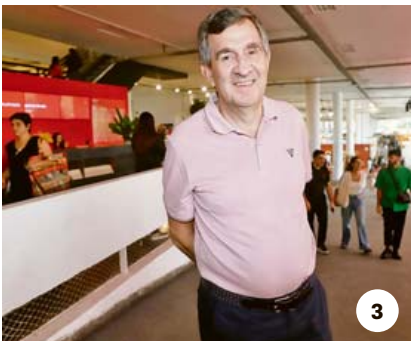
Após o incêndio que devastou o teatro em 2008, as comunidades artística e cultural ficaram consternadas com a perda de um dos mais icônicos espaços culturais de São Paulo. Com anos de esforços e doações, o novo Teatro Cultura Artística está quase pronto para reabrir suas portas. ● PAULA BONELLI

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

O enorme painel de Di Cavalcanti foi restaurado e o teatro terá programação voltada para música

Lembrança do Brasil

Macron ganha obra de Denise Milan

A USP presenteou Emmanuel Macron com um trabalho de Denise Milan. A artista paulista entregou ao presidente da França, no dia 27, uma escultura confeccionada em quartzo e ametista, semelhante ao formato de um livro. O valor de venda da obra fica entre R$ 30 mil e R$ 180 mil, dependendo do tamanho e das pedras utilizadas. Todo o conjunto de livros em pedra da escultora está na mostra *Quartzoteka*, apresentada com apoio da DAN Galeria na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM USP).

DENISE MILAN

DENISE ANDRADE

1. Claudia Raia e Jarbas Homem de Mello na inauguração da SP-Arte. 2. Cleusa Garfinkel e Thomas Schonauer, 3. Alfredo Setubal 4. e Carlinhos Jereissati também estiveram lá.

Ignácio de Loyola Brandão

Nunca esquecer 64

Para Clarice Herzog

Dia 31 de março de 1964. Ao chegar ao jornal *Última Hora*, dei com a porta de ferro baixada. Pequena abertura me deixou entrar. Duas da tarde, redação superlotada e silenciosa. Soubemos que o general Mourão, à frente das tropas, descia para o Rio de Janeiro, aguardando a adesão de Amaury Kruel, chefe do Exército em São Paulo. *UH* era pró-Jango Goulart, herdeiro de Getúlio. Havia dias o noticiário nos deixava inquietos. A polícia viria nos empastelar. Nessa tarde, o que nos atemorizava era a informação de que o Comando de Caça aos Comunistas, armado, deixara o Mackenzie e descia rumo ao Anhangabaú, onde estávamos. Diretores pediram que as mulheres saíssem, *UH* tinha muitas jornalistas, colunistas, diagramadoras, telefonistas. Sabíamos que o encontro poderia ser violento. Nenhuma arredou pé. A grega Alik Kostakis, poderosa colunista social, com sua voz rouca, dizia: "Pensar que vamos morrer aos pés do convento de São Bento é ironia". Soubemos que o CCC desviou na Praça Ramos de Azevedo e foi atazanar os estudantes de Direito da São Francisco. Mas ficou a tensão. Até que, 6 da tarde, um batalhão da Força Pública, hoje PM, invadiu o jornal, quebrou teletipos, telefones, máquinas de escrever, rasgou jornais e livros, estourou armários, prendeu alguns. Naquela noite, fui ao Gigetto, onde se reunia a classe artística. A certa altura, Maurício Loureiro Gama e o repórter Tico-Tico (conhecido como um dedo-duro), jornalistas da Tupi, abriram a porta gritando: "Vencemos o comunismo!".

> ***Jornalistas estavam desaparecidos. Vlado, que trabalhara na 'UH', nunca mais voltou. Foi morto***

O jornal foi fechado. Todos os dias eu passava em frente, havia PMS encostados. Os policiais sumiram, o jornal reabriu duas semanas depois, 40% de gráficos (altamente politizados) e jornalistas estavam desaparecidos. Presos, ou o quê? A ditadura tinha começado.

Mas havia um elemento novo. O censor. Sentava-se junto ao editor. Este fechava as páginas e as entregava àquele senhor que nem sequer disse o nome. Quando perguntei como saber o que podíamos ou não publicar, ele respondeu: "Eu sei. Obedeça. Outra pergunta dessa, te prendo". Na primeira edição pós-golpe, o jornal apareceu com espaços em branco. Eram os lugares de matérias vetadas (assim dizia o carimbo verde), textos, notas e fotos. O **Estadão** contornou, publicando receitas ou poemas de Camões. Cada um criou uma forma de escapar. Todas reprimidas. Mal imaginava eu que, em 1976, meu romance *Zero* seria proibido. Tinha levado dez anos para escrevê-lo: 500 livros foram cancelados. Anos depois, voltaram à vida. Vlado Herzog, que trabalhara na *UH*, nunca mais voltou. Foi morto. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Mercado **Polêmica**

Controle de direitos reduz música a investimento

A invasão dessa área pelo alto capital concentra os ganhos em escala inédita e fecha as portas a quem cria e produz

MARC HOGAN
THE NEW YORK TIMES

Você acha que já ouviu em algum lugar aquela música no seu celular, rádio ou cinema? O private equity – setor responsável pela falência de empresas, pela destruição de postos de trabalho e pelo aumento das taxas de mortalidade nos lares de idosos que adquire – está ganhando dinheiro ao devorar os direitos de sucessos antigos e trazê-los de volta ao nosso presente.

O resultado é uma cena musical mais medíocre, uma vez que os financistas canibalizam o passado à custa do futuro e dificultam o desenvolvimento de novos artistas. Veja-se, por exemplo, o sucesso de Whitney Houston de 1987, *I Wanna Dance With Somebody* (*Who Loves Me*), que foi comprado em 2022 em um acordo de US$ 50 milhões a US$ 100 milhões com a Primary Wave, editora financiada por empresas de private equity. A música voltou ao nosso hipocampo coletivo por causa de um filme sobre a cantora, intitulado, naturalmente, *I Wanna Dance With Somebody*, que ajudou a bombar toda a coleção de sucessos de Houston.

JOHANNA BURAI/THE NEW YORK TIMES

Sucesso de Whitney Houston foi comprado por mais de US$ 50 mi

A Primary Wave – que fechou vários acordos com artistas ou seus espólios que podem incluir direitos de publicação, de imagem e receitas de streaming – também ajudou a lançar uma fragrância exclusiva de Whitney Houston e um token não fungível baseado em gravação inédita da cantora.

Comprar os direitos de um sucesso comprovado, tirar o pó e reempacotá-lo como um filme pode causar boa impressão na conferência de acionistas, mas pouco colabora para um ecossistema musical sustentável e vibrante.

> **Foco**
>
> **US$ 12 bilhões**
>
> **Foi quanto aplicaram, em direitos musicais, os investidores de private equity em 2021 – mais que em toda a década anterior**

DISTORÇÕES. Empresas de private equity investiram bilhões de dólares na música, acreditando que seria uma fonte de rendimento crescente e confiável. Os investidores gastaram US$ 12 bilhões em direitos musicais só em 2021 – mais do que em toda a década anterior à pandemia. Embora seja mixaria para um setor com US$ 2,59 trilhões em ativos não investidos, os veteranos da música encararam os investimentos como sinal de confiança para uma indústria que, puxada pelo streaming, se recupera de uma década e meia de resultados ruins. O clima turbulento – combinado com a perda da receitas de turnês por causa da covid – fez com que muitos artistas, como Stevie Nicks e Shakira, achassem boa ideia vender seus catálogos por milhões de dólares.

Resultado: na próxima vez que ouvir *Firework*, de Katy Perry, *Can't Stop the Feeling*, de Justin Timberlake, e *Born to Run*, de Bruce Springsteen, você estará enchendo os bolsos das empresas Carlyle, Blackstone e Eldridge. E *Do Ya Think I'm Sexy*, de Rod Stewart, significa mais dinheiro no caixa da HPS Investment Partners.

PASSADO RENTÁVEL. Assim como grandes estúdios lançam filmes ligados a produtos já populares, os novos senhores da música estão explorando suas aquisições construindo universos multimídia em torno de canções que foram sucesso na Guerra Fria – em programas de TV, cinebiografias e versões holográficas de artistas que morreram faz tempo. Enquanto isso, artistas dos escalões inferiores ficam abandonados – recentemente, a Spotify cancelou pagamentos a faixas abaixo de mil reproduções anuais. "Por que você perderia tempo tentando criar algo novo, se você tem um catálogo?", perguntou Merck Mercuriadis, ex-empresário de Beyoncé e Elton John que fundou a Hipgnosis.

Essa destruição criativa enfraquece ainda mais uma indústria que já oferece poucos incentivos econômicos a quem quer fazer algo novo. Nos anos 1990, uma banda podia vender 10 mil cópias de um álbum e gerar US$ 50 mil em receita. Para ganhar a mesma quantia em 2024, o álbum inteiro da banda precisaria acumular um milhão de reproduções no streaming.

Felizmente, parte desse cenário está mudando. Quando, recentemente, as taxas de juro subiram, o frenesi desapareceu. Em fevereiro veio a notícia de que o gigante da private equity KKR estava se retirando do espaço musical. Depois, o Hipgnosis Songs Fund reduziu o valor de seu portfólio musical em mais de um quarto após uma revolta dos acionistas. A venda dos catálogos do Pink Floyd, por US$ 500 milhões, e do Queen, por US$ 1,2 bilhão, ainda não foi adiante.

> **Horizonte**
>
> **Esperança é que número de clientes chegue ao fim e diminua o crescimento de assinantes do streaming**

Tudo bem. Toda música é um pouco cópia de outras – mas é difícil argumentar que artistas já ricos deveriam receber remunerações no nível dos anos 1990 pelo tipo de mercadoria reciclada que o private equity exige.

O crescimento das assinaturas de serviços de streaming como Spotify e Apple Music deve diminuir à medida que o número de clientes chega ao limite. Talvez os valores dos direitos musicais se estabilizem e sobre mais dinheiro disponível para os músicos que estão começando a carreira. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

FOTOS WARNER BROS. ENTERTAINMENT

Na quinta etapa da história, o filme explora mais a fundo a origem dos titãs e os mistérios da Ilha da Caveira, em um tema que começou a fazer sucesso em 1954

Cinema Em cartaz

‘Godzilla e Kong’ traz às telas a quinta etapa do Monsterverse

Inimigos se unem contra ameaça maior, em combates ferozes que decidirão quem dominará a Terra, na série iniciada em 2021

Godzilla e Kong: O Novo Império, em cartaz no Brasil, é o quinto filme do chamado MonsterVerse (universo compartilhado dos titãs gigantes, produzido pela Legendary Pictures e pela Warner Bros.) e dá continuidade aos eventos de *Godzilla vs. Kong*, de 2021.

Antes inimigos, os dois personagens icônicos agora vão lutar lado a lado contra uma força colossal que está escondida no planeta e que ameaça a existência deles e da própria humanidade. A trama vai explorar mais a fundo a origem dos titãs e os mistérios da Ilha da Caveira.

A criatura colossal que conquistou fãs ao redor do mundo apareceu pela primeira vez nos cinemas em 1954, no original japonês *Godzilla*, dirigido e roteirizado por seu criador, Ishirô Honda (1911-1993).

Seis décadas depois, a franquia de sucesso ganhou uma versão americana, inaugurada com o longa-metragem *Godzilla*, lançado em 2014, que abriu a série Monsterverse.

Para quem vai ao cinema ver *Godzilla e Kong: O Novo Império*, vale a pena conhecer os acontecimentos da franquia até aqui nos filmes anteriores, disponíveis no streaming.

● GABRIELA CAPUTO

Série ajuda a explicar elementos prévios da história dos monstros

Lançada pelo Apple TV+ em 2023, a série *Monarch – Legado de Monstros*, também parte do Monsterverse, explorando detalhes da história entre humanos e titãs que ainda não foram explicados com profundidade nos cinemas pelos filmes da franquia, expandindo seu universo.

A produção mostra, entre outras coisas, de que forma a existência dos titãs foi descoberta nos anos 1950 e as origens da organização secreta Monarch.

Os dez episódios estão disponíveis na plataforma de streaming. Uma segunda temporada já foi especulada, mais ainda não há confirmação a respeito de sua possível produção. ● G.C.

APPLETV+

A construção do personagem

TOHO PICTURES

● Godzilla (2014)

Monstros foram despertados por testes nucleares. Em 1999, um deles escapou de uma mina de urânio nas Filipinas. Quinze anos depois, Joe Brody, engenheiro cuja esposa morrera na tragédia, tenta desvendar a verdade por trás do que as autoridades rotulam como “desastre natural”.

São então apresentados os M.U.T.O., monstros que estão submergindo para a Terra. O próprio Godzilla tem a função de detê-los, em nome do equilíbrio do planeta, mas é visto como ameaça à humanidade – e passa a ser atacado. O longa também introduz o Projeto Monarch, uma organização secreta criada para estudar (e controlar) os titãs.

● Kong: Ilha da Caveira (2017)

O segundo filme da franquia é ambientado em 1973, durante a Guerra do Vietnã. Bill Randa (John Goodman) convence o governo americano a bancar uma expedição da Monarch a uma ilha perdida, onde ele acredita que encontrará monstros.

Quando os helicópteros que levam sua equipe até a ilha são atacados, parte dela decide caçar Kong por vingança. Mas acaba descobrindo a história dos titãs, e conclui que Kong, muito longe de um ser maléfico, é protetor dos habitantes da ilha. Na cena pós-créditos, a Monarch revela que outras criaturas como Kong ainda vivem no mundo, apresentando provas da existência de Godzilla, Mothra, Rodan e Ghidorah.

● Godzilla 2: Rei dos Monstros (2019)

O terceiro filme se passa cinco anos depois da época do primeiro. A cientista Emma Russell, que trabalha para a Monarch, é cooptada por ecoterroristas. A tese do grupo é que os titãs deveriam ser despertados para “curar” a Terra dos males que a humanidade causa ao ambiente.

Emma desperta, nesse processo, alguns monstros: Mothra, uma mariposa gigante; King Ghidorah, um dragão de três cabeças, e Rodan, um dinossauro voador. Ghidorah e Rodan batalham com Godzilla pelo domínio do planeta, enquanto este recebe apoio da Mothra. Godzilla vence a batalha e é reconhecido como Rei dos Monstros.

● Godzilla x Kong (2021)

Kong encontra uma arma poderosa feita com partes do casco de Godzilla. Mais tarde, uma batalha entre os dois acontece em Hong Kong e o rei dos monstros sai vitorioso. Mas a Apex Cybernetics, que havia sido destruída por Godzilla, guardava em segredo uma máquina gigantesca conhecida como Mechagodzilla, controlada por humanos através da mente e cuja fonte de poder é um dos esqueletos do King Ghidorah.

A engenhoca acaba possuída pela consciência do titã, mata os seus controladores e vai atrás de Godzilla. Kong, então, decide entrar na briga como seu aliado e, juntos, eles destroem o monstro artificial.

● Um bônus: Shin Gojira (2016)

Filme não é parte da franquia Monsterverse, mas é opção para se conhecer mais a fundo *Godzilla*. Releitura do clássico japonês, o longa é assinado por Hideaki Anno. Nele, a guarda costeira do Japão investiga um acidente que destruiu um iate na Baia de Tóquio.

Membro do gabinete do governo, Rando Yaguchi acredita que ele foi provocado por uma criatura viva. Sua teoria se confirma e ele quer realizar pesquisa sobre Godzilla. O roteiro coloca, então, o embate entre o interesse científico e a resposta militar ao aparecimento do monstro, a quem o governo tenta destruir com ajuda do Exército dos EUA.

Paladar Receitas

Cinco maneiras de usar presunto cru nas receitas

Para preparar uma refeição especial em casa, selecionamos pratos que estão nos menus de restaurantes paulistanos

GIULIA HOWARD

Uma iguaria das culinárias italiana e espanhola, o presunto cru é feito com a perna do porco. Com diferentes nomes, como jamón serrano (espanhol) e presunto de Parma (italiano), trata-se de um ingrediente versátil e de sabor marcante na boca. Vai bem em saladas, pizzas e risotos.

Selecionamos nesta página sugestões de receitas nas quais o ingrediente vai muito bem. O chef Ney Alves, do Piccini Cucina, sugere uma salada refrescante para os dias de calor. Com um toque especial de molho mostarda e mel e presunto cru, é perfeita para comer antes das refeições ou como uma refeição completa.

Com muçarela ou queijo fiordilatte e gorgonzola a gosto, a pizza presente no cardápio da La Braciera tem sabor único. Outra opção de redonda, de massa artesanal bem fofinha, é a portuguesa do chef Murilo Dias, do A Pizza da Mooca. A receita rápida é uma releitura da tradicional pizza que leva queijo, presunto e ovo. Com presunto de Parma, ervilha e um ovo estalado por cima, é uma aposta certeira para um jantar diferente.

Para finalizar, o risoto, presente no cardápio da Libreria Augusto, sob o comando do chef Augusto Garcia dos Santos, fica bem cremoso e leva alho-poró, caldo de frango e presunto cru. Bom apetite! ●

DANIEL CANCINI

Presunto de Parma vai bem na salada verde com figos e nozes

Panelas a postos

Presunto cru vai bem em saladas, pizzas e risotos

Salada verde com presunto de Parma

Ingredientes

_ 150 g de mix de folhas com alface americana, minirromana e alface lisa
_ 3 fatias finas de presunto Parma
_ 40 g de queijo de cabra
_ 4 unidades de nozes
_ 1 unidade de figo cortado
_ 20 ml de molho de mostarda e mel
_ Flor de sal

Preparo

1. Em uma porcelana funda, coloque o mix de folhas.
2. Acrescente as fatias de presunto, as nozes, o figo e o queijo de cabra.
3. Sobre a salada, coloque o molho de mostarda e mel.
4. Para finalizar, coloque um pouco de flor de sal.

Salada de rúcula e agrião com presunto cru

NOU

Ingredientes

Salada
_ 40 g de rúcula
_ 40 g de agrião
_ 2 figos
_ 4 fatias de presunto cru
_ Lascas de parmesão
Molho balsâmico
_ 100 ml de aceto balsâmico
_ 2 colheres de mel
_ 1 colher de mostarda
_ 200 ml de azeite de oliva
_ Folhas de manjericão

Preparo

Molho balsâmico
1. Bata todos os ingredientes, menos o azeite de oliva.
2. Vá adicionando os 200 ml de azeite de oliva aos poucos com as folhas de manjericão.
Salada
1. Coloque todos os ingredientes da salada em uma tigela ou prato.
2. Adicione o aceto balsâmico.

Pizza de presunto de Parma com gorgonzola

NEUTON ARAUJO

Ingredientes

Massa
_ 500 g de farinha de trigo tipo 00
_ 300 ml de água morna
_ 10 g de sal
_ 5 g de fermento biológico fresco
Pizza
_M olho de tomate pelado italiano temperado apenas com sal e manjericão
_ Queijo fiordilatte ou muçarela a gosto
_ Queijo gorgonzola a gosto
_ Presunto de Parma a gosto
_ Azeite de oliva extravirgem para regar

Preparo

Massa
1. Em uma tigela grande, dissolva o fermento na água morna e deixe descansar por alguns minutos até ativar.
2. Em outra tigela, misture a farinha de trigo e o sal.
3. Adicione a mistura de água e fermento à mistura de farinha e sal, mexendo com uma colher de pau até formar uma massa homogênea.
4. Transfira a massa para uma superfície enfarinhada e sove por cerca de 10 minutos, até que fique macia e elástica.
5. Coloque a massa em uma tigela untada com azeite, cubra com um pano limpo e deixe descansar em um local quente por 1 a 2 horas, até dobrar de volume.
Pizza
1. Preaqueça o forno a 250°C por pelo menos 30 minutos, com a pedra de pizza dentro, se possível.
2. Divida a massa em duas partes e estenda cada uma em uma superfície enfarinhada, formando discos finos.
3. Transfira os discos de massa para uma assadeira ou pá de pizza bem enfarinhada.
4. Espalhe o molho de tomate pelati italiano sobre a massa, deixando uma borda de aproximadamente 1 cm.
5. Distribua o queijo fiordilatte e o queijo gorgonzola sobre o molho de tomate.
6. Leve ao forno preaquecido e asse por cerca de 10-12 minutos, ou até que a massa esteja dourada e crocante e o queijo derretido e borbulhante.
7. Retire a pizza do forno e disponha delicadamente as fatias de presunto Parma sobre a pizza quente.
8. Regue com um fio de azeite de oliva extravirgem e sirva.

Pizza portuguesa

MÁRIO RODRIGUES

Ingredientes

Massa
_ 1 kg de farinha de trigo
_ 620 g de água gelada
_ 20 g de sal
_ 1,5 g de fermento biológico fresco
Pizza
_ 200 g de massa
_ 60 g de molho bechamel
_ 20 g de ervilha cozida
_ 80 g de queijo muçarela em cubos
_ 40 g de presunto de Parma em fatias finas
_ 40 g de cebola roxa picada
_ 1 ovo branco

Preparo

Massa
1. Misture os ingredientes secos.
2. Dissolva o fermento em água gelada e acrescente aos poucos até dar o ponto.
3. Coloque a massa em uma tigela, cubra com um pano limpo e deixe fermentando por 48h.
Pizza
1. Separe 200 gramas da massa fermentada.
2. Abra a massa com a mão, preservando as bordas, até atingir o tamanho desejado.
3. Espalhe 60 gramas do molho bechamel sobre a massa.
4. Coloque as ervilhas, depois o queijo muçarela, o presunto de Parma e a cebola roxa.
5. Leve ao forno de pizza (temperatura alta) por 3 minutos.
6. Retire a pizza do forno, acrescente o ovo no centro e volte por mais 1 minuto. Sirva.

Risoto de alho-poró e presunto cru

RODOLFO REGINI

Ingredientes

_ 25 g de manteiga
_ 50 g de cebola branca
_ 70 g de arroz arbóreo
_ 30 ml de vinho branco
_ 100 g de alho-poró
_ 60 g de presunto cru
_ Sal a gosto
_ Caldo de frango a gosto
_ 20 g de queijo grana padano

Preparo

1. Refogue o alho-poró com manteiga. Reserve.
2. Coloque manteiga em outra panela e deixe aquecer.
3. Acrescente a cebola e refogue sem dourar.
4. Em fogo médio e mexendo sempre, adicione o arroz até que ele fique bem tostado, sem dourar e, em seguida, coloque o vinho branco. Espere evaporar.
5. Coloque o alho-poró refogado e o presunto cru.
6. Vá acrescentando o caldo aos poucos, até o arroz ficar ao dente.
7. Quando estiver cremoso, adicione o queijo e desligue o fogo, mexendo sempre até derreter completamente.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Qual é a prioridade?

Data estelar: Lua quase Nova em Áries

Ainda que esteja escrito em linguagem muito clara e evidente, que nossa humanidade busque, antes de tudo, o reino divino para que, por agregado, tudo o mais que deseja lhe seja outorgado, nos dias de hoje nossa humanidade faz exatamente o contrário, se dedica com afinco a satisfazer seus desejos e anseios aguardando que, por automatismo cósmico, o reino divino se apresente aos seus sentidos.

Essa é nossa miséria gritante, ter deixado de considerar prioridade o relacionamento íntimo e formal com o Divino e nos dedicado a vaguear por entre o céu e a terra agarrados ao convencimento de que, com nosso poder e inteligência, podemos dispensar o Divino.

E o Divino, em sua colossal sabedoria, nem se imuta por isso e continua aguardando até que o último de nós corrija o rumo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Se tudo dependesse de tomar iniciativas, sua vida estaria toda resolvida, porque de tomar iniciativas sua alma conhece. Porém, as iniciativas são apenas um detalhe de todo um processo imensamente maior. É isso.

TOURO 21-4 a 20-5

Agora poupe sua energia e fôlego, porque o momento requer mais observação do que ação, até sua alma sentir-se segura o suficiente diante do cenário caótico que se apresenta. Observe, espere, respire, adie a ação.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As horas investidas em reunir as pessoas com que sua alma simpatiza darão bons resultados, e compensarão todo e qualquer esforço envolvido, porque sempre haverá questões complexas entre as pessoas reunidas também.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Querendo ou não, sentindo segurança a respeito do que se deve fazer ou não, algo precisará ser feito, e a responsabilidade sobre a ação recaiu totalmente sobre você. Vale a pena se atrever a tomar a iniciativa.

LEÃO 22-7 a 22-8

Longe é um lugar que existe apenas na forma de pensar os acontecimentos, porque ainda que haja uma distância concreta entre você e o lugar ansiado, superar essa distância é a atitude que diferencia longe de perto.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Ninguém é transparente e você não é exceção, portanto, é inútil gastar energia se preocupando com que as pessoas notem a crise existencial que se desenvolve na sua vida interior. Ninguém percebe nada. Nada.

LIBRA 23-9 a 22-10

Estaria tudo bem, não fossem as reclamações disparatadas que de vez em quando você precisa ouvir, fazendo cara de solidariedade mesmo diante de expressões injustas e descabidas. Não importa, tudo isso tem conserto.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Parece que nada demais nem de menos anda acontecendo, mas se você refletir direito e com sinceridade, perceberá que por trás da aparente normalidade se cozinham assuntos importantes, que vale a pena destacar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Mesmo que estiver no meio de situações que requeiram compostura e seriedade, sua alma quer se divertir também, e terá de se organizar para fazer caber tudo no escasso tempo de existência entre o céu e a terra.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Coloque um ponto final nesses assuntos que se arrastam há tanto tempo, que provavelmente ninguém mais se lembra direito como foi que tudo começou. Avance nessa direção, é preciso se livrar do passado o quanto antes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Pela boca morrem os peixes e se complicam os seres humanos, porque se soubessem fechar a boca na hora certa, se poupariam de inúmeras complicações. Entretanto, se há algo difícil é exercitar a contenção da palavra.

PEIXES 20-2 a 20-3

Guarde seus recursos, evite expor seu conforto e segurança como se fossem troféus, porque são apenas recursos e precisam ser preservados da inveja, que tanto mal faz aos relacionamentos, sempre com cara de normalidade.

Plataforma **Parceria**

Streaming dedicado a animes, Crunchyroll chega ao Brasil

Maior serviço do gênero no mundo passa a oferecer seu catálogo de produções no Prime Video

A Crunchyroll, tido como o maior serviço de streaming de animes do mundo, vai passar a oferecer o seu catálogo de produções dentro do Amazon Prime Video. Empresa americana subsidiária da Sony, seu estoque inclui também mídia asiática oriental, mangá, dorama e entretenimentos eletrônicos.

A incorporação ocorre com base no mesmo esquema de distribuição que inclui na plataforma de Jeff Bezos títulos de Paramount+, Universal+ e, mais recentemente, MGM+, entre várias outras.

De acordo com comunicado distribuído pelo Prime Video, na assinatura Mega Fã é possível baixar títulos para ver offline e acessar benefícios adicionais à medida que estiverem disponíveis. Quem já for assinante Amazon Prime poderá fazer um teste gratuito durante 14 dias.

Além do acesso à biblioteca da Crunchyroll, os clientes terão à disposição os títulos logo depois de eles terem sido lançados no Japão – a exemplo do que já funciona na plataforma original, presente em mais de 200 países e territórios. Uma parceria semelhante também será adotada na Alemanha e no México.

Entre as produções disponíveis, farão parte do acervo a nova série de monstros de ficção científica *Kaiju N.º 8* e *Black Butler: Public School Arc*, além de séries como *The Witch & the Beast* e Kingdom.

A adesão precisará ser feita por assinatura extra, via Prime Video Channels, em dois planos mensais: Fã e Mega Fã. No Brasil, o primeiro custa R$ 14,99 por mês e o segundo, R$ 19,99. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

NÃO SEI SE VOU LÁ PRA FORA OU SE FICO AQUI EM CASA.

LÁ FORA ESTÁ MUITO FRIO, MAS SE EU ME AGASALHAR BASTANTE... SÓ QUE ESTÁ VENTANDO MUITO. EU QUERO ANDAR DE TRENÓ. SERÁ QUE EU DEVO... OU TALVEZ FOSSE MELHOR FICAR EM CASA. POR OUTRO LADO...

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Inteligência não é sabedoria"* **Confúcio**

Sérgio Augusto

E ainda havia as 'malamadas'

Sexta-feira, 3 de abril de 1964. Entro na redação sobressaltada por ameaças que não deixam seus telefones em paz. A maioria das vozes, sempre anônimas e uma oitava acima, é feminina. São as "malamadas" xingando o jornal e seus profissionais em repúdio a um editorial, *Terrorismo, não!*, contra as arbitrariedades e violências cometidas pelo governo do então Estado da Guanabara (leia-se Carlos Lacerda) nas primeiras horas do regime militar.

"Isto mostra o fanatismo e a intolerância das lacerdistas", reagiu o jornal, acrescentando-lhes mais um defeito: a puerilidade de crer que alguma ameaça pudesse atemorizar o *Correio da Manhã*, amainar-lhe a indignação e fazê-lo recuar de uma guerra que apenas iniciara seus estragos irreparáveis.

Foi o cronista Antonio Maria quem cunhou a expressão "malamada", para irritar Lacerda e tipificar o mulherio sexualmente recalcado que o idolatrava.

Quando delas me lembro, penso em Wilhelm Reich e suas teorias sobre psicopatologia social & sexual. Pois malamadas também saciaram sua recalcada libido venerando Mussolini e Hitler. As nossas foram assaz atuantes naquelas passeatas com Deus pela democracia e contra o comunismo que preambularam e atiçaram o golpe, com o incentivo do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes), núcleo de conspiração putschista basicamente sustentado pelo empresariado de direita dos EUA e daqui.

Entrevistada pelo *Roda Viva* da última segunda-feira, a historiadora Heloisa Starling referiu-se ao referido instituto como "Ípes", sigla que 60 anos atrás a gente acentuava oxitonamente, com um circunflexo no e, como a árvore cujo tronco inspirou Alencar, o José, não o também cearense Humberto (Castelo Branco), que foi apenas o primeiro ditador fardado (e sem pescoço) que o poder moderador de araque nos legou.

Ípes ou Ipês, muito estrago ele fez. Além de palestras e publicações mal-intencionadas, produziu filmetes de propaganda alarmista, com garantida exibição nos cinemas como parte de uma lavagem cerebral coletiva cuja eficácia só seria superada em paranoias e capilaridade pelas fake news da era digital.

Dois anos antes do golpe, com a *Garota de Ipanema* no início de seu reinado, outra habitante do mítico bairro carioca, chamada Amélia, que nem era linda, nem cheia de graça, promovia em sua casa os primeiros conchavos que redundaram na Campanha da Mulher pela Democracia (Camde), turbinada por passeatas de pias senhoras de rosário na mão. Elas não rezavam para pneus, mas em defesa da família, da religião e de vagos "princípios anticomunistas".

Em nome de tais princípios, o regime militar mergulhou o País nas profundezas do obscurantismo e da repressão, concretizando o que alegava combater. O que levou a maior expressão do pensamento católico a confessar, publicamente: "Até hoje nunca tive medo do comunismo no Brasil. Agora começo a ter". ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3VGWBK3**

Reduzir a velocidade (do veículo) · Sistema regulado pela Anatel, no Brasil · Indica ausência · Instrumento do samba · Princípio de regras religiosas · "O Livro de (?)", filme de 2010 · Prenome do craque argentino Messi · Cidade do Norte da Inglaterra · Peso da embalagem · Dormir (p. ext.) · Legitimidade · Espíritos do mal · Imposto municipal (sigla) · Sistema político da República Velha · Goiás (sigla) · Murmúrio de vozes · A civilização dos Faraós (Ant.) · Copiar; plagiar · Em + um · Indivíduo ligado a ordem religiosa · Germânio (símbolo) · A + O · SOS Mata (?), ONG ecológica · Imposto sobre operação financeira · A senhora, para os escravos (Hist. BR) · Sufixo de "nêutron" · Aquele homem · Criação de J. K. Rowling · Salomão · Nativo da cidade do exagero (SP) · Lago que banha Cleveland (EUA) · Tudo, em inglês · Saudáveis (fem.) · Sentimento de pesar · Salman Rushdie, escritor britânico · Cancro (?), DST bacteriana (Med.) · Perturbada; irritada · Não, em francês · O de Suez liga Ásia e África · Assunto · Deusa grega do amanhecer (Mit.) · Anfiteatro para estudos astronômicos · A N O · Período básico de cálculo dos juros · (?) Pires, atriz carioca · (?) do Tigre: 2022 · Patrulha · Eduardo (?), Prefeito do Rio de Janeiro

BANCO 3/all — eos — non. 4/erie. 5/agogô — leeds.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o termo baseado na Mitologia grega usado para identificar o ponto fraco de uma pessoa.

O fenômeno como o La Niña.	1	2	3	4	5	6	3		7
Tecido da epiderme (Histol.).	8	9	3	6	8	2	3		2
O país de Nicolás Maduro.	10	8	11	8	12	13	8		5
Relativo ao maior estado brasileiro.	5	4	5	12	7	11	3		7
Registrar por escrito.	1	7	11	14	3	15	11		16
O combustível extraído do lixo.	15	5	14	4	8	6	5		7
Cidade capixaba.	10	3	2	5	10	8	2		5
Estrutura que drena a lágrima (pl.).	9	5	2	9	8	17	16		14
Pileque; carraspana.	17	8	17	8	18	8	3		5
Desavença.	18	3	14	1	7	16		3	5
Batalha da Guerra do Paraguai.	16	3	5	1	19	13		2	7
Vinho espumante fabricado na França.	1	19	5	4	9		11	19	8
Primeira cidade cristã (Síria).	5	11	6	3	7		13	3	5
Opõe-se a "inacabado".	1	7	11	1	2		3	18	7
Remédios sem nome fantasia.	15	8	11	8	16		1	7	14
(?) Conceição, dogma católico.	3	4	5	1	13		5	18	5
Antigo povo do México.	12	5	9	7	6		1	5	14
Perseverar; prosseguir.	9	8	16	14	3		6	3	16

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3TMN8OZ**

Nível Difícil

		2				5		
			4	8	7			
6								7
	1		6		9		3	
	9						8	
	2		8		3		1	
8								4
			3	5	2			
		3				1		

SOLUÇÕES

Democracias ocidentais encaram uma maré crescente de um populismo cético e antiliberal

O retrocesso que ameaça a revolução liberal

Vladimir Putin e Xi Jinping: céticos aos valores ocidentais

ARTIGO

FAREED ZAKARIA
THE WASHINGTON POST

Vivemos uma era de reação a três décadas de revoluções em diferentes campos. Desde a queda do Muro de Berlim, em 1989, o mundo testemunhou a liberalização dos mercados e a explosão da tecnologia da informação. Cada tendência pareceu reforçar a outra, criando um mundo em geral mais aberto, dinâmico e interconectado. Para muitos americanos, essas forças pareciam naturais e autossustentáveis, mas não são. As ideias que se espalharam pelo planeta durante essa era de abertura eram ideias americanas, ou pelo menos ocidentais, e fortalecidas pelo poder dos EUA. Ao longo da década passada, conforme esse poder começou a ser contestado, essa tendência começou a se reverter. Neste momento, a política em todo o mundo está repleta de ansiedade, uma reação cultural a anos de aceleração.

A oposição ao poder dos EUA é facilmente visível no campo da geopolítica. Após três décadas de hegemonia americana incontestada, a ascensão da China e o retorno da Rússia nos trouxeram de volta a uma era de competição entre grandes potências. Essas nações, assim como algumas potências regionais, como o Irã, buscam perturbar e erodir o sistema internacional dominado pelo Ocidente, que tem ordenado o mundo nas décadas recentes.

Mas isso não é simplesmente uma resposta ao poder bruto dos EUA; é também uma reação à ampla disseminação das ideias liberais do Ocidente. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, o da China, Xi Jinping, e o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, são aliados em um aspecto crucial: todos acreditam que os valores ocidentais são estranhos às suas sociedades e minam seus governos. Muito mais preocupante: dentro do mundo ocidental desenvolveu-se uma reação negativa a muitos desses mesmos valores.

CETICISMO. As democracias ocidentais encaram uma maré crescente do populismo antiliberal, que é cético em relação a abertura, globalização, comércio, imigração e diversidade. O resultado tem sido que em todo o mundo vemos um recuo da democracia, tarifas e barreiras comerciais crescentes, cada vez mais hostilidades à imigração e aos imigrantes, a expansão eterna dos limites sobre as tecnologias e o acesso à informação – e ainda mais ceticismo a respeito da própria democracia liberal.

As ideias liberais transformaram as sociedades e as suas formas de interagir entre si. Basta olhar ao redor. Desde 1945, ano do nascimento da "ordem internacional liberal", o mundo experimentou o que John Lewis Gaddis chamou de "longa paz", o período mais duradouro sem conflitos entre grandes potências na história moderna. Desde então, a maioria das nações comportou-se no exterior normalmente de acordo com um conjunto de regras, normas e valores compartilhados. Há, neste momento, milhares de acordos internacionais que governam o comportamento de países e muitas organizações internacionais que criam fóruns de discussão, debate e ação conjunta.

Argumento
Ao explicar sua própria ideologia antiliberal, Viktor Orbán afirma que o liberalismo coloca foco demais sobre o indivíduo e seu ego

Reflexo
A política em todo o mundo está repleta de ansiedade, uma reação cultural a anos de aceleração

O comércio entre esses países explodiu. Ele correspondia a cerca de 30% do PIB global em 1913, uma era frequentemente considerada um ponto alto em termos de paz e cooperação. Hoje, está na casa dos 60%. Desde 1945, anexações de território por meio da força, uma ocorrência comum no passado, tornaram-se raras a ponto de quase desaparecer – o que explica por que a invasão russa à Ucrânia se sobressai como uma anomalia notável.

Conforme avança a reação negativa ao poder e às ideias dos EUA, a dúvida que emerge é se a ordem internacional existente será sustentada com a paz entre grandes potências, o comércio global e alguma medida de cooperação internacional ainda vigorando, ou se retornaremos para a selva da realpolitik.

REGRAS. O mundo de rivalidades e realpolitik nos acompanha desde tempos imemoriais. O mundo com uma ordem internacional baseada em regras é algo relativamente novo. Assim como muitas ideias liberais, ele emergiu do Iluminismo europeu. Pensadores como Hugo Grotius e Immanuel Kant começaram a defender conceitos relativos a interesses nacionais que nos afastam da guerra e nos aproximam da "paz perpétua".

No século 19, liberais britânicos adotaram algumas dessas ideias, e o Reino Unido começou a agir no exterior para defender seus valores, não simplesmente seus interesses. Por exemplo, os britânicos não só aboliram o comércio de pessoas escravizadas, mas também usaram sua Marinha para bloquear navios negreiros de outros países. Mas foi apenas das cinzas da 2.ª Guerra que os EUA, absolutamente dominantes, foram capazes de conceber um sistema internacional genuinamente novo e torná-lo realidade.

EXPANSÃO. Esse sistema – as Nações Unidas, os Acordos de Bretton Woods, o livre-comércio, a cooperação – emergiu em meados nos anos 40, mas foi em grande medida rejeitado pela União Soviética; e portanto cresceu dentro da bolha ocidental. Até 1991, quando o comunismo soviético ruiu e a ordem liberal passou por uma expansão furiosa para incluir dezenas de países do Leste Europeu, da América Latina e da Ásia. O ex-presidente George H.W. Bush batizou o cenário como "uma nova ordem mundial". Mas, na realidade, tratava-se de uma expansão da ordem ocidental existente para abranger a maior parte do mundo.

Por que esse sistema está em risco? A reação na geopolítica era inevitável? As

SPUTNIK/GRIGORY SYSOEV/KREMLIN/REUTERS – 21/3/2023

duas maiores forças – a ascensão da China e a volta da Rússia – foram produto de mudanças estruturais no poder? Ou a culpa será de decisões individuais, principalmente por parte do Ocidente?

Muitos realistas argumentam que a agressão revisionista da Rússia foi provocada pelo aumento constante no número de países-membros da Otan depois da Guerra Fria. Durante o debate a respeito da expansão da Otan, nos anos 90, fui uma voz cautelosa em relação ao tema: favorável à entrada de grandes países do Leste Europeu – Polônia, Hungria, República Checa – mas também a uma pausa subsequente para que os líderes dos países da aliança pensassem nos interesses e sensibilidades da Rússia e os levassem em consideração. E eu acreditava já em 2008, assim como agora, que a decisão do ex-presidente George W. Bush na cúpula de Bucareste, naquele ano, de abrir a possibilidade de a Ucrânia poder aderir à Otan, mas sem fazer um convite formal ao país, foi o pior dos dois mundos – enfurecendo a Rússia, mas sem dar à Ucrânia um caminho para a segurança.

Mas a Rússia poderia ter invadido a Ucrânia mesmo sem a expansão da Otan (alguns pensam que a invasão poderia ter ocorrido ainda antes). A Ucrânia impregnava a consciência russa: a joia da coroa do império czarista. A história russa remonta ao Estado medieval conhecido como Rússia Kievana, cuja capital era Kiev; e grande parte da Ucrânia ficou sob controle de Moscou por mais de 300 anos.

Quando Putin classificou famosamente o colapso da União Soviética como a "maior catástrofe geopolítica do século", ele foi além e explicou por quê. Porque milhões de "russos" deixaram de ser parte da Mãe Rússia – uma visão que considera os ucranianos russos (mas de segunda classe) e a Ucrânia uma região subordinada à Rússia. Após um período de fraqueza nos anos 90, quando a Rússia travou duas guerras sangrentas para evitar a secessão da Chechênia, Putin estabeleceu para si mesmo o objetivo de restaurar o poder russo, especialmente em seu "exterior próximo". Isso o colocou no rumo para reverter a independência da Ucrânia.

RESTAURAÇÃO IMPERIAL. A União Soviética foi o último império multinacional do mundo, e uma rápida análise da história nos ensina o que costuma acontecer quando impérios desse tipo colapsam: o poder imperial empreende esforços sangrentos para manter seus antigos territórios. Os franceses travaram uma guerra sangrenta para manter a Argélia, que consideravam parte essencial da França. E também tentaram manter sua colônia no Vietnã, como os holandeses na Indonésia. Os britânicos mataram mais de 10 mil pessoas durante a Revolta dos Mau Mau no Quênia. A incursão de Putin na Ucrânia pode ser similarmente entendida como uma guerra de restauração imperial.

Ainda assim, muitos analistas realistas eximem a Rússia. Em vez disso, criticam os EUA por terem sido fortes e assertivos demais em sua política em relação a Moscou, com a expansão da Otan vista como uma aproximação imprópria ao "quintal" russo.

ENVOLVIMENTO E DISSUASÃO. Em relação à China, o consenso vai na outra direção: Washington foi fraco e submisso demais. Os EUA deram boas-vindas à China no sistema internacional e abriram as comportas que permitiram uma inundação de comércio e investimento sem se importar com suas práticas de exploração abusiva na economia e tendências autoritárias. Isso foi feito sob a convicção de que a China adotaria posições moderadas e se tornaria uma democracia responsável. Os combatentes da Nova Guerra Fria, que desejam um conflito total com a China, afirmam que essas décadas de uma política de "envolvimento" foram ingênuas e fracassaram. Afinal, a China não se transformou em uma democracia liberal.

Na realidade, a política de Washington em relação à China nunca foi puramente de envolvimento, e seu objetivo principal não era transformar a China em uma Dinamarca. A política foi sempre uma combinação entre envolvimento e dissuasão, às vezes descrita como "cobertura". As autoridades americanas concluíram nos anos 70 que trazer a China para o sistema econômico e político era melhor do que o país existir fora dele, ressentida e desestabilizadora. Mas os EUA aliaram esses esforços de integrar a China a uma ajuda consistente a outras potências asiáticas como um mecanismo de contrapeso. Os americanos mantiveram tropas no Japão e na Coreia do Sul, aprofundaram relações com a Índia, expandiram a cooperação militar com a Austrália e as Filipinas e venderam armas para Taiwan.

Pós-realpolitik
Mundo com uma ordem internacional baseada em regras é algo considerado relativamente novo

Esse equilibrismo funcionou em grande medida. Antes da abertura a Pequim promovida pelo ex-presidente Richard Nixon, a China era o maior Estado incontrolável do mundo, financiando e dando apoio político a insurgências e movimentos guerrilheiros em todo o planeta, da América Latina ao Sudeste Asiático. Mao Tsé-tung era obcecado com a ideia de se situar na vanguarda de um movimento revolucionário que destruiria o capitalismo ocidental. Nenhuma medida em nome da causa era extrema demais – nem mesmo um apocalipse nuclear. "Se o pior cenário ocorrer e metade da humanidade morrer", explicou Mao em um discurso em Moscou, em 1957, "a outra metade permaneceria, enquanto o imperialismo seria aniquilado definitivamente, e o mundo inteiro se tornaria socialista". Em comparação, desde o mandato de Deng Xiaoping, a China foi uma nação notavelmente contida na arena internacional, sem ir à guerra nem financiar insurgentes em nenhum lugar desde os anos 80.

Mas Xi deu início a uma política externa muito mais assertiva. Reverteu grande parte do consenso chinês que alimentou o sucesso de seu país, erradicando o ditame de Deng, "oculte sua força e aguarde seu momento", e a promessa de Hu Jintao de "ascensão pacífica". Muito pouco é oculto ou pacífico a respeito dos combates entre tropas chinesas e indianas no Himalaia, da pressão sobre a Coreia do Sul para a remoção de um sistema americano de defesa contra mísseis e dos exercícios navais em ameaça a Taiwan. Talvez fosse inevitável a chegada deste momento após a China ter aguardado o suficiente e estar pronta para demonstrar sua força. A China sente que merece ser tratada como a grande potência que é.

SEGUE NAS PÁGINAS C10 E C11

Ninguém pode ter certeza a respeito de como o mundo seria se Washington tivesse buscado políticas muito diferentes em relação à China e à Rússia. Os cenários alternativos são tentadores. A Rússia teria se democratizado e se integrado à ordem liberal, como a Alemanha do pós-guerra? Se Washington tivesse endurecido com Pequim a China teria se tornado uma versão do Japão nos anos 80, economicamente ameaçadora, mas geopoliticamente benigna?

Na verdade, a ascensão pacífica da Alemanha e do Japão foi uma anomalia propiciada por razões históricas especificas. A China e a Rússia estavam fadadas a demonstrar sua força no futuro. E é irônico que alguns dos altos sacerdotes da realpolitik, que normalmente argumentariam que confrontos entre grandes potências são resultado inevitável de ambições nacionais em competição, ainda culpem as ações dos EUA – em um caso por serem duros demais, no outro, por serem fracos demais.

COMPETIÇÃO. Pode-se argumentar que mudanças no equilíbrio global de poder foram mais determinantes no sentido de incitar a Rússia e a China à ação, apesar de lideranças domésticas terem tomado decisões fatídicas em ambos os países. Depois de se recuperar de sua era de fraqueza nos anos 90, uma Rússia revitalizada tenderia a tentar retomar parte de sua glória. Já a China jamais aceitaria mansamente um status modesto depois de ascender meteoricamente e se tornar a segunda maior economia do mundo. Afinal, o anúncio "Made in China" de Xi, estabelecendo o objetivo para seu país de dominar alguns dos principais setores da economia e ser em grande medida autossuficiente em outras áreas, é de 2015, anterior às tarifas do ex-presidente Donald Trump e dos banimentos de tecnologias do presidente Joe Biden. O momento unipolar não poderia durar eternamente. A história não tinha acabado.

Mas o retorno da competição entre grandes potências é parte de uma história ainda maior. Tensões em termos de poder bruto são esperadas quando novos países ganham poder e influência. Mas a ascensão da China e o retorno da Rússia também devem ser entendidos como parte de um equilibrismo cultural – respostas não meramente ao domínio geopolítico dos EUA ao longo das três décadas recentes, mas também à disseminação do liberalismo pelo mundo.

Após anos de globalização e integração, Xi e Putin preocupavam-se com a possibilidade de seus países estarem escapando de seu controle, ficando mais influenciados por um conjunto de valores globais em detrimento de seus valores tradicionais, e ambos se movimentaram para reafirmar seus interesses e culturas nacionais em detrimento da influência cosmopolita. Impulsos similares motivaram o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro e outros líderes populistas. Eles atacam ideias e instituições do liberalismo em seus países – os partidos estabelecidos, os tribunais e os meios de comunicação – por se preocuparem com a possibilidade de um mundo aberto corroer seu antigo estilo de vida.

AMEAÇA INTERNA. O elemento mais perigoso dessas tendências não é o fato de Rússia e China agirem mais agressivamente na arena global. O Ocidente é poderoso o suficiente para manter essas forças sob controle. Mais preocupante é o fato de essa reação cultural aparentemente ter infectado o Ocidente e, de fato, os próprios EUA, ameaçando as fundações do nosso mundo moderno e liberalizado. A ascensão do populismo no Ocidente ataca o cerne da maior realização da política e da economia do Ocidente: a criação de sociedades livres e dos livres-mercados dentro do estado de direito.

A crise do liberalismo global não emerge em um vácuo; é resultado de sociedades em rápida transformação e líderes que capitalizam sobre temores decorrentes de toda essa mudança. De fato, para a maioria das pessoas, a globalização e a revolução digital mudaram o mundo positivamente de inúmeras maneiras. Essas forças democratizaram a tecnologia, favoreceram a inovação, aumentaram a expectativa de vida, disseminaram riqueza e conectaram pontos remotos do planeta.

Ameaça interna
Preocupante é o fato de atual reação cultural aparentemente ter infectado o Ocidente e os próprios EUA

Mas forças que modernizam tanto e tão rapidamente as sociedades também são, por definição, profundamente desestabilizadoras. Melhorias com frequência subvertem modos de vida tradicionais, deixando em muitos uma sensação de perda das referências. Progressos materiais podem melhorar o padrão de vida médio, mas também têm capacidade de despedaçar comunidades e indivíduos. Grupos marginalizados podem se sentir libertados, mas membros da maior parte da população podem se inquietar. E conforme as empresas privadas ganham eficiência e escala ao transcender fronteiras nacionais, as pessoas se sentem cada vez mais impotentes.

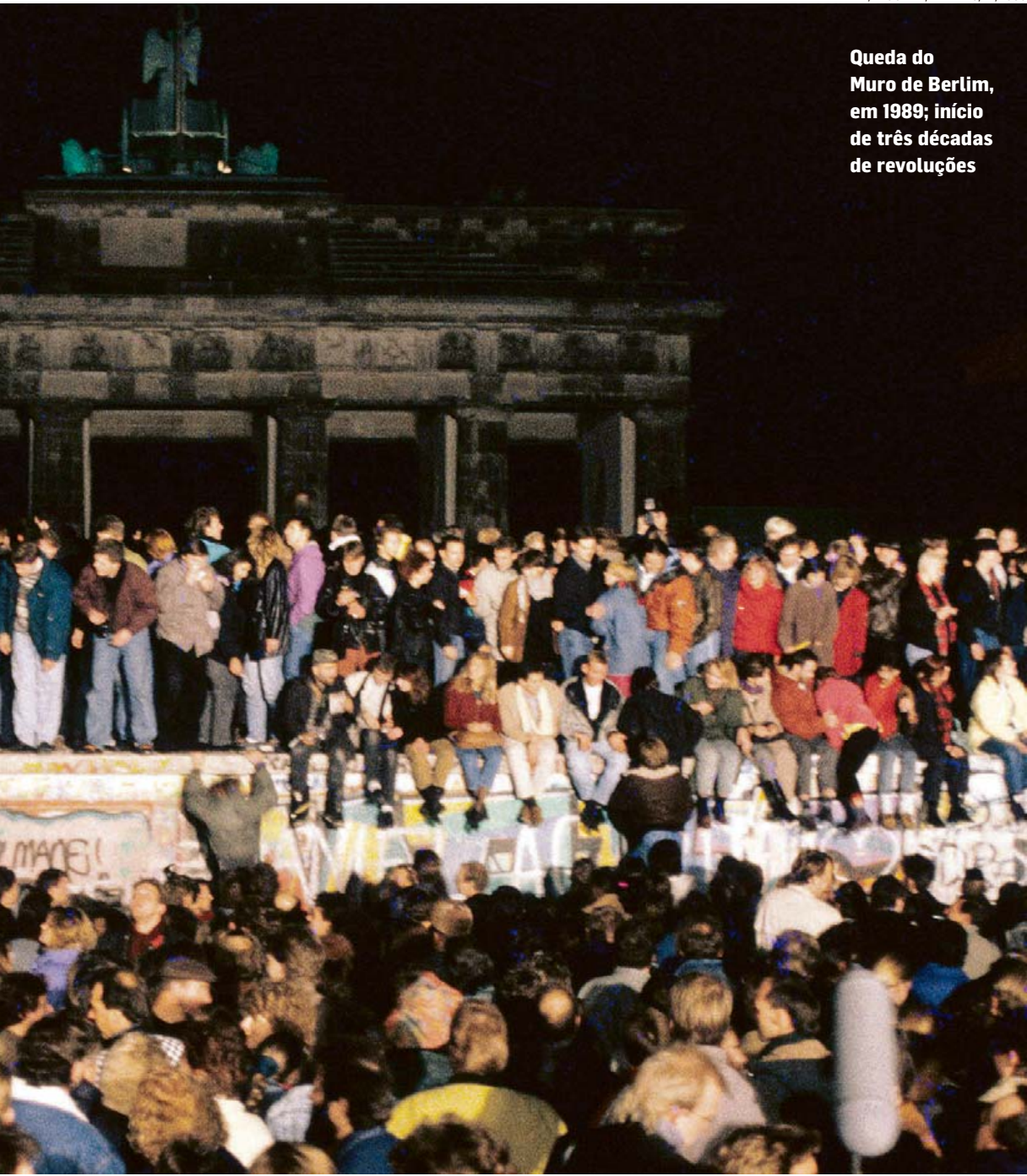
'ABISMO INFINITO'. O arcebispo Desmond Tutu, que desempenhou um papel crucial guiando a África do Sul do apartheid à democracia, escreveu certa vez que "ser humano é ser livre". Todos nós queremos ser livres. Nós queremos escolha, autonomia e controle de nossas vidas. E ainda assim, também sabemos que, quando adotam a liberdade, os seres humanos podem acabar se sentindo profundamente desconfortáveis. Liberdade e autonomia com frequência ocorrem em detrimento de autoridade e tradição. Conforme as forças aglutinadoras da religião e dos costumes desaparecem, o indivíduo ganha, mas as comunidades com frequência perdem. O resultado é que nós podemos ficar mais ricos e livres, mas também ficamos mais sozinhos. Nós buscamos algo – ou algum lugar – que supra essa sensação de perda, um vazio que o filósofo francês Blaise Pascal chamava de "abismo infinito".

Ao longo da história, governos têm definido o que dá sentido à vida, orientando as pessoas a servir a Deus, à pátria ou à causa comunista. Os resultados têm sido com frequência desastrosos. O Estado liberal, em contraste, não diz aos seus cidadãos o que torna a vida boa, deixando isso para os indivíduos. E instala uma série de procedimentos – eleições, livre expressão, tribunais – para ajudar a garantir liberdade, justiça e igualdade de oportunidades. As sociedades modernas protegem nossas vidas e liberdades para que possamos individualmente buscar felicidade e plenitude, definindo-as como nos apeteça contanto que isso não interfira na capacidade alheia de fazer o mesmo.

Sem causas ideológicas
Muitos consideram o projeto racional do liberalismo um substituto precário à fé sublime em Deus

Mas construir nosso próprio sentido da vida não é fácil; é muito mais simples consultar a Bíblia ou o Alcorão. Muitos consideram o projeto racional do liberalismo um substituto precário à fé sublime em Deus que no passado inspirou os homens a construir catedrais e escrever sinfonias. Ao descrever o triunfo da democracia liberal na versão estendida de seu famoso ensaio *O fim da história*, que virou livro, Francis Fukuyama aumentou sua frase marcante para dar título à obra batizando-a como *O fim da história e o último homem*. Fukuyama preocupou-se com a possibilidade de, apesar de enriquecer as sociedades ocidentais e tranquilizá-las, a vitória sobre o comunismo também ter transformado todos em indivíduos passivos. A imagem conjurada por Fukuyama após a vitória sobre o comunismo era a de pessoas sem grandes causas ideológicas para defender, pessoas que passariam a vida em busca de necessidades materiais e desejos – e sentindo-se vazias, sozinhas e deprimidas.

O populismo, o nacionalismo e o autoritarismo preenchem esse vazio. Oferecem às pessoas o que o acadêmico alemão-americano Erich Fromm classifica como "fuga da liberdade". Psicólogo eminente e estudioso da ascensão do fascismo, Fromm argumenta que, quando experimentam o caos da liberdade, os seres humanos se assustam. "O indivíduo atemorizado busca alguém ou algo a que se agarrar, não suporta mais ser seu próprio eu individual e tenta freneticamente livrar-se dele e sentir-se seguro novamente pela eliminação de seu fardo: seu eu", escreveu Fromm.

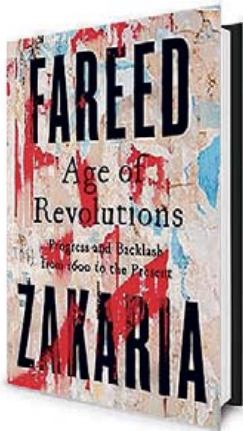
Ao explicar sua própria ideologia antiliberal, Orbán tem argumentado que o liberalismo coloca foco demais sobre o indivíduo e seu ego. "Há certas

DPA/FISCHER/AFP – 10/11/1989

Queda do Muro de Berlim, em 1989; início de três décadas de revoluções

coisas muito mais importantes do que 'eu', do que meu ego: a família, a nação, Deus", disse ele a Tucker Carlson no ano passado. As políticas de Orbán (presumivelmente) pretendem colocar essas coisas em um pedestal e, nas palavras de Fromm, eliminar o fardo do eu. Seguindo uma linha dessa mesma cartilha, Putin implora aos russos que não caiam no canto da sereia ocidental, da autoexpressão individual, mas, em vez disso, tornem a Rússia grande novamente. Xi fala em termos similares a respeito do grande projeto chinês de rejuvenescimento nacional, que celebra a cultura da China como algo distinto do individualismo ocidental.

OCIDENTE+. É importante reconhecer que, em termos materiais, o Ocidente continua forte. A coalizão que apoia a Ucrânia – que reúne EUA, Canadá, Europa, democracias do Leste Asiático, Austrália, Cingapura e alguns outros países, e poderia ser chamada "Ocidente+" – abrange cerca de 60% do PIB global. Com a crise na Ucrânia e a ameaça russa, a Europa ficou mais unificada, e o Ocidente+, mais unido do que jamais esteve. Manter a aliança unida será um desafio, mas um desafio menor que a Guerra Fria, quando muitos caminhos buscavam uma terceira via em relação aos EUA e à URSS. Se for bem-sucedido, porém, o Ocidente+ poderia fomentar e expandir a zona de paz e liberdade.

Os diplomatas que fundaram a União Europeia eram conhecedores da história e estavam determinados a garantir que a guerra nunca retornasse à Europa. Os atuais líderes europeus estão começando a infundir suas decisões cotidianas de um senso similar de responsabilidade histórica. Desde sua fundação, a União Europeia sonha grande, mas nunca conseguiu superar suas divisões e agir como uma unidade coerente. Se a Europa finalmente se tornar uma jogadora estratégica na arena internacional, isso poderia mudar – o que poderia constituir a maior consequência geopolítica da invasão russa.

Os EUA, de sua parte, também devem agir com uma mentalidade mais histórica e se lembrar da principal lição do século passado: um sistema internacional no qual o jogador mais poderoso se recolhe em isolamento e protecionismo será marcado por agressão e antiliberalismo. O envolvimento pode assumir várias formas. Os EUA poderiam agir em concerto com uma Europa mais unificada, juntamente com Japão, Coreia do Sul, Austrália e Cingapura – talvez apoiados em certas ocasiões por Índia, Turquia e alguns outros países. Em vez de uma só hegemonia fazer vigorar a ordem internacional, o sistema poderia ser instituído por uma coalizão de potências unidas em torno de interesses e valores comuns.

Age of Revolutions: Progress and Backlash from 1600 to the Present
De Fareed Zakaria
W. W. Norton & Company
400 págs. US$ 18,85 (cerca de R$ 95,50)
Disponível no site amazon.com

INTERNO. Além do desafio de sustentar uma ordem liberal internacionalmente, existe o desafio de defender o projeto liberal dentro das sociedades – e ambos estão conectados. Pense na Índia. Sua ascensão econômica tem sido acompanhada pela irrupção de uma versão doméstica de nacionalismo populista, chamado Hindutva, uma forma de supremacismo hindu. A Índia do primeiro-ministro Narendra Modi sintetiza um problema global maior que os EUA terão de confrontar: como se aproximar de possíveis aliados cujas políticas nacionalistas possuem predisposições antiliberais?

Homens-fortes populistas de todo o mundo alegam frequentemente que os valores de uma sociedade aberta – pluralismo, tolerância, secularismo – são importados do Ocidente. Dizem estar construindo uma cultura nacional autêntica, distinta do liberalismo ocidental. E é possível que a erosão das ideias cosmopolitas e liberais nessas sociedades revele que elas se baseiam em uma elite educada ou inspirada pelo Ocidente, que abaixo da superfície um nacionalismo menos tolerante aguarda sua vez.

O primeiro indivíduo a exercer a função de premiê na Índia, Jawaharlal Nehru, que estudou em Harrow, uma das principais escolas britânicas, e na Trinity College, em Cambridge, disse certa vez ao embaixador americano: "Sou o último inglês a governar a Índia". O país que Nehru e os líderes pós-independência criaram foi construído sobre valores que eles receberam de suas profundas associações com o Reino Unido e o Ocidente. A Índia deles era um Estado secular, pluralista, democrático e socialista. Eu fui o primeiro a celebrar quando a Índia abandonou grande parte de sua herança socialista, que tinha provocado corrupção e disfunções incalculáveis. Mas o socialismo não é a única ideia importada do Ocidente da qual países estão duvidando. Todo tipo de ideia iluminista – liberdade de imprensa, tribunais independentes, tolerância religiosa – está enfraquecendo em países como Índia, Turquia e Brasil. É verdade que Rússia e China instigam descontentamentos em outros países, mas o fazem explorando negatividades já existentes. Em muitos lugares, o projeto iluminista – do qual a ordem internacional liberal é parte crucial – é visto como um legado do domínio ocidental.

Mas o maior perigo que encaramos é de longe que no coração do próprio Ocidente há pessoas que rejeitam o projeto iluminista. Muitos eleitores nos EUA, no Reino Unido e na França estão optando por populistas que apresentam a si mesmos como opositores absolutos à ordem estabelecida e aos seus valores. Populistas falam da importância suprema de Deus, do país e da tradição. Essas ideias têm uma ressonância poderosa.

DEFICIÊNCIAS. O problema do liberalismo é que ele foi bem-sucedido demais. O liberalismo foi e continua sendo a principal força em prol da modernização política em todo o mundo. Lembrem-se como era a vida séculos atrás: monarquias, aristocracias, hierarquias eclesiásticas, censura, discriminação oficial determinada por lei e monopólios estatais. Com o tempo, todas essas tradições e práticas romperam-se e ruíram em razão do apelo poderoso das ideias liberais – que celebram liberdades e direitos individuais, levam ao poder pessoas comuns e se opõem à tirania e ao controle do Estado. As ideias liberais na economia – o respeito à propriedade privada e o uso dos mercados abertos, do comércio e do livre-câmbio – se estabeleceu em quase todo o planeta, apesar de frequentemente ajustado para garantir maior igualdade econômica. Mas o liberalismo não é um sistema perfeito, e suas deficiências e excessos fornecem ampla matéria-prima para os inimigos o atacarem.

Bem-sucedido
Liberalismo foi e continua sendo a principal força em prol da modernização política no mundo

Vivemos em uma era revolucionária. Com todas as mudanças e transformações que têm ocorrido, as pessoas estão saturadas, ansiosas e temerosas em relação a um futuro que pode significar mais rupturas, deslocamentos e a perda do mundo no qual crescemos. Alguns no Ocidente estão prontos para o radicalismo. Alguns deles consideram esta a hora certa para romper o longo domínio do Ocidente e de suas ideias. Mas se rasgarmos o liberalismo nos EUA e permitirmos que ele seja erodido no exterior, descobriremos que o edifício de ideias e práticas que o liberalismo e a democracia construíram também ruirá. E retornaremos para um mundo mais empobrecido, tenso e conflituoso do que aquele que vimos por gerações.

● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

TRECHO RETIRADO DO LIVRO 'AGE OF REVOLUTIONS: PROGRESS AND BACKLASH FROM 1600 TO THE PRESENT', DO MESMO AUTOR

Leandro Karnal

As cataratas do tempo

O rio corre incessante nos cansaços do corpo, dos olhos, da mente. É preciso saber adaptar-se

A morte nunca me causou angústia. Testei o princípio em meio a desastres. Sou estoico: ela encerrará qualquer dor. Mas... "E se você ficar em uma cadeira de rodas, depois de uma doença ou acidente?" Bem, seria uma limitação, contudo eu continuaria lendo, escrevendo e até viajando. Quando se trata do risco nos olhos, eu fico mais apavorado. Cegueira é meu temor secreto.

A vida flui. Os olhos perdem acuidade. Passei a usar óculos tardiamente, com mais de 48 anos. Presbiopia, ou seja, "vista cansada", foi o diagnóstico. Óculos com grau 0,75 é um pequeno passo para um homem. Depois, vamos crescendo a cada ano. Uso, hoje, 3,0. O problema? Já levei em viagem um único par de óculos, todavia ele quebrou, no coração da Ásia. Ficamos dependentes da ferramenta. Compro muitos e espalho-os pela casa. Quando o grau muda, é um investimento amplo.

Vejo mal de perto. Leituras sem lentes são impossíveis. Os dramas crescem: comecei a ter problemas com objetos mais distantes. Não me adaptei a bifocais (e tentei muito). A estrada da presbiopia é contínua, entretanto passa a ser uma realidade com que aprendemos a conviver.

A rosácea do meu rosto parece comunicar-se com a pálpebra. Tive crises de blefarite. O inchaço é confundido com terçol. Minha avó Maria acreditava curar o mal com aliança quente ou pétalas de rosas brancas. Dr. Marcelo Cunha recomendava luz pulsada e higiene regular. O olho claudicava; sua persiana, a pálpebra, dava sinais de exaustão de material. Fim de novela? Quem me dera...

No ano passado, senti dois sintomas muito específicos no olho esquerdo. Havia luzes como flashes de fotos atrás de mim. Aumentavam as "moscas volantes", os sinais escuros da visão. Corri à Clínica Cunha novamente. Encaminharam-me ao dr. André Maia. Era o temido "descolamento de retina". A cirurgia deveria ser imediata. Mesmo assim, palestrei em Goiânia e, depois, fui resolver. Optei pelo método com óleo, porque o gás implicava não viajar em avião por algum tempo. Três meses depois, o ônus do óleo: nova cirurgia para retirar o "suporte". Retina no lugar.

GUGGENHEIN MUSEUM

'Lago de Ninfeias', de Monet, que pintava apesar de sofrer de catarata: corra para um profissional se perceber sintomas

Como num carro antigo, conserta-se uma coisa hoje, na semana seguinte uma outra quebra...

Saudade da blefarite e da presbiopia! A saúde funciona como a política: o novo faz o velho parecer algo aceitável.

Exames de rotina, colírios em profusão, dilatações infinitas da pupila: meu novo dia a dia. Um olho permaneceu com grau dois; o outro, o operado, saltou para grau cinco. Porém, tudo foi se ajeitando.

Tudo certo, pensei... Nada! Surgiu uma catarata ligada ao processo. Nova cirurgia, agora com a doutora Laura Cunha, filha do meu inesquecível amigo; outros aconselhamentos com a sábia doutora Rosana Cunha e... vamos lá! A cirurgia foi menos complexa e com recuperação mais rápida. Se presbiopia fazia eu me sentir velho, catarata me fez pensar que eu já estava caquético.

Uma sensação da idade é perceber-se como um carro antigo: conserta uma coisa hoje; na semana seguinte, outra parte quebra. Temos de substituir peças, dar uma demão de tinta, para passarmos a contemplar a vida útil que se aproxima do fim. Claro, você pode alegrar-se com a chance de ter contatos, tempo e recursos para a lanternagem constante. Sim, o problema de saúde é sempre desagradável, mas fica atenuado pelo acesso a centros de excelência.

Meus olhos não possuem nenhuma relevância histórica ou social para merecerem uma crônica. Escrevi esta para advertir os leitores: muito cuidado ao esfregar os olhos, tanto pelo risco mecânico como de contaminação. Na medida do possível, marquem exames regulares para verificar a pressão do olho e outras questões importantes. Sentindo sintomas, como as luzes laterais rápidas (fotopsia), aumento das "moscas volantes" e perda da visão periférica, corram para um profissional. O tempo determina uma parte do sucesso. Nunca contemplem sem muitos cuidados um eclipse. Mais uma vez: não esfreguem os olhos!

Agradeço sempre ao meu querido amigo Marcelo Cunha. Recebeu do pai e do avô uma prática científico-humana e ampliou a herança. Casou-se com Rosana e gerou mais duas médicas: Laura e Ana. Conheço e admiro os Cunha. Também tive contato com outros profissionais da clínica e com todo o pessoal do atendimento. Um obrigado especial à doutora Luciana Peixoto e ao doutor Francisco Canto. Agradeço, também, ao dr. André Maia, o mestre das retinas. Nos consultórios, convivi com as imagens de Santa Luzia e do Arcanjo Rafael.

As cataratas marcam o fluxo do tempo. O rio corre incessante nos cansaços do corpo, dos olhos e da mente. É sábio adaptar-se aos novos ritmos. As luzes do outono e do inverno alto possuem matizes novos que o clarão juvenil da primavera esconde.

Um objetivo desta crônica é registrar agradecimento aos meus excelentes oftalmologistas ou, como diria a mesma Vó Maria, oculistas. O outro é advertir sobre cuidados e sintomas do descolamento de retina. Lavem bem as mãos e nunca esfreguem com força os olhos. Sim, a morte é inevitável, mas tenho esperança de ver tudo até o fim. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS